

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS - FAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques

**CONCORDÂNCIA NOMINAL: UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A
LÍNGUA FALADA EM ALAGOAS**

Maceió
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques

**CONCORDÂNCIA NOMINAL: UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A
LÍNGUA FALADA EM ALAGOAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Aldir Santos de Paula

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

M357c Marques, Andressa Kaline Luna de Oliveira.

Concordância nominal: um olhar sociolinguístico sobre a língua falada em Alagoas /
Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques. – 2021.
144 f.:il.

Orientador: Aldir Santos de Paula.

Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras.
Programa de Pós-Graduação em Letras e linguística, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 134-137

Apêndice: f. 138-139

Anexos: f. 140-144

1. Sintagma nominal. 2. Variação linguística. 3. Língua falada - Alagoas. 4. Concordância nominal. I. Título.

CDU: 800.7



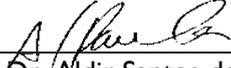
TERMO DE APROVAÇÃO

ANDRESSA KALINE LUNA DE OLIVEIRA MARQUES

Título do trabalho: “CONCORDÂNCIA NOMINAL: UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LÍNGUA FALADA EM ALAGOAS”

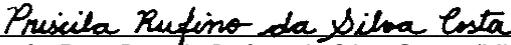
Tese aprovada como requisito para obtenção do grau de DOUTOR em LINGUÍSTICA, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:



Prof. Dr. Aldir Santos de Paula (PPGLL/Ufal)

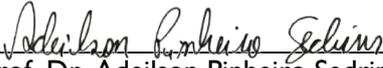
Examinadores:



Prof. Dra. Priscila Rufino da Silva Costa (UNCISAL)



Prof. Dr. Aimir Almeida de Oliveira (UNEAL)



Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins (PPGLL/Ufal)



Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (PPGLL/Ufal)

Maceió, 18 de junho de 2021.

Esta pesquisa foi financiada pela *Capes*.

Aos meus pais, Maria do Socorro Luna de Oliveira e Alúzio Marques da Silva, ao meu esposo José Ronaldo dos Santos Gomes e ao meu filho Carlos Daniel de Oliveira Gomes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida, preservado a minha saúde e a dos meus e me ajudado a ter clareza, foco, força e sabedoria para concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, Maria do Socorro e Aluizio, por terem me acompanhado nesta caminhada acadêmica, acreditando em minha capacidade de vencer obstáculos e alcançar metas.

Ao meu esposo, Ronaldo, por ter demonstrado companheirismo e paciência durante o processo de escrita desta Tese.

Aos meus irmãos, Aluizio Marques e Abraão Marques, por todo o carinho e atenção durante esta longa caminhada.

À minha madrastra, Maria Betânia, por ter cuidado do meu filho para que eu cursasse as disciplinas do doutorado.

Ao meu ex-padrastro, Antônio Oliveira, por sempre ter me levado às consultas e exames médicos no primeiro ano de doutoramento, durante minha gestação, o que foi de extrema importância para que eu mantivesse a sanidade para continuar as leituras vinculadas ao meu projeto de pesquisa.

Ao reverendo José Orisvaldo Nunes de Lima, por ter disponibilizado a casa pastoral durante a minha gravidez, o que me possibilitou tanto um melhor acesso ao atendimento médico quanto um espaço para a realização das minhas leituras.

Às minhas amigas, Ana Paula Correia e Maria Helena Ferreira dos Santos, pela paciência e encorajamento durante minha trajetória acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Aldir Santos de Paula, por toda compreensão e prontidão em me ajudar desde o mestrado até a concretude deste outro sonho.

Ao Prof. Dr. Almir Almeida de Oliveira, pela amizade de longa data, pelas relevantes contribuições que trouxeram à tona novos caminhos para a construção desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva, por sua leitura criteriosa e observações pertinentes, que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

À Profa. Dr^a. Priscila Rufino da Silva, por aceitar o convite de fazer parte desta banca e por suas pontuações relevantes.

Ao Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins, por aceitar ser um dos componentes desta banca e por suas contribuições para a conclusão deste estudo.

A todos que fazem parte da minha história, que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista, minha sincera gratidão!

[...] a concordância de número é um processo de variação motivado por condições emanadas de traços da identidade social do falante e do contexto social que são, por sua vez, derivadas dos valores simbólicos de estigmatização e de prestígio que compõem o imaginário da comunidade. (CAMACHO, 2013, p.175)

RESUM

Nesta pesquisa analisa-se a concordância de número no sintagma nominal (SN) na língua falada em Alagoas com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Para isso, analisam-se amostras de fala de 36 nativos de Maceió, 24 de Arapiraca e 24 de Delmiro Gouveia disponíveis no banco de dados pertencente ao projeto PORTAL - Variação Linguística no Português Alagoano. Os participantes foram entrevistados sobre assuntos como infância, que remete à narração e à descrição, e sobre temas polêmicos como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, que possibilita a argumentação, e foram selecionados de acordo com a seguinte estratificação: sexo (feminino e masculino), faixa etária (entre 18 e 35 anos, entre 40 e 55 anos e acima de 65 anos) e escolaridade (menos de 9 anos e mais de 11 anos). Busca-se verificar, neste trabalho, a correlação da indicação de pluralidade no SN e as variáveis extralinguísticas (escolaridade, faixa etária, sexo e diatopia); bem como com as variáveis linguísticas (posição linear, classe gramatical, relação da classe gramatical com o núcleo, marcas precedentes e saliência fônica). Com a análise das variáveis extralinguísticas, observa-se que a escolaridade e o município em que o falante reside correlacionam-se com o uso da indicação explícita de plural no SN, pois os participantes com maior nível de escolaridade e que residem em Maceió destacam-se como favorecedores dessa indicação. Em relação às variáveis linguísticas, verificou-se que marcas precedentes, saliência fônica e classe gramatical correlacionam-se com a marcação de plural no SN, uma vez que os fatores 2ª posição sem marca formal anterior, 3ª posição com mistura de marca com marca anterior (0-S-_), marcação dupla de plural, plural de palavras com singular terminado em r, plural de palavras com singular terminado em s e determinantes são favorecedores da indicação explícita de plural.

PALAVRAS-CHAVE: Sintagma Nominal. Concordância Nominal. Variação linguística. Alagoas

ABSTRACT

In this research, the number agreement in the noun phrase in the language spoken in Alagoas is analyzed based on the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]). To this end, speech samples from 36 natives of Maceió, 24 from Arapiraca and 24 from Delmiro Gouveia are analyzed, available in the database belonging to the PORTAL - Linguistic Variation in Alagoas Portuguese project. Participants were interviewed on subjects such as childhood, which refers to narration and description, and on controversial topics such as same-sex marriage, which makes it possible to argue, and were selected according to the following stratification: sex (female and male) , age group (between 18 and 35 years, between 40 and 55 years and above 65 years) and education (less than 9 years and more than 11 years). This work seeks to verify the correlation of the indication of plurality in the SN and the extralinguistic variables: education, age, sex and diatopy; as well as, with the linguistic variables: linear position, grammatical class, relation of the grammatical class with the nucleus, preceding marks and phonic salience. With the analysis of extralinguistic variables, it is observed that the education level and the municipality that the speaker resides are correlated with the use of the explicit plural indication in the SN, since the participants with a higher level of education and who reside in Maceió stand out as favoring this indication. In relation to the linguistic variables, it was found that previous marks, phonic salience and grammatical class correlate with the plural marking in the SN, since the factors 2nd position without previous formal mark, 3rd position with mixture of mark B (0- S-_), double plural marking, plural of words with singular ending in r, plural of words with singular ending in if determinants favor the explicit indication of plural.

KEYWORDS: Nominal syntagma. Nominal Agreement. Linguistic variation. Alagoas

RESUMEN

En esta investigación se analiza la concordancia numérica del sintagma nominal en la lengua hablada en Alagoas a partir de los supuestos teóricos y metodológicos de la Sociolingüística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Para ello, se analizan muestras de habla de 36 nativos de Maceió, 24 de Arapiraca y 24 de Delmiro Gouveia, disponibles en la base de datos del proyecto PORTAL - Variación lingüística en el portugués de Alagoas. Los participantes fueron entrevistados sobre temas como la infancia, que se refiere a la narración y descripción, y sobre temas controvertidos como el matrimonio entre personas del mismo sexo, que permite argumentar, y fueron seleccionados según la siguiente estratificación: sexo (femenino y masculino), grupo de edad (entre 18 y 35 años, entre 40 y 55 años y más de 65 años) y educación (menos de 9 años y más de 11 años). Este trabajo busca verificar la correlación de la indicación de pluralidad en el SN y las variables extralingüísticas: educación, edad, sexo y diatopía; así como, con las variables lingüísticas: posición lineal, clase gramatical, relación de la clase gramatical con el núcleo, marcas precedentes y prominencia fónica. Con el análisis de variables extralingüísticas, se observa que el nivel educativo y el municipio en el que reside el hablante se correlacionan con el uso de la indicación explícita plural en el SN, pues destacan los participantes con mayor nivel de estudios y que residen en Maceió como a favor de esta indicación. En relación a las variables lingüísticas, se encontró que las notas previas, prominencia fónica y clase gramatical se correlacionan con la nota plural en el SN, ya que los factores 2a posición sin nota formal previa, 3a posición con mezcla de nota B (0- S -_), marcado de plural doble, plural de palabras con terminación singular en r, plural de palabras con terminación singular en si los determinantes favorecen la indicación explícita de plural.

PALABRAS CLAVE: Sintagma nominal. Acuerdo nominal. Variación lingüística. Alagoas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Resultados alcançados por Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)	41
Quadro 02: Roteiro utilizado nas entrevistas realizadas no projeto PORTAL	69
Quadro 03: Estratificação dos participantes desta pesquisa	75
Quadro 04: Fatores que compõem as variáveis linguísticas saliência fônica, marcas precedentes e classe gramatical	76
Quadro 05: Correlação da variável marcas precedentes e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas	81
Quadro 06: Correlação da variável saliência e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas	87
Quadro 07: Cruzamento entre as variáveis saliência fônica e escolaridade	92
Quadro 08: Correlação da variável classe e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas	95
Quadro 09: Cruzamento das variáveis posição linear e classe gramatical em SNs de 3 posições	97
Quadro 10: Cruzamento entre classe gramatical e escolaridade	99
Quadro 12: Correlação da variável diatopia e o uso da indicação de pluralidade no SN	106
Quadro 13: Variáveis agregadas de efeito aleatório incluídas no modelo final	111
Quadro 14: Comparação dos resultados gerais alcançados nesta pesquisa com os de Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)	113
Quadro 15: Comparação dos resultados alcançados com a variável marcas	116

precedentes

Quadro 16: Comparação dos resultados alcançados com a variável saliência fônica 120

Quadro 17: Comparação dos resultados alcançados com a variável classe gramatical 123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Concordância nominal em Alagoas	79
Gráfico 02: Correlação da variável marcas precedentes e a indicação de pluralidade no SN.	85
Gráfico 03: Correlação da variável saliência fônica e o uso da indicação de plural no SN	91
Gráfico 04: Correlação da variável classe gramatical e o uso da indicação de plural no SN	96
Gráfico 05: Probabilidade de indicação explícita de plural em determinantes, substantivos e adjetivos a depender da posição que eles ocupam no SN	98
Gráfico 06: Cruzamento entre classe gramatical e escolaridade	100
Gráfico 07: Correlação da variável escolaridade e a indicação de plural no SN	102
Gráfico 08: Correlação da variável diatopia e o uso da indicação de pluralidade no SN	104
Gráfico 09: Comparação dos resultados gerais alcançados nesta pesquisa com os de Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)	112
Gráfico 10: Marcas precedentes - comparação dos resultados alcançados nesta pesquisa com os de Martins (2013) e os de Fonseca (2016) através dos fatores que envolvem a segunda posição do SN	114
Gráfico 11: Marcas precedentes - comparação dos resultados alcançados com os fatores que envolvem a terceira posição do SN	115
Gráfico 12: Saliência fônica – comparação dos resultados alcançados através do fator <i>plural de palavras com singular terminado em l</i>	118

Gráfico 13: Saliência fônica – comparação dos resultados alcançados através do fator <i>plural de palavras com singular terminado em r</i>	119
Gráfico 14: classe gramatical - comparação dos resultados alcançados através do fator quantificador	121
Gráfico 15: Correlação da escolaridade e a indicação de plural no SN em Pinheiro (2012)	124
Gráfico 16: Comparação dos resultados alcançados com amostras de fala de participantes com menos de 9 anos de escolarização	125
Gráfico 17: Comparação dos resultados alcançados com amostras de fala de participantes com mais de 11 anos de escolarização	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa das mesorregiões de Alagoas	66
Figura 02: Sincronização entre áudio e transcrição do sintagma <i>meus colega</i> (informante AR18M06)	70
Figura 03: Mapa de Alagoas - Indicação de pluralidade em Alagoas	138
Figura 04: Mapa do Brasil - Indicação de pluralidade em diferentes localidades	139
Figura 05: Mapa turístico de Alagoas	141

LISTA DE ABREVIATURAS E ABREVIACÕES

AL – Alagoas

AM – Amazonas

Art – Artigo

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Demonst. – Demonstrativo

Freq. – Frequência

IDHM – ndice de Desenvolvimento Humano

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Indef. – Indefinido

MG – Minas Gerais

PB – Português Brasileiro

PIB – Produto Interno Bruto

Pos – Posição

PR – Paraná

Quant. – Quantificador

SN – Sintagma Nominal

SNs – Sintagmas Nominais

Subst. – Substantivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
2 O OBJETO DE ESTUDO	28
2.1 CONCORDÂNCIA NOMINAL	28
2.1.1 Motivações em competição	30
2.2 USO SINCRONICAMENTE VARIÁVEL.....	33
2.2.1 Concordância nominal: atuação da regra variável nas regiões brasileiras	34
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	46
3.1 O ADVENTO DA TEORIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	46
3.2 LÓCUS DA VARIAÇÃO	48
3.3 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA.....	51
3.4 VARIÁVEIS E VARIANTES	53
3.4.1 Seleção de variáveis.....	54
3.4.2 Variáveis extralinguísticas e o estudo da concordância nominal no PB	55
3.4.3 Variáveis linguísticas e o estudo da concordância nominal no PB	61
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	66
4.1 LOCUS DE ANÁLISE	66
4.2 PROJETO PORTAL.....	67
4.3 CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA E ALGUNS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	68
4.4 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SNS ANALISADOS	72
4.5 VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS E LINGUÍSTICAS: DELIMITAÇÕES NESTA PESQUISA	74
4.5.1 Variáveis extralinguísticas	74
4.5.2 Variáveis linguísticas	75
5 ANÁLISE	78
5.1 A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM ALAGOAS	78
5.2 MARCAS PRECEDENTES.....	80
5.3 SALIÊNCIA FÔNICA.....	86
5.4 CLASSE GRAMATICAL	92
5.5 ESCOLARIDADE.....	101
5.6 DIATOPIA	102
5.7 SINTAGMA E INDIVÍDUO: VARIÁVEIS MAIS AGREGADAS	106
5.8 SÍNTESE	107
6 ANÁLISE COMPARATIVA	109
6.1 A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM DIFERENTES LOCALIDADES BRASILEIRAS	109
6.2 MARCAS PRECEDENTES.....	112
6.3 SALIÊNCIA FÔNICA.....	116
6.4 CLASSE GRAMATICAL	119
6.5 ESCOLARIDADE.....	122
6.6 SÍNTESE	126
CONCLUSÃO	129
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A - Mapa de Alagoas: Indicação de pluralidade em Alagoas	138
APÊNDICE B- Mapa do Brasil: Indicação de pluralidade em diferentes localidades	139

ANEXO A: Questionário social utilizado no projeto PORTAL	140
ANEXO B: Mapa turístico de Alagoas	141
ANEXO C: Fotos de Maceió.....	142
ANEXO D: Fotos de Arapiraca	143
ANEXO E: Fotos de Delmiro Gouveia.....	144

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, com os comparatistas, desenvolvem-se estudos sobre as modificações que ocorrem na língua ao longo do tempo a depender dos aspectos sociais, das condições geográficas e da própria natureza da língua. A partir dos estudos sociolinguísticos variacionistas, que ganharam força com as pesquisas desenvolvidas por Labov (2008[1972]), passou-se a observar e evidenciar os usos linguísticos variáveis dentro de grupos sociais definidos e delimitados, que possibilitasse a análise sistemática dessas ocorrências.

As pesquisas pautadas na sociolinguística variacionista vêm sendo desenvolvidas no Brasil desde a década de 1970 e atestam a variabilidade do português brasileiro (doravante PB) nos diferentes níveis de análise: fonético-fonológico, morfossintático e semântico-discursivo. Entre os trabalhos que analisam fenômenos morfossintáticos, destaca-se o desenvolvido por Scherre (1988) como um dos pioneiros sobre a concordância nominal no PB.

Scherre (1988) verifica que a concordância nominal no sintagma nominal (doravante SN) se comporta como sincronicamente variável e apresenta diferentes formas que denotam pluralidade: com presença de marca formal em todos os elementos (**As** meninas bonitas), com presença de marca formal em alguns elementos (**As** meninas bonita) e com presença de marca formal apenas no primeiro elemento do SN (**As** menina bonita).

De acordo com a autora, essa variação é condicionada tanto por fatores linguísticos, como a relação da classe gramatical com o núcleo, quanto por fatores extralinguísticos, como o nível de escolaridade do falante. Tomando por base o trabalho desenvolvido por Scherre (1988), outras pesquisas tomaram para análise a concordância nominal no SN em diferentes localidades brasileiras, entre elas a de Pinheiro (2012), que analisa a língua falada em Belo Horizonte (MG), a de Martins (2013), que estuda a concordância nominal realizada no Alto Solimões (AM) e a de Fonseca (2016), que verifica quais fatores condicionam a indicação de plural no SN na língua falada em Guarapuava (PR).

Em Alagoas, no entanto, há poucos estudos variacionistas voltados à análise da variação da concordância nominal dentro do SN e disponível na Plataforma Capes. Salvo engano, apenas o de Marques (2016), que analisa a concordância

nominal no SN na língua falada em Maceió. Em virtude disso, busca-se com esta pesquisa ampliar os estudos referentes ao tema em Alagoas e comparar os resultados obtidos com os alcançados nas pesquisas mencionadas, o que contribuirá para o melhor entendimento do uso da indicação de plural no SN no PB.

Ao considerar o caráter variável da língua, tem-se como tese desta pesquisa que a concordância nominal falada em Alagoas está condicionada tanto a fatores internos quanto a fatores externos ao sistema linguístico e que esse condicionamento apresenta particularidades, o que delimita a comunidade de fala alagoana.

Além disso, traça-se como objetivo geral investigar quais fatores linguísticos e extralinguísticos se correlacionam com a indicação explícita de plural no SN no estado alagoano, através de amostras de falas de três cidades representantes do litoral, agreste e sertão de Alagoas.

Para isso, consideram-se as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *relação da classe gramatical com o núcleo*, *marcas precedentes* e *saliência fônica*; as variáveis extralinguísticas *escolaridade*, *faixa etária*, *sexo* e *diatopia*, como também as de nível mais agregado *indivíduo* e *sintagma*. Analisam-se amostras de fala de 84 informantes, sendo 36 de nativos de Maceió, 24 de Arapiraca e 24 de Delmiro Gouveia, que estão disponíveis no banco de dados do projeto *PORTAL- Variação linguística no português alagoano*.

Esses participantes foram entrevistados sobre assuntos que remetem à narração e à descrição, como infância, e sobre temas polêmicos como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, que possibilitam a argumentação. Os falantes foram selecionados de acordo com a seguinte estratificação: sexo (feminino e masculino), faixa etária (entre 18 e 35 anos, entre 40 e 55 anos e acima de 65 anos) e escolaridade (menos de 9 anos e mais de 11 anos).

Para análise estatística dos dados, utiliza-se o programa computacional *R*, que permite a análise das variáveis categóricas (*classe gramatical*, *relação da classe com o núcleo*, *marcas precedentes*, *saliência fônica*, *sexo* e *diatopia*), das contínuas (*posição*, *escolaridade* e *faixa etária*) e das de nível mais agregado, (*indivíduo* e *sintagma*) que permitem identificar quanto da variação não é condicionado pelas demais variáveis abordadas.

Com o propósito de orientar a execução desta pesquisa e análise das variáveis linguísticas e extralinguísticas mencionadas, considera-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar qual posição linear favorece mais a aplicação do morfema de plural no SN;
- Observar quais classes gramaticais condicionam a marcação de pluralidade;
- Verificar a correlação do posicionamento do elemento em relação ao núcleo do SN e a marcação de pluralidade;
- Observar como o uso da marca de pluralidade em um elemento influencia a ocorrência de outras marcas;
- Observar como a diferenciação da matéria fônica dos elementos do SN condicionam a presença da marca de pluralidade;
- Verificar a correlação dos anos de acesso à educação escolar e o uso da marca de plural no SN;
- Observar como o sexo dos falantes relaciona-se ao uso da concordância nominal em Alagoas;
- Verificar como ocorre o uso da concordância nominal a depender da faixa etária do falante alagoano;
- Verificar se há distinção entre Maceió e as cidades do interior alagoano em relação ao uso da concordância nominal;
- Comparar os resultados desta pesquisa com os alcançados em outros estudos que tomaram para análise a língua falada em cidades de outras localidades brasileiras.

Com a hipótese geral de que, provavelmente, a concordância nominal em Alagoas se correlacione com fatores linguísticos e extralinguísticos, ocorrendo distinção entre a frequência de uso da indicação de plural nas cidades representantes do litoral, agreste e sertão do estado, assim como em função dos objetivos específicos traçados, apresentam-se as seguintes hipóteses específicas:

- Em relação à variável *posição*, espera-se que a primeira posição do SN se apresente como fator linguístico que mais favorece a marcação de plural, ocorrendo uma queda na segunda posição e, a partir dessa, uma linha decrescente em termos de favorecimento da aplicação da marca de pluralidade;
- Sobre a variável *classe gramatical*, espera-se que determinantes favoreçam a marca de plural enquanto substantivos e adjetivos a desfavoreçam;
- Acerca da variável *relação da classe com o núcleo*, espera-se que as classes à esquerda do núcleo sejam mais propensas a apresentarem a marca de plural do que as que se posicionam depois dele;
- Sobre a variável *marcas precedentes*, espera-se que, na relação existente entre os dois primeiros elementos, ocorra uma tendência de se eliminar formas redundantes, enquanto que, na relação existente entre o segundo e o terceiro elemento do SN, marcas levem a marcas e zeros levem a zeros;
- Em relação à variável *saliência fônica*, acredita-se que os itens que possuem a oposição singular/plural mais perceptível apresentem mais a marcação de pluralidade do que os que possuem essa oposição menos saliente;
- A respeito da variável *escolaridade*, espera-se que os dados analisados sinalizem que os falantes com maior nível de escolarização utilizam mais a marca de pluralidade no SN do que os que possuem menor nível de escolarização;

- Em relação à variável *sexo*, acredita-se que as mulheres favorecem um pouco mais a indicação explícita de plural no SN do que o sexo oposto;
- Sobre a variável *faixa etária*, espera-se que os indivíduos pertencentes à faixa etária intermediária utilizem mais o morfema de plural no SN do que os demais participantes desta pesquisa;
- Em relação à variável *diatopia*, acredita-se que Maceió favorece mais o uso da indicação explícita de plural no SN do que as demais cidades cujas falas serão analisadas nesta pesquisa.
- Ao considerar o caráter variável da língua, espera-se que Alagoas se diferencie das demais localidades brasileiras em relação ao uso da concordância nominal.

Esta pesquisa, com o intuito de atingir os objetivos traçados e com isso confirmar ou refutar as hipóteses mencionadas, está organizada em seis capítulos, além desta introdução. No segundo, intitulado *O objeto de estudo*, explana-se sobre o objeto de análise e apresentam-se algumas pesquisas sociolinguísticas variacionistas que também se dedicaram à concordância de número no PB.

No terceiro capítulo, *Fundamentação teórica*, discorre-se sobre os principais conceitos trabalhados na sociolinguística variacionista, tais como variável, variante e comunidade de fala, relacionando-os com as delimitações adotadas nesta pesquisa.

No quarto capítulo, intitulado *Procedimentos Metodológicos*, apresentam-se algumas características das cidades cujas amostras de fala foram analisadas nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos realizados para a construção do *corpus* e os critérios de abordagem da variável dependente e das variáveis independentes.

No quinto capítulo, *Análise*, apresentam-se os resultados estatísticos alcançados com o programa computacional R e analisa-se a correlação da indicação de plural no SN e as variáveis linguísticas e extralinguísticas sinalizadas pelo programa como relevantes no estudo da concordância nominal.

No sexto capítulo, intitulado *Análise Comparativa*, comparam-se os resultados alcançados nesta pesquisa com os resultados verificados nas pesquisas

desenvolvidas por Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016), a fim de identificar as particularidades da concordância nominal em Alagoas.

No sétimo capítulo, *Conclusão*, sintetiza-se os resultados alcançados pela análise comparativa desses resultados com os verificados nas pesquisas mencionadas.

Depois desses capítulos, apresentam-se as referências que serviram de base neste estudo e expõe-se o questionário social utilizado no projeto PORTAL, bem como o mapa turístico de alagoas, mapas que ilustram o uso da indicação de plural em diferentes localidades brasileiras e alagoanas e algumas fotos dos municípios alagoanos cujas amostras de fala foram analisadas.

2 O OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo, discorre-se sobre as principais características da concordância nominal de número e apresentam-se algumas pesquisas que também tomaram essa variável dependente como objeto de investigação. Os resultados desses estudos serão comparados, no capítulo de análise, com os resultados alcançados nesta pesquisa a fim de verificar se há particularidades na língua falada em Alagoas em relação ao uso da marca de pluralidade no SN. Além disso, apresentam-se os objetivos e hipóteses que norteiam esta pesquisa.

2.1 CONCORDÂNCIA NOMINAL

A língua portuguesa apresenta mecanismos de flexão de gênero, de número e de pessoa, o que possibilita a adaptação flexional dos vocábulos determinantes às flexões dos vocábulos determinados. A adaptação flexional de gênero e de número que ocorre entre os elementos flexionáveis do SN (**as meninas bonitas**) ou entre o SN sujeito e o predicado, quando há na construção algum verbo de ligação (**as meninas estão bonitas**), é denominada de concordância nominal. Sobre essa adaptação flexional, Scherre (1997) explica que, de acordo com a tradição gramatical:

Na concordância dentro do SN, colocam-se marcas explícitas de plural em todos os seus elementos flexionáveis quando o núcleo do sintagma for formalmente plural, na concordância do predicativo com o sujeito, repetem-se as marcas formais de plural em todos os elementos flexionáveis dos predicativos quando o sujeito for formalmente plural [...]. (SCHERRE, 1997, p. 182)

Este trabalho toma como objeto de análise a concordância nominal de número que ocorre dentro do sintagma nominal, isto é, dentro de uma associação de palavras articuladas em volta de um elemento nominal. Sobre essa temática, Oliveira (1988) explica:

O sintagma consiste num conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem. Organizam-se em torno de um elemento fundamental, denominado núcleo que pode, por si só, constituir o sintagma. Assim, nos sintagmas: *Pedro, o policial, a criancinha doente, meu filho, você*, o núcleo é um elemento nominal (nome ou pronome) tratando-se,

pois, de sintagmas nominais. Já em *está diante da vitrine de uma joalheria, deteve vários suspeitos do furto, adormeceu, sonha ansiosamente com o dia de natal e levará a encomenda*; o elemento fundamental é o verbo, de modo que se têm, no caso, sintagmas verbais. [...] Na estrutura da oração, em sua forma de base, aparecem como constituintes obrigatórios o Sintagma Nominal (SN) e o Sintagma Verbal (SV). (OLIVEIRA, 1988, p.14)

Esta pesquisa centra-se no sintagma nominal que possui como núcleo o substantivo e como palavras articuladas a ele (adjetivos, quantificadores, possessivos, artigos, demonstrativos e indefinidos) que são delimitadas e detalhadas no capítulo *Procedimentos Metodológicos*.

Vale ressaltar que, embora a adaptação flexional entre os elementos do SN seja apresentada nos compêndios gramaticais como de natureza obrigatória e fixa, neste trabalho entende-se a concordância nominal de número como uma variável que possui diferentes formas de realização na língua falada, apresentando possibilidades de construção como:

a) Marcação de pluralidade em todos os elementos do SN:

(01) **meus vizinhos todos** (AR20F14);

b) Marcação de pluralidade em alguns elementos do SN:

(02) **os meus** filho (AR40F15);

c) Marcação de pluralidade em apenas um elemento do SN:

(03) **as** novela (FE44F04).

De acordo com Camacho (2008), a ausência de marca de plural, que pode ocorrer no SN, é explicada por um princípio voltado à eficiência comunicativa e à tendência de se eliminar informações redundantes. Considerando isso, ele afirma que:

A economia representa uma tendência para o mínimo esforço e simplificação máxima da expressão. A economia sintagmática é a tendência para reduzir o comprimento ou a complexidade do enunciado, de modo que as expressões mais frequentes no uso tendem a reduzir-se fonologicamente

e a informação redundante ou recuperável no contexto comunicativo tende a ser omitida. (CAMACHO, 2008, p.185)

Considerando esse princípio, entende-se que, ao marcar apenas o primeiro elemento do SN, excluem-se as formas redundantes e conserva-se o sentido de pluralidade de todo SN.

Scherre (1988) afirma, porém, que a variação no comportamento da concordância nominal no PB deve ser analisada com base no princípio do processamento com paralelismo, que impulsiona o uso de formas semelhantes a ocorrerem juntas, ou seja, favorece, por exemplo, que a terceira posição do SN apresente morfema de plural quando a segunda apresenta a indicação explícita de plural. Na seção a seguir, explana-se sobre essas duas motivações que parecem atuar sobre a concordância nominal no PB.

2.1.1 Motivações em competição

De acordo com Camacho (2013), a sociolinguística variacionista toma como objeto de análise fenômenos complexos que são impulsionados por fatores sociais e por motivações linguísticas (formais e funcionais), e que essa complexidade pode ser melhor investigada ao considerar a possível/provável competição dessas motivações.

Considerando isso, se pondera se a presença ou ausência de marca de plural no SN tem motivação funcional, através da tendência de se eliminar redundância; se tem motivação formal, em virtude do princípio do paralelismo, ou se é impulsionada por condições funcionais e formais que competem entre si e atuam na concordância nominal.

Uma das motivações funcionais mais citadas nos estudos variacionistas é a condição de distintividade trabalhada por Kiparsky (1972). Conforme Camacho (2013), o rótulo funcional

[...] se justifica plenamente porque Kiparsky (1982 [1972]) reconhece a existência de regularidades fonológicas e morfológicas baseadas em condições de natureza funcional, e um desses aspectos regulares diz respeito a regras opcionais baseadas em frequências variáveis. (CAMACHO, 2013, p.178)

O termo *condição de distintividade* se aplica ao princípio funcional de se reter a informação semanticamente relevante na estrutura superficial. Esse princípio é

amplamente trabalho por Kiparsky (1972) na análise de um processo fonológico, presente em algumas variedades do inglês norte-americano, em que, por vezes, se apaga o fonema /t/ em final de palavra.

Esse apagamento ocorre apenas no contexto de irregulares em que as categorias do presente e do pretérito se distinguem através de uma vogal diferente na raiz, a exemplo: *keep vs. kep* (t). Dessa forma, a regra de apagamento é bloqueada ou menos atuante quando neutraliza a distinção entre a forma do presente e do pretérito, como em *passed*, e mais atuante quando a distinção é preservada através da alternância vocálica na raiz.

Semelhantemente à kiparskiana, outras hipóteses funcionalistas têm sido formuladas, entre elas a desenvolvida por Haiman (1983), que afirma que quanto mais previsível for um pedaço de informação, menos codificação ele retém, enquanto que quanto mais imprevisível, mais codificação ele retém. Em outras palavras, o autor coloca que o princípio da economia ou a motivação econômica impulsiona a simplificação máxima da expressão através da supressão de marcas redundantes.

Tanto a hipótese de Kiparsky (1972) quanto a de Haiman (1983) voltam-se, nos termos de Camacho (2013), à eficiência comunicativa através do cancelamento de informação em contexto de redundância. Além das perspectivas funcionais, se tem adotado nos estudos variacionistas o princípio formal do paralelismo, que atua no mecanismo de repetição de estruturas.

Um dos primeiros trabalhos que adotam esse princípio é o desenvolvido por Poplack (1980), que analisa o espanhol porto-riquenho. Nessa pesquisa observou-se uma tendência para a redundância no nível sequencial, de modo que a ausência de marca no segmento precedente a um dado elemento favorece a ausência de marca nesse elemento, enquanto que a presença de marca em segmento imediatamente precedente a um dado elemento favorece a aplicação de marca nesse elemento.

Assim como Poplack (1980), Scherre (1988), em sua pesquisa sobre a concordância nominal falada no Rio de Janeiro, defende que a explicação da variação da indicação de plural no SN pode estar no princípio de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros.

Embora alguns pesquisadores, como Labov (1994) e Camacho (2013), considerem o princípio do paralelismo como uma tendência formal de preservação

de estruturas sintaticamente paralelas, Scherre (1988) defende que o paralelismo tem motivação funcional por se tratar de um princípio de base cognitiva que possibilita que formas semelhantes se agrupem, através de processos mentais associativos.

Scherre (1988) defende ainda que o princípio do processamento com paralelismo é capaz de tanto para explicar o uso da marca de plural no SN a nível atomístico quanto no nível global, ou seja, explica a preservação da marca de plural em um dado elemento e a repetição dessa marca nos elementos seguintes, como a sucessão do uso de marcas de plural no discurso.

De acordo com a autora, esse princípio é eficaz para explicar o funcionamento de diferentes fenômenos do PB, como também de fenômenos pertencentes à diversas línguas naturais. Sobre isso, ela explica que

[...] o Princípio do Processamento com Paralelismo é um candidato a universal, atuando sobre o comportamento linguístico e, como tal, deve ser incorporado pela teoria linguística. Até que ponto o funcionamento deste princípio é capaz de afetar a forma da língua no decorrer do tempo, é um estudo que está por se fazer. O fato é que a concordância com o mais próximo em situações normalmente não previstas já aparece em textos escritos, relidos e revisados. (SCHERRE, 1988, p. 520)

Com o intuito de observar se a indicação explícita de plural em fenômenos de concordância nominal vincula-se a princípios funcionais como o princípio da economia e a condição de distintividade, ao princípio do paralelismo ou se é determinada por motivações em competição, Camacho (2013) analisa a língua falada na região de São José do Rio Preto (SP).

Nessa análise, o autor investiga mais especificamente a atuação do princípio voltado à eficiência comunicativa através da variável *posição linear* e o princípio do paralelismo através da variável *marcas precedentes*. Com os resultados alcançados com essas variáveis, verificou-se que há atuação positiva do princípio de paralelismo entre os constituintes do SN, com situações de marcação explícita no elemento precedente favorecendo a aplicação de marca no elemento seguinte.

No entanto, verifica-se também uma ruptura desse padrão nos sintagmas em que um zero formal ocorre na primeira posição, pois nesses casos a segunda posição retém a informação de pluralidade, o que está em consonância com o princípio voltado à eficiência comunicativa. Com isso, Camacho (2013) constata que

Os princípios funcionais, como o princípio da economia (Haiman, 1983) e a condição de distintividade (Kiparsky, [1972]1982), atuam na marcação de pluralidade, mas não têm força suficiente para governar todo o processo na variedade estudada. Mostram, por outro, que as motivações formais, gerenciadas pelo princípio do paralelismo formal, também exercem influência significativa a marcação explícita de pluralidade no fenômeno. Similarmente com o que ocorre com as motivações funcionais, também as motivações formais não atuam categoricamente de modo a reger por si só o fenômeno como têm mostrado outros estudos sociolinguísticos (CAMACHO, 2013, p. 212)

Portanto, observa-se que a concordância nominal, embora tenha sido adotada como objeto de análise de diferentes trabalhos, ainda se mostra um fenômeno que proporciona reflexões sobre o funcionamento do português brasileiro e as motivações que regem processos de variação.

2.2 USO SINCRONICAMENTE VARIÁVEL

A concordância de número no sintagma nominal é tomada como objeto de análise de diferentes estudos sociolinguísticos que buscam analisar a correlação dessa variável com grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos.

Nas primeiras pesquisas sociolinguísticas variacionistas sobre o uso dessa variável linguística no PB, como as realizadas por Braga e Scherre (1976), Braga (1977) e Scherre (1978), verificou-se que, embora a língua portuguesa apresente mecanismo de adaptação flexional de número, de gênero e de pessoa, frequentemente ocorre o apagamento da marcação de plural em alguns elementos do SN, o que proporciona que a concordância nominal se comporte como sincronicamente variável.

Nesses estudos pioneiros, verificou-se também a forte correlação entre a variável linguística *posição linear* e o uso do morfema de plural, uma vez que todas elas chegaram à conclusão de que a primeira posição no SN favorece a presença da marca de plural, enquanto que as demais posições a desfavorecem.

A fim de observar a relevância da posição linear no condicionamento do uso do morfema de plural, Scherre (1988) retoma o estudo sobre a variação da concordância nominal no PB e propõe a abordagem de uma nova variável linguística, *posição/classe/relação*, originada do amálgama de três variáveis:

posição, classe nuclear e não-nuclear, e a relação entre a classe nuclear e a não-nuclear.

Com essa nova variável, verificou-se que as classes não-nucleares antepostas ao núcleo do sintagma são mais marcadas do que as classes nucleares, independente das posições que elas ocupam no sintagma, e do que as classes não-nucleares pospostas ao núcleo, ou seja, os determinantes antepostos ao núcleo apresentam mais a marca de plural, logo, o uso da marca na primeira posição do SN não tem como única responsável a posição linear.

Considerando isso, outros estudos sociolinguísticos variacionistas sobre o mesmo fenômeno linguístico, foram realizados em diferentes regiões brasileiras e passaram a atentar para a correlação de outras variáveis linguísticas que explicariam a marcação de plural na primeira posição do SN. Entre eles, destacam-se alguns que foram realizados a partir de 2010¹: Pinheiro (2012), que analisa como se dá a concordância nominal na língua falada em Belo Horizonte (região sudeste); o desenvolvido por Martins (2013), que toma para análise o uso da concordância no Alto Solimões (região norte); o realizado por Fonseca (2016), que trata da concordância falada em Guarapuava (região sul) e o realizado por Marques (2016), que analisa a língua falada por nativos de Maceió (região nordeste).

Esses trabalhos abordam, para a análise da concordância nominal no SN, algumas variáveis linguísticas, como posição linear, classe gramatical, relação da classe com o núcleo, marcas precedentes e saliência fônica. Do mesmo modo, também consideram variáveis extralinguísticas, como escolaridade, sexo e faixa etária. A seguir, descrevem-se alguns pontos tratados nessas pesquisas, a fim de possibilitar uma melhor compreensão dos grupos de fatores que se correlacionam com o uso da marca de plural.

2.2.1 Concordância nominal: atuação da regra variável nas regiões brasileiras

O uso da concordância nominal no falar brasileiro tem se tornado objeto de análise de diversas pesquisas sociolinguísticas variacionistas que buscam analisar

1 Pretendia-se, a princípio, selecionar **dissertações e teses** de cunho **sociolinguístico-variacionista**, realizadas a partir de 2010, nas cinco regiões brasileiras, porém, após algumas pesquisas realizadas na Plataforma da Capes (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), observou-se que, embora a CN seja objeto de análise de algumas pesquisas, não há trabalhos disponíveis, salvo engano, sobre o uso dessa variável dependente na região centro-oeste.

como essa variável atrela-se a fatores internos ao sistema linguístico e a fatores sociais em diferentes regiões brasileiras.

Ao analisar a língua falada em Belo Horizonte (MG), Pinheiro (2012) contribui para a análise da concordância nominal na língua falada na região sudeste. A autora analisa amostras de fala de 33 residentes da capital mineira e verifica a correlação entre a ausência do morfema de plural e as variáveis linguísticas *saliência fônica*, *paralelismo formal*, *classe gramatical*, *posição linear*, *relação com o núcleo*, *contexto fonético seguinte* e *traço do segmento seguinte*. Verifica, também, a correlação com as variáveis extralinguísticas *estilo de fala*, *classe social*, *faixa etária*, *sexo*, *região da cidade* e *escolaridade*.

Dentre as variáveis linguísticas, *posição linear*, *classe gramatical*, *saliência fônica*, *paralelismo* e *relação com o núcleo* são as que influenciam o cancelamento da marca formal de plural no SN, enquanto que, dentre as extralinguísticas, a *escolaridade* é a única que se destaca nesse sentido.

Em relação à *posição linear*, observou-se que a primeira posição é mais marcada do que as demais posições, havendo, de acordo com Pinheiro (2012), uma oposição entre a primeira posição do SN e as que seguem. Na análise da classe gramatical, verificou-se que os núcleos do SN, substantivos e categorias substantivadas são menos marcados do que os adjetivos, possessivos, numerais, indefinidos, artigos e demonstrativos.

Quanto à *saliência fônica*, observou-se que as formas menos salientes tendem a ser menos marcadas do que as mais salientes, logo, o plural regular apresenta menos marcação do que o plural duplo. Verificou-se, ainda, ao tratar do fator paralelismo formal, que marcas levam a marcas, e zeros levam a zeros, por isso “a presença de marcas a partir da primeira posição favorece a forma padrão [...], assim temos marcas que levam a marcas” (PINHEIRO, 2012, p.153).

Sobre o fator extralinguístico *escolaridade*, pode-se constatar que quanto menor o nível de escolaridade, menos se emprega a marca formal de plural, de maneira que os residentes de Belo Horizonte que possuem ensino fundamental apresentam menor frequência da marcação em suas falas do que os que possuem ensino médio e superior.

Com esse trabalho, Pinheiro (2012) observa que a concordância nominal é um fenômeno variável e que fatores como *posição linear*, *classe gramatical*,

saliência fônica, paralelismo e escolaridade correlacionam-se com o cancelamento da marca de plural no SN na língua falada, em Belo Horizonte.

Entre os trabalhos desenvolvidos sobre concordância nominal, destaca-se também o desenvolvido por Martins (2013) no Amazonas, região norte. Em sua dissertação, a autora toma para análise 57 informantes pertencentes a cinco das nove localidades pertencentes ao Alto Solimões (São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Jutai e Fonte Boa).

As variáveis linguísticas abordadas nessa pesquisa foram: *posição em relação ao núcleo/núcleo*, *posição linear*, *classe gramatical*, *processos morfofonológicos de formação de plural* e *tonicidade dos itens lexicais*, *marcas precedentes*, *contexto fonético-fonológico subsequente* e *características dos itens lexicais*.

Abordaram-se ainda as variáveis extralinguísticas *idade* (18 a 35, 36 a 55 e acima de 56 anos), *escolaridade* (4 a 8 e 9 a 11 anos de escolarização), *sexo/gênero*, *diatopia*, *ocupação*, *mobilidade* e *localismo*.

Martins (2013) realiza em sua pesquisa uma análise geral da concordância nominal de número na microrregião do Alto Solimões e outra que trata de uma análise para cada localidade investigada. Descreve-se, neste estudo, porém, a análise geral e observa-se que todas as variáveis independentes controladas se correlacionam com a concordância nominal, exceto a variável *classe gramatical*.

Em relação à variável *posição em relação ao núcleo/núcleo*, observa-se que elementos não nucleares antepostos ao núcleo favorecem o uso da marca de pluralidade, enquanto que núcleo e elementos não nucleares pospostos desfavorecem esse uso. Na análise da variável *posição linear* de forma isolada, verifica-se que a primeira posição se destaca como favorecedora da retenção da marca de pluralidade.

A fim de verificar a relação entre a variável *posição linear* e a variável *posição em relação ao núcleo/núcleo*, Martins (2013) cruza essas variáveis e constata que os núcleos se comportam de maneiras distintas a depender da posição que ocupam no SN, isto é, quando ocupam a primeira posição, favorecem o uso da marca de plural e quando ocorrem nas demais posições do SN, desfavorecem esse uso.

No que se refere à variável *processos morfofonológicos de formação de plural* e *tonicidade dos itens lexicais*, a autora verifica que itens com formação de plural

irregular favorecem o uso da marca de pluralidade, enquanto itens com formação regular o desfavorecem.

Quanto à variável *marcas precedentes*, observou-se que a presença de marca de plural anterior ao elemento em análise leva à presença de marca, enquanto a ausência de marca de pluralidade anterior ao item em análise leva à ausência de marca.

Sobre a variável *contexto fonético-fonológico subsequente*, verificou-se que a vogal favorece o uso da marca de plural, enquanto a pausa e a consoante desfavorecem esse uso. Quanto à variável *características dos itens lexicais*, Martins (2013) observa que substantivos e adjetivos com morfemas indicando diminutivo desfavorecem a aplicação da marca de plural, enquanto que os substantivos e adjetivos com morfemas indicando aumentativo a favorecem.

Sobre as variáveis extralinguísticas, observou-se que quanto maior o nível de escolarização mais se emprega a marca de plural, de maneira que os residentes do Alto Solimões que possuem de 4 a 8 anos de escolarização apresentam mais a marcação de pluralidade em suas falas do que os que possuem de 9 a 11 anos de escolarização.

Sobre a variável *sexo/gênero*, Martins (2013) verifica que as mulheres favorecem o uso da marca de pluralidade nos elementos dos SNs enquanto os homens desfavorecem esse uso. Em relação à idade, a autora constatou que os jovens (18 a 35 anos) são os mais favorecedores da aplicação da marca de plural, enquanto que os informantes pertencentes à faixa etária mais alta (mais de 56 anos) desfavorecem essa aplicação.

Quanto à variável *ocupação*, a autora observa que os informantes cuja ocupação no mercado de trabalho exige formas linguísticas prestigiadas socialmente são favorecedores do uso da marca de pluralidade enquanto os demais desfavorecem esse uso.

Em relação a variável *diatopia*, Martins (2013) verifica que as localidades São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Jutai favorecem o uso da marca de pluralidade enquanto os demais municípios o desfavorecem. Sobre a variável *mobilidade*, constatou-se que os informantes com pouco grau de deslocamento são os que mais favorecem a aplicação do morfema de pluralidade.

Quanto à variável *localismo*, a autora observa que os informantes com um maior sentimento de pertencimento à cidade em que residem favorecem a utilização

da marca de pluralidade. No entanto, ela ressalta que os informantes considerados pouco integrados à cidade em que vivem também favorecem a aplicação da marca enquanto os considerados mais ou menos integrados a desfavorecem.

A fim de explicar esse comportamento, observou-se a correlação entre as variáveis *localismo* e *mobilidade* e verificou-se que alguns dos informantes, considerados pouco integrados apresentam maior mobilidade e valorizam a variante externa, que no caso também é a variante de maior prestígio social.

Com esse trabalho realizado por Martins (2013), pode-se observar a correlação da concordância nominal com algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas na língua falada no Alto Solimões, o que contribui para o melhor entendimento da língua falada na região Norte.

Apresentam-se também, neste trabalho, os resultados obtidos por Fonseca (2016), que toma como universo de análise Guarapuava, cidade localizada na região Sul do Brasil. Em sua pesquisa, a autora analisa os dados de fala pertencentes ao banco de dados de Guarapuava (VARLINGUA) composto por 24 entrevistas de informantes estratificados em função do sexo (feminino e masculino), da faixa etária (25 a 45 anos e 50 anos ou mais) e da escolaridade (fundamental I, fundamental II e ensino médio).

As variáveis linguísticas consideradas por Fonseca (2016) foram: *posição*, *classe gramatical*, *saliência fônica*, *tonicidade*, *marcas precedentes*, além de *posição* e *classe gramatical aliadas*, *saliência fônica* e *tonicidade aliadas*. Na análise da variável *posição*, observou-se que a primeira posição do SN favorece o uso da marcação de pluralidade enquanto as demais posições desfavorecem esse uso, ocorrendo um declínio a partir da segunda posição.

Em relação à variável *classe gramatical*, verificou-se que o uso da indicação de plural nos demonstrativos é categórico, por isso a autora os retirou de sua análise. Observou-se, ainda, que *indefinido*, *artigo*, *possessivo* e *quantificador* favorecem o uso da marca de pluralidade enquanto *substantivo* e *adjetivo* desfavorecem esse uso. Quanto à variável *saliência*, observou-se que o fator *marca dupla de plural* destaca-se como o grande favorecedor da marcação de pluralidade.

Sobre a variável *tonicidade*, Fonseca (2016) constatou que os monossílabos átonos se destacam como os únicos favorecedores da marcação de pluralidade no SN. Na análise da variável *posição* e *classe gramatical aliadas*, verificou-se que os

determinantes (artigos, possessivos, indefinidos e quantificadores) antepostos ao núcleo na 2ª posição são os que mais favorecem o uso de marca de pluralidade.

Em seguida, os determinantes antepostos ao núcleo na 1ª posição e a categoria substantivada como núcleo na 2ª posição. A categoria substantivada em 3ª ou demais posições e os substantivos e adjetivos, em todas as posições, desfavorecem o uso da marcação de pluralidade.

Em relação à variável *saliência e tonicidade aliadas*, o plural duplo, os itens terminados em -l, seguidos dos itens terminados em -s, destacam-se como favorecedores da presença da marca de plural. Sobre a variável *marcas precedentes*, a autora constata que a ausência de elemento precedente e a ausência de marca morfológica no elemento precedente favorecem a marcação de plural.

Fonseca (2016) esclarece que o resultado do fator *ausência de elemento precedente* indica que o primeiro elemento do SN geralmente é um termo marcado por não ter um elemento anterior a ele e, por consequência, quando há ausência de marca morfológica no elemento precedente, geralmente o elemento em estudo apresenta a marca de plural em segunda posição.

Além das variáveis linguísticas, a autora considera em sua pesquisa as variáveis extralinguísticas *escolaridade, sexo e faixa etária*. Em relação à variável escolaridade, verifica-se que, quanto maior o nível de escolarização, mais se emprega a marca de pluralidade nos elementos do SN, questão confirmada no fato de os informantes com ensino médio favorecem a presença de marca de plural enquanto os que possuem fundamental I ou fundamental II a desfavorecem.

Sobre a variável *sexo*, Fonseca (2016) verifica que as mulheres apresentam mais em suas falas a marcação de pluralidade nos elementos do SN do que os informantes do sexo oposto. A autora destaca, no entanto, que os pesos relativos se encontram próximos ao ponto neutro e entre si.

Quanto à variável *faixa etária*, observou-se que a idade dos falantes de Guarapuava não está condicionando o uso da marca de plural no SN nos dados analisados. Logo, o perfil do falante dessa comunidade que mais utiliza a marcação de pluralidade no SN é o do sexo feminino e com maior escolaridade, independente da faixa etária a qual pertença.

Além dessa pesquisa realizada por Fonseca (2016), apresenta-se ainda, neste trabalho, a desenvolvida por Marques (2016), que analisa a língua falada em

Maceió, região Nordeste. Em sua pesquisa, Marques (2016) analisa amostras de fala de 48 informantes da capital alagoana, disponíveis no banco de dados *Descrição e Análise de Aspectos Gramaticais e Variacionais de Línguas Brasileiras*.

Essas amostras foram colhidas mediante a seguinte estratificação dos falantes: sexo; escolaridade (baixa escolaridade (até o 5º ano), ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), ensino médio (completo ou não), ensino superior (completo ou não) e faixa etária (dos 16 aos 35, dos 36 aos 55 e de 56 aos 80 anos).

Além das variáveis sociais *sexo*, *escolaridade* e *faixa etária*, Marques (2016) analisa a correlação da concordância nominal e os fatores linguísticos *posição linear*, *relação da classe gramatical com o núcleo* e *classe gramatical*.

Sobre a variável linguística *classe gramatical*, verificou-se que ela não se correlaciona com a concordância nominal no *corpus* analisado por Marques (2016). Em relação à *posição linear*, observou-se que a primeira posição do SN favorece a indicação explícita de plural, ocorrendo um decréscimo do uso da marca de plural a partir da segunda posição.

Na análise da variável *relação da classe gramatical com o núcleo*, verificou-se que *artigo*, *demonstrativo* e *possessivos* antepostos favorecem a aplicação da marca formal de plural.

Em relação às variáveis extralinguísticas, observa-se que todas as abordadas nesse trabalho correlacionam-se com o uso da concordância nominal. Sobre a *escolaridade*, verifica-se que há uma relação diretamente proporcional entre o nível de escolarização e o uso da marca de plural no SN, pois, com o aumento do nível de escolarização, aumenta-se o uso da concordância.

Na análise da correlação da variável *sexo* com a *concordância*, Marques (2016) constata que homens e mulheres se assemelham em relação ao uso da concordância nominal, apresentando pesos relativos próximos. No entanto, observa que o sexo feminino utiliza um pouco mais o morfema de plural no SN do que o sexo masculino.

Sobre a variável *faixa etária*, a autora observa que os mais jovens tendem a fazer mais o uso da marca formal de plural do que os falantes pertencentes às faixas etárias mais altas.

Considerando os resultados alcançados nas pesquisas mencionadas, este trabalho visa ampliar o estudo da concordância nominal no PB, especificamente sobre a língua falada em Alagoas, por meio da análise do uso do morfema de plural

em sintagmas nominais que possuem como núcleo o substantivo e que são produzidos em Arapiraca, Delmiro Gouveia e Maceió.

Apresentam-se, a seguir, os resultados das variáveis extralinguísticas *escolaridade*, *sexo* e *faixa etária*, assim como das variáveis linguísticas *posição*, *classe*, *relação*, *saliência* e *paralelismo* quando alcançados nas pesquisas apresentadas.

Quadro 01- Resultados alcançados por Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)

Variáveis	Pinheiro (2012)		Martins (2013)		Fonseca (2016)		Marques (2016)	
	Belo Horizonte		Alto Solimões		Guarapuava		Maceió	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
Escolaridade								
< 8 (fundamental)	70	0.29	54	0.43	59	0.46	73	0.44
> 11 (superior)	99	0.86	64	0.57	69	0.68	90	0.80
Sexo								
Feminino			60	0.52	62	0.53	76	0.53
Masculino			56	0.47	58	0.46	76	0.46
Faixa etária								
De 18 aos 35			61	0.55			83	0.67
De 45 aos 55			59	0.50			72	0.40
Mais de 65			55	0.45			69	0.34
Posição linear								
1ª pos.	100	0.90	96	0.79	97	0.88	99	0.84
2ª pos.	66	0.14	34	0.28	36	0.21	56	0.20
3ª pos.	74	0.13	31	0.28	29	0.17	47	0.14
Classe gramatical								
Substantivo	65	0.20			32	0.31		
Artigo	100	0.99			97	0.63		
Possessivo	94	0.79			99	0.96		
Adjetivo	80	0.34			30	0.27		
Quantificador					91	0.32		
Relação								
Classe não nuclear anteposto ao núcleo			95	0.78				
Classe nuclear			32	0.28				
Classe não nuclear posposto ao núcleo			26	0.31				

Saliência								
Marca dupla de plural	80	0.69	55	0.75	79	0.84		
Terminado em l no singular	84	0.53	77	0.90	51	0.60		
Terminado em r no singular	81	0.71	70	0.85	42	0.48		
Terminado em s no singular	98	0.79	74	0.86	56	0.65		
Plural regular	79	0.43			61	0.49		
Marcas precedentes								
2ª posição sem marca formal anterior			99	0.97	93	0.64		
2ª posição com marca formal anterior			29	0.43	30	0.20		
3ª posição com marca a partir da primeira posição			39	0.53	39	0.39		
3ª posição com mistura de marca sem marca anterior			11	0.14	8	0.05		
3ª posição com mistura de marca com marca anterior			32	0.50	22	0.22		

Fonte: Autora (2021)

Para a composição do quadro 01, realizaram-se algumas equiparações entre os critérios utilizados nos trabalhos realizados por Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016) e os desta pesquisa, ou seja, equiparou-se os critérios delimitadores dos fatores que compõem as variáveis linguísticas e extralinguísticas das pesquisas mencionadas com os que foram adotados neste trabalho.

Equivalem-se os fatores que compõem a variável *escolaridade* dos trabalhos já mencionadas e os abordados nesta pesquisa, isto é, consideram-se como equivalentes os fatores *ensino fundamental* e *ensino superior* aos fatores *menos de 8 anos* e *mais de 11 anos de escolarização*, respectivamente, exceto em relação ao trabalho de Fonseca (2016), que não analisa amostras de fala de informantes que possuem ensino superior. Nesse caso, considera-se o fator *ensino médio* como equivalente a *mais de 11 anos de escolarização*.

Necessitou-se também fazer uma equivalência entre as três faixas etárias consideradas nas pesquisas de Martins (2013) e de Marques (2016) com as

abordadas neste estudo. Além das correspondências estabelecidas dentro do grupo das variáveis sociais, realizou-se ainda algumas em relação às variáveis linguísticas.

Sobre a variável *marcas precedentes*, observou-se que, no trabalho desenvolvido por Pinheiro (2012), a autora considera nessa variável o sintagma como um todo, distanciando-se da metodologia utilizada nesta pesquisa, que considera cada elemento constituinte do sintagma. Em virtude disso, optou-se não abordar os resultados alcançados pela autora. Martins (2013) e Fonseca (2016), por sua vez, abordam fatores semelhantes aos desta pesquisa ao analisarem a correlação da variável *marcas precedentes* com o uso da indicação de pluralidade no SN.

Em relação à variável *saliência fônica*, observou-se que Pinheiro (2012), Fonseca (2016) e Martins (2013) utilizam critérios diferentes dos abordados nesta pesquisa no tratamento das palavras que possuem terminação em *-ão*. Por esse motivo, não se abordou os resultados alcançados nessas pesquisas em relação a essa terminação.

Ainda sobre a variável *saliência fônica*, observou-se que Martins (2013) subdivide o fator *plural regular* em *regulares oxítonos e monossílabos tônicos*, *regular paroxítono* e *regulares proparoxítonos*, sendo por isso inviável a equiparação dos resultados obtidos nesses fatores.

Sobre a variável *classe gramatical*, não se considerou, na construção do quadro 1, o fator *indefinido* porque esta pesquisa aborda, com esse fator, classes gramaticais distintas das que são abordadas nos demais trabalhos. Além disso, considerou-se os resultados alcançados por Pinheiro (2012) com o fator *artigo* e *demonstrativo* como pertencente ao fator *artigo*.

Como pode ser observado no quadro 01, a correlação da escolaridade e a marcação de plural comporta-se de forma semelhante em Belo Horizonte, Alto Solimões, Guarapuava e Maceió, apontando que os informantes que possuem maior nível de escolaridade tendem a utilizar mais a marca de plural do que os que possuem um nível mais baixo.

Vale ressaltar, porém, que os falantes com maior nível de escolaridade e que residem em Belo Horizonte ou em Maceió destacam-se como os que mais favorecem a marcação de pluralidade no SN entre as cidades mencionadas.

Em relação à variável *sexo*, verifica-se que Alto Solimões, Guarapuava e Maceió são cidades em que homens e mulheres possuem um comportamento

próximo em relação ao uso da concordância nominal, sendo que o sexo feminino é um pouco mais propenso ao uso da marcação de plural no SN do que os informantes do sexo oposto.

Ao observar a correlação da *faixa etária* e a *concordância nominal*, verifica-se que tanto no Alto Solimões quanto em Maceió os falantes mais jovens apresentam mais a marcação de pluralidade em suas falas do que os pertencentes às faixas etárias *intermediária* e *alta*.

Quanto à variável linguística *posição linear*, observa-se que a primeira posição do SN se destaca como favorecedora da marcação de pluralidade em todas as pesquisas apresentadas no quadro 01, ocorrendo um decréscimo a partir da segunda posição.

A variável *classe gramatical*, por sua vez, mostra-se correlacionada com o uso da marcação de pluralidade no SN nas pesquisas realizadas em Belo Horizonte e Guarapuava.

Pinheiro (2012) e Fonseca (2016) constatam que tanto em Belo Horizonte quanto em Guarapuava artigos e possessivos favorecem a marcação de pluralidade no SN, enquanto que as demais classes gramaticais desfavorecem. Vale ressaltar, porém, que na pesquisa realizada em Belo Horizonte o artigo funciona como principal favorecedor do uso do morfema de plural, ao passo que em Guarapuava o possessivo destaca-se como maior favorecedor.

Sobre a variável linguística *relação da classe com o núcleo*, observou-se, na pesquisa realizada por Martins (2013), no Alto Solimões, que classes não nucleares antepostas ao núcleo apresentam mais o morfema de plural do que as pospostas e do que o próprio núcleo.

Em relação à variável saliência fônica, verificou-se, através da comparação dos resultados alcançados por Pinheiro (2012), Martins (2013) e Fonseca (2016), que entre as variáveis linguísticas ela é uma das que mais apresentam diferença de comportamento nas pesquisas já mencionadas.

Ao observar o trabalho desenvolvido em Belo Horizonte, verificou-se que palavras terminadas em *r* ou *s* são as que mais favorecem a marcação de plural, enquanto que no Amazonas todos os fatores que indicam alto grau de saliência são favorecedores da marcação de plural. Na pesquisa realizada em Guarapuava, por sua vez, o fator *marca dupla de plural* destaca-se como principal favorecedor da marcação de pluralidade.

Quanto à variável *marcas precedentes*, observa-se que a 2ª posição sem marca formal anterior é a única favorecedora da indicação de plural no SN, tanto em Martins (2013) quanto em Fonseca (2016).

Ao serem comparados os resultados alcançados nessas pesquisas, observa-se que alguns fatores se comportam de modo semelhante (em relação ao uso do morfema de plural no SN), enquanto outros sinalizam para particularidades no uso da concordância nominal nas diferentes regiões brasileiras.

Esses resultados serão colacionados com os deste estudo no capítulo *Análise Comparativa*, o que possibilitará verificar se o uso linguístico da concordância nominal em Alagoas se assemelha ao de outras localidades brasileiras ou se há particularidades no uso do morfema de plural nesse estado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisar a língua em situações reais de uso, considerar as correlações entre o sistema linguístico e os fatores sociais, bem como analisar os contextos que favorecem a variação e a mudança linguísticas, são algumas das atribuições da Sociolinguística Variacionista.

A fim de apresentar como este trabalho vincula-se a essa teoria, subdivide-se este capítulo em quatro subseções. Na primeira, apresenta-se um histórico do surgimento da Sociolinguística Variacionista.

Na segunda, apresenta-se o conceito laboviano de comunidade de fala, a fim de esclarecer algumas questões sobre a delimitação do universo de estudo considerado em boa parte das pesquisas de cunho sociolinguístico variacionista.

Quanto aos aspectos metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, apresentam-se, na terceira subseção, as principais características da seleção de participantes e da coleta de dados.

E, por fim, na quarta subseção, apresenta-se a relevância do estudo da correlação da concordância nominal com fatores sociais como *escolaridade*, *sexo*, *faixa etária* e *diatopia*, como também com fatores linguísticos como *posição linear*, *classe gramatical*, *relação da classe com o núcleo*, *saliência fônica* e *marcas precedentes*.

3.1 O ADVENTO DA TEORIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Os estudos voltados aos fenômenos variáveis da língua ampliaram-se a partir de 1960 com o surgimento da Sociolinguística Variacionista, que dispõe de critérios metodológicos próprios para a análise de tais fenômenos. As investigações realizadas por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) marcam o ponto de partida dessa subárea da Linguística e apontam uma série de variações linguísticas relacionadas a aspectos linguísticos e sociais, o que justificaria e explicaria a variação e a mudança linguísticas.

Em 1972, Labov publica *Padrões Sociolinguísticos*, que representa a consolidação da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista. Acoplando algumas pesquisas realizadas por ele, a obra expõe que os fenômenos de variação

e mudança linguística não são aleatórios, mas sistemáticos e relacionados às questões de valor social, o que possibilita uma análise quantitativa.

Embora os estudos realizados por Labov (2008 [1972]) tenham lançado luz às questões relacionadas à variação linguística, esse fenômeno vem sendo observado pelo menos desde o século XIX, com os comparatistas, que já observavam como a língua sofre determinadas modificações no decorrer do tempo a depender dos aspectos sociais, das condições geográficas e da própria natureza da língua.

Conforme Robins (1983), as pesquisas comparatistas se deram sob a perspectiva da etimologia e da etnografia, as quais buscavam simultaneamente explicar a evolução das palavras na história e a relação existente entre a evolução das modalidades de uso da língua e os grupos sociais.

Durante a ascensão da Linguística Comparativa, os estudos vinculados à Dialetoлогия ganharam espaço e tornaram-se os primeiros estudos linguísticos que partem do uso da língua e que realizam coleta de dados orais dos falantes, como também os primeiros que buscam descrever as diferentes formas de falar de cada grupo social.

Nesse contexto de investigações dialetológicas, alguns estudos voltados ao bilinguismo e ao multilinguismo foram realizados, dentre eles os de Max Weinreich, que analisou o *íídiche*, língua judia-alemã.

No final da primeira metade do séc. XX, esse pesquisador, junto com seu filho Uriel Weinreich, chegou aos EUA e passou a analisar a diversidade linguística norte-americana composta pela língua oficial, o Inglês; diversas línguas indígenas; línguas africanas; além das línguas dos diversos imigrantes que chegaram aos Estados Unidos motivados pela Segunda Guerra Mundial.

Com o estudo do convívio das diferentes línguas nos EUA, Uriel Weinreich passou a investigar como os fatores externos interferem no processo de mudança linguística. Em 1966, no simpósio Direções para a Linguística Histórica, que ocorreu na Universidade do Texas, esse pesquisador apresentou, junto com seus orientandos William Labov e Marvin Herzog, o artigo intitulado *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*.

Com essa apresentação, buscou-se difundir a concepção de língua enquanto sistema heterogêneo e vinculado a aspectos sociais para com isso devolver o centro das pesquisas linguísticas, realizadas nas universidades americanas, à Linguística Histórica, pois com a ascensão das tendências estruturais, as principais

universidades europeias e norte-americanas realizavam suas pesquisas relacionadas à língua pautando-se na Linguística Sincrônica.

Como se pode perceber, a trajetória percorrida desde a Linguística Comparativa até Uriel Weinreich, orientador de Labov, foi composta por pesquisas sobre o bilinguismo; sobre a busca pela Linguística Histórica e pela herança dialetológica, de maneira que se pode entender a sociolinguística variacionista como “confluente, se não a síntese, de várias linhas de investigação que remontam a várias gerações de linguístas.”² (LABOV, 2002, p. 6).

Desenvolve-se, a partir dessa subárea da Linguística, denominada Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, a análise de um objeto variável, contínuo e quantitativo, acessível através de dados reais de fala que são registrados através de gravações de entrevistas ou de outro instrumento de investigação que permita uma análise sistemática.

Considerando essas características que norteiam o sistema linguístico, Camacho (2013) explica que a língua

É variável porque é realizada diferentemente em diferentes circunstâncias; é contínua porque certas alternativas recebem significação social conforme a distância ou a diferenciação fonética em relação à forma padrão, é quantitativa porque a variável é determinada pela frequência relativa de suas variantes (CAMACHO, 2013, p.48)

Percebendo, pois, a língua como um sistema heterogêneo que se relaciona diretamente ao meio social e a possibilidade de sistematizar a variação existente e própria da língua falada, este trabalho se vincula à Sociolinguística Variacionista e busca analisar a correlação da concordância nominal a fatores linguísticos e sociais.

3.2 LÓCUS DA VARIAÇÃO

As pesquisas em Sociolinguística Variacionista buscam evidenciar os usos linguísticos variáveis dentro de grupos sociais definidos e delimitados, que possibilitem a análise sistemática dessas ocorrências. Esses grupos sociais são

2 No original: “confluent, if not the synthesis, of various lines of research that go back to at least several generations of linguistics workers.”

demarcados de acordo com as relações que os falantes estabelecem entre si, da natureza do fenômeno em estudo e do tipo de coleta que será empreendido.

Nesta pesquisa, toma-se como lócus a comunidade de fala compreendendo, com base em Labov (2008, p.150), que sua demarcação está relacionada à participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela a uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso. Desse modo, o pertencimento a uma comunidade de fala é marcado pela avaliação do falante a respeito de determinados pontos dos usos linguísticos.

De acordo com Severo (2008), as delimitações laboviana de comunidade de fala atravessam tanto o nível consciente como o inconsciente dos falantes, uma vez que eles compartilham valores em relação à língua e têm consciência do prestígio social da comunidade da qual fazem parte. Ademais, os falantes

[...] compartilham inconscientemente, aspectos essenciais do sistema linguístico – as regras gramaticais –, sendo que os indivíduos adquirem tal sistema sem que eles possam escolher falar deste ou daquele jeito. (SEVERO, 2008, p.08)

Outro ponto observado por Labov (2008) é a relação entre a variação/mudança linguística e a identidade do falante com a comunidade a qual pertence. Essa relação foi verificada no trabalho desenvolvido em Martha's Vineyard.

Ao analisar a centralização fonética da vogal /a/ nos ditongos [ay] e [aw], na Ilha de Martha's Vineyard, esse teórico constatou que os habitantes que se identificavam com a ilha realizavam com mais frequência o fonema centralizado; enquanto que os que se identificavam menos com ela apresentavam pouca centralização, se aproximando da fala dos veranistas, que geralmente pertenciam a uma classe socioeconômica mais elevada do que os nativos da ilha.

Quando um homem diz [raɪt] ou [raʊs], está inconscientemente expressando o fato de que pertence à ilha: de que ele é um dos nativos a quem a ilha realmente pertence. Nesse sentido, a centralização não é diferente de nenhum dos outros traços subfônicos de outras regiões que são distinguidas por seu dialeto local. (LABOV, 2008, p. 57).

Dessa maneira, as relações identitárias que os falantes nativos da ilha mantinham com o grupo social a qual pertenciam condicionavam as produções

linguísticas e delimitavam as fronteiras linguísticas da comunidade de Martha's Vineyard de acordo com as realizações da centralização da vogal /a/, o que conseqüentemente perpassou as questões de identidade. Logo, a identidade possui características bilaterais, pois ao mesmo tempo em que o falante, através de suas escolhas linguísticas, revela uma identidade individual conforme a comunidade de fala a qual pertence, define os traços que podem identificar essa mesma comunidade.

Desse modo, a noção de comunidade de fala está estritamente relacionada às escolhas e atitudes linguísticas de seus falantes, uma vez que a “comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas” (LABOV, 2008, p.150). Ou seja, embora os falantes de uma comunidade não falem da mesma forma, eles compartilham avaliações sociais dos elementos linguísticos.

Considerando essa definição laboviana, Guy (2001) ressalta ainda que a comunidade de fala é composta por falantes que mantêm uma alta frequência de comunicação entre si e que compartilham traços linguísticos distintos de outros grupos, o que atribui à comunidade de fala certa homogeneidade.

A fim de explicar como os aspectos de variação linguística estão relacionados com aspectos sociais, as pesquisas com comunidades de fala que seguem a orientação laboviana geralmente consideraram os indivíduos de modo estratificado, através de categorias sociais como escolaridade, faixa etária e sexo, além de considerar a “uniformidade das atitudes dos falantes em relação à língua para definir as fronteiras de uma comunidade de fala e, com isso, evitar certo tipo de variação” (VANIN, 2009, p. 148).

Logo, compreende-se a comunidade de fala como resultante da negociação ativa do indivíduo com as estruturas sociais, na medida em que essa negociação é sinalizada através da linguagem, o que vem consolidar a identidade tanto da comunidade como do falante que nela está conscientemente inserido.

Compreende-se, ainda, que a delimitação de uma comunidade de fala passa, de certo modo, pelas intenções do investigador e do objeto que é analisado. De maneira que uma pesquisa que busque analisar um dado fenômeno linguístico que se realize no Brasil, em relação aos demais países de língua portuguesa, deve-se considerar toda comunidade de falantes do Brasil como uma comunidade de fala, enquanto que um trabalho que vise analisar algum fenômeno linguístico produzido

no português do Brasil possa considerar cada região do país como uma comunidade.

Nesta pesquisa, analisa-se a língua falada em Alagoas através de amostras de fala de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, considerando a capital alagoana como representante da comunidade de fala do litoral e as demais cidades como representantes do interior do estado, especificamente do agreste e do sertão, respectivamente.

Nas próximas subseções, tratar-se-á de alguns aspectos metodológicos no tratamento de dados dentro da comunidade de fala, além de algumas características das variáveis linguísticas e extralinguísticas que serão abordadas no estudo da concordância nominal em Alagoas.

3.3 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

No fazer científico, cada teoria atrela-se a procedimentos metodológicos que conduzem a pesquisa a resultados coerentes e confiáveis. Este trabalho constrói-se baseado na Sociolinguística Variacionista, que tem como objetivo a análise da correlação entre fatores linguísticos e sociais, partindo do princípio de que existe a possibilidade de sistematizar a variação própria da língua falada.

Essa teoria possui uma metodologia baseada em números e estatísticas para análise de dados. Vale ressaltar, porém, que

Essa visão teórica não se limita a fazer análises mecânicas dos dados linguísticos. Por detrás dos números, que são usados como um recurso adicional para refutar ou não hipóteses diversas, há um linguista, ser pensante, que tem como objetivo entender o funcionamento da língua, seu objeto de estudo. (SCHERRE, 1996, p.30)

Considerando isso, entende-se que o estudo sociolinguístico não se resume a dados, e esses não são coletados fortuitamente. Na construção do *corpus*, utilizam-se procedimentos quanto à delimitação da comunidade de fala que servirá como locus de investigação, em relação à seleção dos falantes cujas amostras de fala serão analisadas e sobre as variáveis linguísticas e extralinguísticas que serão abordadas.

Em algumas pesquisas, a comunidade de fala a ser selecionada depende do fenômeno linguístico que se pretende analisar e se faz, por isso, necessário o conhecimento prévio da comunidade. Em outras, os pesquisadores elegem uma comunidade cuja fala nunca foi estudada e, por isso, o objeto de análise surgirá a partir dos dados.

Para a seleção dos informantes, geralmente utiliza-se o método aleatório simples, isto é, método pelo qual “todos os indivíduos têm exatamente igual probabilidade de escolha” (OLIVEIRA e SILVA, 2003, p.120) ou o aleatório estratificado, através do qual divide-se a população em células “compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas características sociais” (OLIVEIRA e SILVA, 2003, p.120).

Esse último método está diretamente relacionado com a escolha das variáveis extralinguísticas, como sexo e escolaridade, que são consideradas na construção das células. Vale ressaltar, no entanto, que antes de se pôr em prática algum desses métodos se faz necessário refletir sobre os instrumentos de investigação que serão utilizados.

De acordo com Campoy e Almeida (2005), antes de ir a campo, o pesquisador deve refletir sobre os instrumentos de investigação a serem utilizados. Os autores esclarecem que quaisquer instrumentos (tais como entrevistas, testes, questionários eletrônicos e presenciais) possuem vantagens e desvantagens, sendo por isso necessário que se considerem as características do objeto de análise ao se escolher os instrumentos de investigação.

Sobre essa mesma temática, Silva (2016, p. 66) afirma que na coleta de dados “qualquer passo mal executado pode gerar implicações diretamente nos dados coletados: ou teremos a exclusão total do fenômeno em questão, ou um uso exacerbado que não condiz com a realidade.”

Percebe-se, portanto, que ao voltar-se à análise do processo de variação, os sociolinguistas se deparam com o desafio da captura da fala, pois, como atesta Labov (2008), os meios empregados podem interferir nos dados coletados. Surge então o paradoxo do investigador, porque, embora o objetivo da pesquisa sociolinguística seja analisar a fala natural – isto é, o vernáculo que vem à tona quando os falantes não estão sendo observados e/ou inibidos pelo uso de recursos tecnológicos como o gravador – não há como colher dados sem a observação sistemática.

No entanto, conforme Campoy e Almeida (2005, p.115), “a Sociolinguística tem desenvolvido técnicas para superar o paradoxo do observador, ou ao menos reduzir seus efeitos e obter amostras de fala o mais natural possível.”³ (CAMPOY e ALMEIDA, 2005, p.115).

Uma das técnicas utilizadas a fim de amenizar o paradoxo do observador é o manter o contato entre o pesquisador e os participantes da pesquisa antes da realização da coleta das amostras de fala e/ou realizar a coleta com o auxílio de um membro da comunidade, que servirá de elo entre o pesquisador e os membros da comunidade de fala.

Concluída a coleta, passa-se para à fase de transcrição de dados, para que esses possam ser analisados de forma mais consistente. Após essa etapa, geralmente, utilizam-se programas computacionais, como o *R*, que acomoda os dados de variação e aponta estatisticamente os fatores significativos para análise.

Tomando por base os resultados estatísticos apresentados pelo programa computacional, realiza-se a etapa da análise, que objetiva a observação e explicação dos fatores linguísticos e extralinguísticos que se correlacionam com a língua da comunidade em estudo.

Por tratar-se de uma linha teórico-metodológica quantitativa, os resultados estatísticos dos dados de fala são relevantes na construção da análise, porém, considera-se também o viés qualitativo para os interpretar.

Nesta pesquisa, tomam-se para análise os dados disponíveis no banco de dados *Português Alagoano – PORTAL* que se pauta em critérios teórico-metodológicos sociolinguísticos variacionistas e disponibiliza amostras de fala que possibilitam análises sistemáticas da língua falada em Alagoas.

3.4 VARIÁVEIS E VARIANTES

Na abordagem Sociolinguística Variacionista, a língua é percebida como inerentemente heterogênea, isto é, que se realiza na e através da variação. Essa variação toma forma por meio da correlação existente entre elementos variáveis, sendo esses considerados sob um aspecto interno e externo.

3 No original: “la Sociolingüística há desarrollado técnicas para superar la paradoja del observador, o al menos reducir seus efectos, y obtener muestras de habla lo más natural posible.”

O aspecto interno refere-se ao conjunto de informações linguísticas que caracterizam um fenômeno linguístico, enquanto o aspecto externo diz respeito à estratificação social, tal como escolaridade, idade e sexo. Ao considerar o caráter variável da língua, o pesquisador tem como uma de suas primeiras tarefas delimitar sua variável linguística de controle, ou seja, o seu objeto de análise. Ele deve, também, estabelecer os critérios que nortearão as variáveis internas e externas que possivelmente interferem no processo de variação do seu objeto de análise.

Ao refletir sobre as propriedades que uma variável linguística deve ter para o pesquisador, Labov (2008) afirma:

Primeiro, queremos um item que seja frequente, que ocorra tão reiteradamente no curso da conversação natural espontânea que seu comportamento possa ser mapeado a partir de contextos não-estruturados e de entrevistas curtas. Segundo, deve ser estrutural: quanto mais integrado o item estiver num sistema mais amplo de unidades funcionais, maior será o interesse linguístico intrínseco do nosso estudo. Terceiro, a distribuição do traço deve ser altamente estratificada: ou seja, nossas explorações preliminares devem sugerir uma distribuição assimétrica num amplo espectro de faixas etárias ou outros estratos ordenados da sociedade. (LABOV, 2008, p. 26)

Considerando as orientações de Labov (2008), toma-se neste trabalho a concordância nominal no SN como variável dependente, pois considera-se que ela possui um uso oral amplo a ponto de poder ser coletada em conversas simples. A fim de aferir até que ponto a variável dependente possui uma variação estrutural e, conseqüentemente, um condicionamento linguístico, escolhe-se as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *relação com o núcleo*, *saliência fônica* e *marcas precedentes*.

Com o intuito de observar a correlação da concordância nominal com fatores externos, isto é, verificar a estratificação social da regra da variação, abordam-se nesta pesquisa as variáveis sociais *escolaridade*, *faixa etária*, *sexo* e *diatopia*.

Nas próximas subseções, explanam-se sobre as principais características e delimitações das variáveis linguísticas e extralinguísticas que serão abordadas neste estudo, salientando o modo como essas variáveis são abordadas em algumas pesquisas, além dos resultados que elas geralmente apresentam.

3.4.1 Seleção de variáveis

Como elucidado no primeiro capítulo, a concordância nominal realiza-se no PB das seguintes formas:

a) Marcação de pluralidade em todos os elementos do SN:

(04) **dos meus pais** (PE22F02);

b) Marcação de pluralidade em alguns elementos do SN:

(05) **dos meus** filho (PE51F04);

c) Marcação de pluralidade em apenas um elemento do SN:

(06) **os** colega (PE30M04).

Esses diferentes usos da concordância nominal no PB foram verificados nas pesquisas já realizados sobre o tema. Elas sinalizam que há fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam sobre esse fenômeno linguístico. Neste trabalho seleciona-se para o estudo da concordância nominal as variáveis linguísticas *posição linear, classe gramatical, relação da classe gramatical com o núcleo, saliência e marcas precedentes*, como também as variáveis extralinguísticas *escolaridade, sexo, faixa etária e diatopia*.

A seguir, explana-se sobre a relevância de se trabalhar essas variáveis no estudo do objeto de análise deste trabalho e destaca-se a maneira que elas vêm sendo trabalhadas em outras pesquisas.

3.4.2 Variáveis extralinguísticas e o estudo da concordância nominal no PB

Desde seus primeiros estudos voltados à variação/mudança linguística, Labov explana, a partir da observação de dados de fala, sobre a forte atuação de fatores sociais sobre determinados fenômenos linguísticos e afirma que “[...] não se pode fazer nenhum avanço importante rumo ao entendimento do mecanismo da mudança linguística sem o estudo sério dos fatores sociais que motivam a evolução linguística” (LABOV, 2008, p. 291).

Considerando isso, no estudo da concordância nominal no PB, têm-se considerado a combinação das variáveis sociais *faixa etária*, *escolaridade*, *sexo* e *diatopia* com o intuito de identificar se essa variável linguística se encontra em processo de mudança, em progresso ou em variação estável.

No que concerne à *faixa etária*, considera-se que há variação estável quando os resultados encontrados se apresentam em um padrão curvilíneo, com as faixas etárias intermediárias apresentando maior uso das formas linguísticas de maior prestígio, enquanto que se considera que as variantes estão em uma possível fase de mudança (em tempo aparente) quando os resultados se apresentam em um padrão linear.

Naro (2008) explana sobre duas posições a respeito da mudança em tempo aparente: a primeira, rotulada como clássica e aceita pela maioria dos teóricos, concebe que “o processo de aquisição da linguagem se encerra mais ou menos no começo da puberdade e que a partir deste momento a língua do indivíduo fica essencialmente estável.” (Naro, 2008, p. 24). Isto é, a gramática do indivíduo não pode sofrer mudanças significativas, apenas mudanças esporádicas, como a troca de uma pronúncia por outra. Naro (2008) explica que na hipótese clássica concebe-se que

o estado atual da língua de uma falante adulto reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade. Assim sendo a fala de uma pessoa com 60 anos hoje representa a língua de quarenta e cinco anos atrás, enquanto que outra pessoa com 40 anos hoje nos revela a língua de há apenas vinte e cinco anos. A escala em tempo aparente, obtida através do estudo de falantes de idades diferentes, é chamada ‘gradação etária’. Ela corresponde, sempre sob a hipótese clássica, a uma escala de mudança em tempo real. (NARO, 2008, p.45)

Sobre a segunda posição, a respeito da mudança em tempo aparente, Naro (2008) explica que nela considera-se que o indivíduo muda sua língua com o passar dos anos. Logo, um padrão curvilíneo das faixas etárias (com os extremos, jovens e idosos apresentando o mesmo comportamento linguístico, e contrastando com os falantes de meia-idade) não necessariamente indicaria mudança em progresso, mas um processo de variação estável.

Ao comparar as duas hipóteses, compreende-se que enquanto a clássica prevê a estabilidade do sistema linguístico do indivíduo e a instabilidade da

comunidade de fala com o passar do tempo, a segunda hipótese prevê mudança dentro da língua do indivíduo e a estabilidade da comunidade de fala.

Ao verificar as divergências nas proposições mencionadas e considerando o que diz Labov (1994) sobre o estudo da gradação etária a partir de uma análise multivariada que leve em conta outras variáveis sociais, nesta pesquisa considera-se, além da variável *faixa etária*, as variáveis *escolaridade*, *sexo* e *diatopia*

A variável *escolaridade* tem se mostrado relevante no estudo da concordância nominal, como explanado no primeiro capítulo, demonstrando que falantes que empregaram mais tempo à escolarização apresentam mais a variante de prestígio em suas falas do que os falantes com menor nível de escolarização. Votre (2004) afirma que isso se deve ao fato de que

As formas socialmente prestigiadas são somente fruto da literatura oficial, que as transforma em língua padrão. Estão reguladas e codificadas nas gramáticas normativas, que adquirem o estatuto de formas corretas, a serem ensinadas, aprendidas e internalizadas através do longo período escolar. (VOTRE, 2004, p.52)

Entende-se, pois, que o processo de escolarização tem se mostrado como o principal difusor da norma padrão da língua ao prestigiar determinadas variantes e estigmatizar outras, o que vem contribuir para desacelerar o processo de variação linguística.

Nos estudos da variação/mudança da concordância nominal, tem-se afirmado, em relação à variável *escolaridade*, que, no processo de variação estável, se verifica uma relação diretamente proporcional entre escolarização e o uso das variantes de prestígio, enquanto que na mudança em progresso há um padrão curvilíneo, isto é, com maior apresentação das formas inovadoras nos grupos que se localizam no centro da hierarquia (cf. LABOV, 2008, p. 115 - 135).

Sobre a variável *sexo*⁴, Labov (2008[1972]) afirma que as mulheres são mais sensíveis às formas linguísticas de prestígio e possuem uma participação decisiva nos fenômenos de mudança linguística. Porém, ele ressalva que não se deve tomar,

4 Embora se compreenda gênero como construção social, como sinalizado por Freitag e Severo (org.) (2015), nesta pesquisa aborda-se a variável sexo, em virtude dos aspectos metodológicos utilizados na coleta dos dados que não se voltam às nuances sociais que norteiam os diferentes gêneros.

como princípio geral, que o sexo feminino sempre encabeça a mudança linguística. Sobre isso, Paiva (1992) afirma que

Quando se trata de implementar na língua uma forma considerada prestigiada, as mulheres tendem a liderar o processo de mudança. Quando, ao contrário, se trata de implementação de uma forma desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a ponta do processo de mudança. (PAIVA, 1992, p.71).

Paiva (1992) afirma ainda que as diferenças culturais entre os papéis desempenhados por ambos os sexos se relacionam ao uso das formas linguísticas, de maneira que, nas sociedades em que se espera dos homens uma postura conservadora, eles utilizam mais as variantes de prestígio do que as mulheres, enquanto que, em outros tipos de sociedade, as mulheres procuram mais o *status* da variante de maior prestígio social.

Nos estudos sobre concordância nominal no PB, como os mencionados no primeiro capítulo desta pesquisa, geralmente as mulheres apresentam com um pouco mais de frequência em suas falas a variante de maior prestígio social. No entanto, não há uma forte discrepância entre o uso linguístico dos diferentes sexos, o que sinaliza que não há uma forte diferença de valoração entre os papéis desempenhados por eles.

Sobre a abordagem da variável sexo nos estudos da variação/mudança da concordância, Scherre (1988) afirma que há uma tendência geral do sexo feminino em se aproximar da norma de maior prestígio e dos homens se distanciarem dela. Porém, a autora destaca que não se deve utilizar apenas essa variável na verificação de mudança ou variação estável, uma vez que tanto em mudanças em direção às formas de prestígio quanto na variação estável, as mulheres apresentam as formas prestigiadas com maior frequência do que o sexo oposto (Cf. LABOV, 2008 [1972], p.115-127).

Nas pesquisas que consideram a correlação da *diatopia* e o uso da concordância nominal, por sua vez, se tem verificado que, a depender do estado ou da região brasileira, o uso da concordância possui características específicas. Na pesquisa realizada por Marques (2016), por exemplo, comparam-se os resultados alcançados por ela, em Maceió, com os de Brandão (2011) e Silva (2014), que analisaram, respectivamente, amostras de fala de residentes de Nova Iguaçu e de São Paulo.

Com a análise comparativa, Marques (2016) verificou que as variáveis *posição linear*, *sexo* e *escolaridade* atuam de forma semelhante na indicação de plural no SN nas cidades analisadas. Através da variável *posição linear*, verificou-se que a primeira posição se destaca como fator linguístico que mais favorece a marcação de plural.

Com a segunda variável, constatou-se que os falantes do sexo feminino fazem mais uso da variante explícita de plural do que os do sexo oposto e, através da análise da correlação da *escolaridade* e a concordância nominal, verificou-se que quanto maior o nível de escolaridade maior o uso da marca de plural no SN.

Além dos resultados alcançados com essas variáveis, comparou-se também os resultados obtidos com a variável *faixa etária*. Observou-se que tanto em Nova Iguaçu quanto em São Paulo falantes pertencentes à faixa etária intermediária destacam-se no uso da variante de prestígio no SN enquanto que em Maceió os mais jovens destacam-se nesse uso.

Além de Marques (2016), Martins (2013) também considera a diatopia, em sua pesquisa sobre a concordância nominal no Amazonas. Para isso a autora analisa amostras de fala de moradores de São Paulo de Olivença, Jutai, Santo Antônio do Içá, Fonte Boa e Tonantins.

De acordo com a autora os resultados alcançados em sua análise revelam que as cidades abordadas compartilham alguns efeitos restritivos quanto à indicação de plural no SN, principalmente em relação às variáveis linguísticas. Martins (2013) verifica que as variáveis linguísticas *posição em relação ao núcleo/núcleo*, *processos morfofonológicos de formação de plural* e *tonicidade dos itens lexicais* e *marcas precedentes* são atuantes sobre a concordância nominal nas cinco localidades analisadas.

A variável *posição em relação ao núcleo/núcleo* indica que os elementos não nucleares antepostos ao núcleo favorecem a indicação de plural enquanto que os núcleos e elementos não nucleares pospostos desfavorecem essa indicação nas amostras de fala das cinco localidades abordadas.

Com a variável *processos morfofonológicos de formação de plural* e *tonicidade dos itens lexicais*, Martins (2013) também verifica a mesma atuação nos diferentes municípios com elementos que apresentam maior diferenciação fônica na oposição singular/plural favorecendo a indicação explícita enquanto os demais itens desfavorecem.

Através da variável marcas *precedentes*, observa-se que há distinção do efeito do princípio do paralelismo sobre a indicação de plural nas diferentes localidades, com Jutáí atestando o princípio de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros enquanto a maioria dos dados das demais cidades indicam a atuação da perspectiva funcionalista da língua.

Além das variáveis linguísticas, Martins (2013) também considera em suas pesquisas as variáveis extralinguísticas *ocupação, mobilidade, idade e sexo*. Em relação à variável ocupação, observou-se que ela atua sobre a concordância nominal em Jutáí, Santo Antônio do Içá, Tonantins e São Paulo de Olivença.

Nas duas primeiras cidades, a ocupação é alta e/ou média, o que favorece a marcação de plural, enquanto que a ocupação cuja cotação é baixa a desfavorece. Esses resultados, no entanto, não se confirmam em Tonantins e Jutáí, cujos dados indicam que a cotação alta desfavorece a indicação de plural enquanto que a cotação baixa desfavorece a indicação.

Quanto à variável *mobilidade*, observou-se que ela se correlaciona com a concordância nominal na língua falada em Jutáí, Santo Antônio do Içá, Tonantins e São Paulo de Olivença, indicando, na maioria das localidades, que os falantes de pouca mobilidade favorecem a utilização da variante mais presente em sua cidade enquanto que os de muita mobilidade a desfavorece.

A variável *idade*, por sua vez, correlaciona-se com a indicação de plural na língua falada em Jutáí, Tonantins e Santo Antônio do Içá e apresenta um padrão curvilíneo nessas localidades, com a faixa etária de 35 a 55 anos destacando-se como maior favorecedora da indicação de plural nos dois primeiros municípios e como maior desfavorecedora dessa indicação no terceiro município.

Quanto à variável *sexo*, verificou-se que nos municípios de Jutáí e Tonantins as mulheres favorecem a marcação de plural enquanto que em São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá os homens favorecem a indicação de plural.

Diante disso, compreende-se que os usos linguísticos muitas vezes atrelam-se às origens geográficas/sociais dos falantes. Sobre isso, Castilho (2012, p.198) afirma que “de todas as variedades do português, a variedade geográfica é a mais perceptível”. De acordo com ele, há uma correlação entre a região de origem dos falantes e as marcas específicas que eles apresentam em sua produção linguística. Logo, embora comunidade de fala e espaço geográfico não sejam sinônimos, por vezes a região de origem do falante se configura como sua comunidade de fala.

Considerando isso, neste trabalho aborda-se a variável *diatopia* sob dois aspectos: o primeiro voltado ao uso da indicação de plural no SN em cidades alagoanas que representam o litoral, o agreste e o sertão do estado. O segundo, direcionado a uma análise comparativa entre o uso da concordância nominal em Alagoas e os realizados em outros estados brasileiros.

Além das variáveis sociais já mencionadas, abordam-se ainda, neste estudo, as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *relação da classe com o núcleo*, *saliência fônica* e *marcas precedentes*, que serão explanadas a seguir.

3.4.3 Variáveis linguísticas e o estudo da concordância nominal no PB

Os primeiros estudos sociolinguísticos voltados à análise da concordância nominal, como os realizados por Braga e Scherre (1976), Braga (1977) e Scherre (1978), observam uma forte correlação entre a variável linguística *posição linear* e a marcação de plural, além de verificarem que a primeira posição do SN favorece o uso da marca explícita de plural, enquanto as demais posições a desfavorecem.

De acordo com Scherre (1998, p.92), isso se explica através da tendência, de base funcionalista kiparskiana, da “informação semanticamente relevante ser retida na estrutura superficial, podendo, conseqüentemente, cancelarem-se informações redundantes”, de maneira que, no caso da concordância nominal, a informação de pluralidade é retida na primeira posição do SN.

Ao prosseguir com as investigações acerca da concordância nominal, Scherre (1988) propõe, em sua tese de doutoramento, que ,no estudo dessa variável, considere-se, além da posição linear, a classe gramatical dos elementos do SN.

Com a análise da correlação da classe gramatical e uso da marca de plural no SN, a autora verifica que os artigos, os demonstrativos, os indefinidos e os possessivos são mais marcados com o morfema de plural do que os substantivos, os substantivados, os pronomes pessoais, os adjetivos e os quantificadores. Scherre (1988) destaca, ainda, que os adjetivos apresentam mais a marca de plural do que os substantivos.

A autora realiza também o cruzamento das variáveis *posição linear* e *classe gramatical*. Constata que as classes gramaticais não são fixas às posições, podendo ocorrer, por exemplo, substantivos em todas as posições do sintagma. Ela verifica, ainda, que, independente da classe gramatical, qualquer elemento que esteja na primeira posição tende a reter a marca de pluralidade.

Com esse resultado, Scherre (1988) opõe-se à proposta de Guy (1981), que tomou posição por classe entendendo que há uma correspondência entre a primeira posição e os determinantes, a segunda posição com os substantivos e a terceira posição com os adjetivos.

Em outra abordagem analítica, Scherre (1998, p.100) verifica que “não importa exatamente nem a classe nem a posição linear, mas sim a distribuição da classe não nuclear em relação ao centro do SN”. Com os resultados estatísticos obtidos através do cruzamento das variáveis *posição linear* e *classe gramatical*, a autora observa que elementos não nucleares antepostos são mais marcados do que os elementos não nucleares pospostos. Observa também que os elementos nucleares não são marcados da mesma forma em todas as posições: os da terceira são mais marcados do que os que ocupam a segunda posição. Scherre (1988) explica esse funcionamento através do princípio da Iconicidade, no que se refere à coesão sintagmática.

A pesquisadora afirma que os elementos antepostos ao núcleo, por aceitarem menos a inserção de elementos entre eles, tendem a apresentar mais a marca de plural, ao passo que os elementos pospostos ao núcleo, por aceitarem mais a inserção de elementos entre eles, retêm menos o morfema de plural.

Dessa forma, de acordo com Scherre (1988), a análise da correlação da variável *relação* e a concordância nominal sinaliza que quanto mais coesão, mais marcas e quanto menos coesão, menos marcas.

Além das variáveis linguísticas já mencionadas, tem-se abordado também no estudo da concordância nominal a variável *marcas precedentes*, assim como nas pesquisas de Braga (1977), Scherre (1988), Andrade (2003) e Pinheiro (2012).

O estudo da concordância através dessa variável consiste em observar os itens lexicais que precedem o item analisado no SN. Quando analisada de forma isolada, como realizado por Braga (1977), os resultados para essa variável sinalizam para a tendência da língua em eliminar informações redundantes, de modo que a presença de marca no elemento anterior ao analisado desfavorece a presença de marca nele.

Ao abordar essa variável de forma relacionada com a posição do elemento no SN, Scherre (1988), por sua vez, obtém um resultado que vai de encontro ao obtido por Braga (1977) e verifica que a presença de marcas de plural no elemento anterior

ao de análise leva à presença de marcas, ao passo que a ausência de marcas de plural no elemento anterior ao analisado leva à ausência de marcas.

Logo, de acordo com Scherre (1988), verifica-se a tendência de formas gramaticais ocorrerem juntas, o que de acordo com a autora é explicado pelo princípio do Paralelismo. Assim como Scherre (1988), Andrade (2003) analisa a correlação da variável marcas precedentes e a marcação de pluralidade no SN e afirma que

Marcas levam a marcas e zeros levam a zeros e também mais marcas de uma só natureza conduzem a mais marcas do que marcas de natureza distinta, evidenciando-se a força do paralelismo formal no processamento das unidades linguísticas (ANDRADE, 2003, p. 105).

Além da abordagem da variável marcas precedentes em que se considera posição por posição do SN, alguns trabalhos abordam essa variável através da observação do SN como um todo. A exemplo, o realizado por Pinheiro (2012).

Considerando o mesmo princípio que norteia a variável *marcas precedentes* de Scherre (1988) e Andrade (2003), Pinheiro (2012) propõe uma análise que considera três grupos de estrutura: 1) estruturas quebradas: S-0, S-0-0 e numeral-0; 2) estruturas com mistura de marcas: S-S-0, 0-S-0 e 3) estruturas com todos os elementos marcados: S-S-S, S-S e numeral-0.

Ao analisar a correlação da variável *marcas precedentes*⁵ e o uso da marca de plural no SN como um todo, Pinheiro (2012) observa resultados similares aos dos trabalhos anteriores que tomam essa variável de forma relacionada à posição. A autora verifica que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros e, ainda, nos zeros marca-se preferencialmente a 1ª posição.” (PINHEIRO, 2012, p.143)

Com o intuito de observar se a ausência ou presença da marca de plural deve-se ao princípio do processamento com paralelismo ou às motivações voltadas à eficiência comunicativa, Camacho (2013) considera, na análise da concordância nominal na língua falada na região de São José do Rio Preto (SP), a variável *marcas precedentes* correlacionada com a variável *posição linear* e com o núcleo do SN, constatando que

Tudo se dá como se o princípio do paralelismo formal se aplicaria como uma explicação válida apenas a partir da segunda posição. É mais

5 Por considerar em sua análise a correlação do princípio do paralelismo no SN como um todo, Pinheiro (2012) substitui a nomenclatura *marcas precedentes* por *paralelismo*.

relevante considerar, nesse caso, que o princípio do paralelismo e o de eficiência comunicativa constituem motivações em competição para produzir ausência e presença de marcação de pluralidade. (CAMACHO, 2013, p.223)

Sobre a correlação entre a saliência fônica e a concordância nominal, observa-se que essa variável tem se mostrado relevante no estudo da marcação de plural no SN. Scherre (1988) define o princípio da saliência fônica, afirmando que este “consiste em estabelecer que as formas mais salientes, e por isso mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas do que as menos perceptíveis.” (SCHERRE, 1988, p. 64).

A autora analisa a diferenciação da matéria fônica através da formação de seis plurais: plural duplo, itens terminados em –l, itens terminados em –ão, itens terminados em –R, itens terminados em –S e o plural regular. Os resultados obtidos por Scherre (1988) indicam que as formas com maior diferenciação material fônica tendem a ser mais marcadas do que as formas que apresentam menor diferenciação.

Considerando essas delimitações de formulações de plural, outras pesquisas foram desenvolvidas. Dentre elas a de Andrade (2003), que trabalha esses seis tipos de plural, sendo que, no tipo *itens terminados em –ão*, ela dividiu em dois: itens terminados em –ãe e –õe e itens regulares em –ão.

Tanto Scherre (1988) quanto Andrade (2003) concluem que formas mais salientes retêm mais a marcação de pluralidade do que as menos salientes. Ao estudar a correlação da concordância nominal e a saliência fônica Pinheiro (2012), por sua vez, aborda sete tipos de plural, acrescentando aos delimitados por Scherre (1988) o regular em –ão, diferenciando-o dos itens terminados em –ão (õe).

Pinheiro (2012) verifica em sua pesquisa que o plural regular é o que mais favorece o cancelamento, enquanto que os outros tipos de plural abordados em sua pesquisa favorecem a marcação de plural. Com o intuito de explicar esses resultados, a autora afirma que o cancelamento de marcas no plural regular obedece à lei do menor esforço, enquanto que nas formações mais complexas, isto é, nas mais salientes, a marcação de plural é mais em função de um processamento paralelo do que de um princípio de saliência fônica.

Por exemplo, em: Você tem que direcionar os seus **esforços**, pra aquilo que você quer ... Na palavra **esforços**, teríamos um tipo de processamento em

que “marcas levam a marcas”, ou o plural metafônico “ó” leva a marca formal –s no final da palavra. (PINHEIRO, 2012, p.135).

Como pode ser observado Pinheiro (2012), assim como as outras autoras mencionadas, ressalta a dicotomia entre o plural regular (forma menos complexa) e os demais (formas complexas). No entanto, concebe-se que isso não se deve ao fato das formas serem mais ou menos salientes, mas sim pela ação de duas forças que agem nos diferentes tipos de plural. O processamento paralelo que age nas formas mais complexas e a lei do menor esforço atua no plural regular

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentam-se algumas características das cidades cujas amostras de fala foram analisadas nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos realizados para a construção do *corpus* e os critérios de abordagem da variável dependente e das variáveis independentes.

4.1 LÓCUS DE ANÁLISE

Com o intuito de analisar a variação da concordância nominal em sua dimensão diatópica no estado de Alagoas, toma-se nesta pesquisa amostras de fala de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia. De acordo com os dados do governo do estado (ALAGOAS, 2014), essas cidades pertencem às mesorregiões leste, agreste e sertão, respectivamente, como pode ser visualizado no mapa a seguir.

Figura 01: Mapa das mesorregiões de Alagoas



Fonte: Autora (2021)

Maceió é a capital de Alagoas e está localizada na faixa litorânea do estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município ocupa uma área de 509,320 km² e possui uma população de 1.025.360 habitantes, tornando-se, com isso, a cidade alagoana mais populosa. Sua economia é baseada

no setor industrial diversificado com indústrias químicas, alimentícias, de cimento, açucareiras e de álcool, além de basear-se no turismo, na agricultura, pecuária e extração de gás natural, petróleo e sal-gema. Possui PIB per capita de R\$ 22.126,34 e IDHM de 0,721.

Arapiraca, por sua vez, localiza-se no agreste alagoano, ao oeste de Maceió, distando da capital alagoana cerca de 136 km. Possui área de 345,655 km² e população de 233.047 habitantes tornando-se o segundo município mais populoso do estado e o primeiro de sua microrregião. Possui PIB per capita de R\$ 19.389,15 e IDHM 0,649 que são impulsionados por uma economia baseada na agricultura, no comércio e em indústrias alimentícias.

Delmiro Gouveia, por seu turno, está localizado no sertão alagoano a uma distância de 249,97km de Maceió e possui área de 628,545 km² e 52.262 habitantes. Sua economia baseia-se na indústria têxtil, no comércio, na agricultura, na pecuária e no turismo. Com PIB per capita de R\$ 10.039,86 e IDHM 0,612 destaca-se em sua microrregião.

Na secção a seguir, são apresentadas algumas características do banco de dados de fala PORTAL, que disponibiliza amostras de fala de diversos municípios alagoanos, inclusive dos abordados nesta pesquisa.

4.2 PROJETO PORTAL

O Projeto PORTAL- Variação Linguística no Português Alagoano (OLIVEIRA, 2017) teve início em 2013 e sua base foi concluída em 2016. O projeto foi ampliado anualmente por novas pesquisas sobre o falar alagoano o que proporciona observar o caráter variável da língua.

Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer nº 621.763 e financiado por recursos do CNPq (406218/2012-9), bem como com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), o PORTAL dispõe atualmente de amostras de fala de 420 nativos de 10 cidades alagoanas a saber: Maceió, São Miguel dos Milagres, União dos Palmares, Capela, São Miguel dos Campos, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Penedo, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia.

Essas amostras são divididas em dois bancos de dados: o primeiro, denominado Alagoas, com amostras de fala de nativos das 10 cidades alagoanas

mencionadas e o segundo, denominado Maceió, com dados de fala apenas da capital alagoana. Os dados dos dois bancos estão gravados e possuem áudio e transcrição sincronizados através do PRAAT. Tais dados estão disponíveis em www.portuguesalagoano.com.br.

Nesta pesquisa utiliza-se amostras de fala de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, que fazem parte do banco "Alagoas". Na seção a seguir, são apresentados os critérios de inclusão dos participantes na amostragem e os métodos utilizados para a coleta de dados no Portal, como também os principais aspectos da análise estatística realizada neste trabalho.

4.3 CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA E ALGUNS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados de fala que constituem o *corpus* de análise desta pesquisa são de 36 nativos de Maceió, 24 de Arapiraca e 24 de Delmiro Gouveia. Eles apresentam um total de 3173 elementos que podem receber o morfema de plural.

Os critérios de inclusão dos participantes na amostragem foram: ter nascido no município, não ter se ausentado do município por mais de 10 anos e ter ambos os pais nascidos também no município (preferencialmente). Além disso, os participantes foram selecionados de acordo com a seguinte estratificação: sexo (feminino e masculino), faixa etária (entre 18 e 30 anos, entre 40 e 55 anos e acima de 65 anos) e escolaridade (menos de 9 anos e mais de 11 anos).

Antes do início da coleta de dados, os participantes foram informados que seriam realizadas algumas perguntas sobre memórias de infância, memórias recentes e de opiniões a respeito de temas polêmicos.

Na coleta foram utilizadas entrevistas do tipo "história de vida", definida por Chizzotti (2011) como "um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida" (CHIZZOTTI, 2011, p. 101). No quadro a seguir, expõe-se o roteiro utilizado nessas entrevistas.

Quadro 02: Roteiro utilizado nas entrevistas realizadas no projeto PORTAL

Roteiro das Entrevistas
<p>“Conte uma lembrança importante...”</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Da sua infância em casa. b. Da sua infância na escola. c. Da sua infância com amigos. d. Da sua infância com os pais. e. Da sua infância com os avós. f. Da infância dos seus filhos em casa (caso tenha filhos) g. Da infância dos seus filhos na escola (caso tenha filhos) h. Da sua juventude i. De relacionamentos amorosos (marido/esposa, namorado (a), etc) (como conheceu o marido/esposa, namorado (a), etc.) <p>“Conte com o máximo de detalhes possível”</p> <ul style="list-style-type: none"> j. Como era a casa em que você morava quando você tinha 10 anos. k. Como era a cidade na sua infância. l. Um filme que você assistiu ou um livro que você leu há mais de 6 meses. m. O que você fez na segunda-feira da semana passada. <p>“O que você pensa sobre”</p> <ul style="list-style-type: none"> n. pena de morte o. aborto p. casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Fonte: Santos (2018)

Esse roteiro de entrevista possibilitou que os falantes utilizassem tanto a narração, ao responder perguntas do tipo “conte uma lembrança importante da sua infância? ”, quanto a descrição, ao responder perguntas do tipo “como era a casa em que você morava quando você tinha 10 anos?”.

O uso do tipo textual argumentativo foi colhido através de perguntas que buscavam a opinião dos participantes a respeito de temas polêmicos, permitido com isso o uso da argumentação na construção de respostas para indagações do tipo “o que você pensa sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo?”.

Após a gravação das entrevistas, passou-se para a etapa da transcrição, que foi realizada com o software PRAAT, o que possibilitou a sincronização entre áudio e transcrição. Foram criados intervalos no PRAAT em função das pausas (silêncio maior ou igual a 200ms), como também 3 *tiers*: para falas do documentador; para a

A construção da análise estatística foi realizada com o auxílio do software *R*, que é

[...] uma linguagem de programação voltada à análise de dados, que pode ser utilizada para realizar comparações estatísticas e gráficas, compilar e anotar *corpora*, produzir listas de frequências, entre diversas outras tarefas. Uma de suas principais vantagens é o fato de ser gratuito e estar disponível para uma variedade de plataformas (UNIX, Windows e MacOS). (OUSHIRO, 2014, p. 2).

Nessa análise, utilizou-se os pacotes *gmodels* (na construção das tabelas de contingência), *lme4* (na regressão logística multinível, TRMV e TW), *visreg* (na construção de gráficos de interação) e DAAG (para o teste de multicolinearidade) disponíveis no R.

Ressalta-se, ainda, que os dados analisados nesta pesquisa possuem estrutura hierárquica, uma vez que as observações podem ser agrupadas conforme os indivíduos que as produziram e os sintagmas, e que se obteve através do *coeficiente de correlação intraclasse* (CCI) a estimativa do quanto a variabilidade observada pode ser explicada pelos níveis mais agregados.

Na construção da análise quantitativa, utilizou-se também dois testes estatísticos: o *teste da razão da máxima verossimilhança* (TRMV) e o *teste de Wald* (TW). Com o primeiro analisou-se a significância estatística entre variáveis independentes, o que permitiu identificar as variáveis independentes estatisticamente significativas e hierarquizar tais variáveis.

Com o *teste de Wald* (TW), analisou-se a significância estatística entre fatores no interior das variáveis independentes, o que permitiu identificar quais fatores apresentam efeitos estatisticamente diferentes da média dos efeitos dos fatores em uma variável independente (peso relativo =0,50).

A hipótese nula do TRMV, por sua vez, é que o efeito de uma variável independente em um modelo de regressão é igual a 0, enquanto a hipótese alternativa considera que o efeito dessa variável é diferente de 0. Através da significância do teste mede-se a probabilidade de erro ao negar-se a hipótese nula, sendo ela verdadeira. Desse modo, quanto menor a significância no TRMV, maior o poder explicativo da variável independente sobre a variável dependente.

Neste trabalho, realizou-se a seleção e a hierarquização das variáveis estatisticamente significativas. Para isso incluiu-se todas as variáveis independentes no modelo. As variáveis foram retiradas uma a uma considerando como critério a

maior significância no TRMV. O modelo final contém apenas as variáveis que apresentam significância $<0,05$. Na hierarquização das variáveis estatisticamente significativas, considerou-se a significância estatística de cada variável incluída no modelo final. Utilizou-se, ainda, o TRMV para testar a interação entre as variáveis sociais.

A hipótese nula do *teste de Wald*, por seu turno, é que o efeito de um fator em uma variável independente é igual à média dos efeitos dos fatores que compõem essa variável, enquanto a hipótese alternativa é que o efeito de tal fator é diferente da média dos efeitos dos fatores. Do mesmo modo, a significância do TW mede a probabilidade da ocorrência de erro ao negar-se a hipótese nula, sendo ela verdadeira.

Logo, quanto menor a significância no TW, maior a diferença entre o efeito de um fator e a média dos efeitos dos fatores. Com esse teste, verifica-se o efeito de um fator estatisticamente diferente no efeito neutro o que auxilia na análise dos pesos relativos próximos de 0.50.

Portanto, busca-se, através desta pesquisa, entender quais fatores se relacionam com a concordância nominal na língua falada em Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, considerando que os dados contabilizados pelo programa computacional R servem para refutar ou não hipóteses, auxiliando, com isso, o estudo sociolinguístico que, vale dizer, tem como objetivo não uma análise mecânica e unicamente estatística, mas o entendimento do funcionamento da língua.

4.4 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SNS ANALISADOS

De acordo com Castilho (2012), o sintagma nominal é uma estrutura sintática que tem por núcleo um substantivo ou um pronome, sendo o primeiro uma classe gramatical designadora e o segundo uma classe gramatical dêitica/fórica/substituidora.

Embora o núcleo do SN seja suficiente em sintagmas nominais simples, ele pode vir acompanhado por determinantes como artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, indefinidos, expressões qualitativas (como em *o idiota do*) e delimitadores (como em *um tipo de*), como também ser acompanhado por sintagmas adjetivais e sintagmas preposicionais que atuam como complementadores.

Nesta pesquisa analisa-se SNs de dois ou três constituintes que possuem como núcleo o substantivo e como determinantes artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores e indefinidos, e como complementadores os sintagmas adjetivais, abordando desse modo as seguintes estruturas:

Sintagma composto por determinante e núcleo:

- (07) as pessoas (AR20F14)
- (08) das brincadeiras (AR20F14)
- (09) dessas coisas (AR67F01)

Sintagma composto por núcleo e complementador:

- (10) problemas cardíacos (AR20F14)
- (11) atrações boas (AR20M14)
- (12) verdadeiros amigos (DE18F09)

Sintagma composto por determinante, núcleo e complementador:

- (13) aqueles amigos sinceros (AR20M14)
- (14) nos moldes atuais (AR67F15)
- (15) nos melhores colégios (PV70F08)

Além dessas três estruturas básicas, abordaram-se SNs de 3 posições com dois determinantes e núcleo:

- (16) os meus amigos (AR18M09)
- (17) os meus tios (AR20F14)
- (18) alguns colegas meus (AR40M15)

Com esses critérios de seleção de SNs, respeita-se as características do *corpus* adotado, uma vez que as amostras de fala raramente apresentam SNs com mais de três constituintes, e possibilita-se a construção de um estudo comparativo dos falares brasileiros, pois as pesquisas abordadas no capítulo intitulado *Análise*

Comparativa não tomam para estudo SNs com expressões qualitativas, delimitadores e sintagmas preposicionais.

4.5 VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS E LINGUÍSTICAS: DELIMITAÇÕES NESTA PESQUISA

Como já explanado nos capítulos anteriores, a concordância nominal tem servido como objeto de análise de diferentes pesquisas que verificaram a relação de alguns fatores com o uso do morfema de pluralidade no SN. Tomando por base esses estudos, consideram-se, neste trabalho, as variáveis extralinguísticas escolaridade, *sexo*, *faixa etária* e *diatopia*, como também, as variáveis linguísticas posição linear, classe gramatical, relação da classe com o núcleo, saliência fônica e marcas precedentes cujos critérios de análise são descritos a seguir.

4.5.1 Variáveis extralinguísticas

Na busca pela compreensão da correlação entre o uso linguístico e o meio social, tomam-se, para análise nesta pesquisa, as variáveis sociais *escolaridade*, *faixa etária*, *diatopia* e *sexo*. As variáveis *escolaridade* e *faixa etária* são contínuas. Com a primeira observa-se como a trajetória escolar relaciona-se ao uso da indicação explícita de plural no SN através de amostras de fala de participantes que possuem menos de 9 anos ou mais de 11 anos de estudo.

Através da segunda variável, verifica-se, por meio de amostras de fala de participantes pertencentes às faixas etárias: 18 a 35, 45 a 55 e acima de 65 anos, como o passar dos anos de vida dos falantes relacionam-se com o uso da variante explícita de plural no SN.

As variáveis *sexo* e *diatopia*, por sua vez, são categóricas e permitem observar qual sexo e cidade favorecem o uso da marca de plural no SN. No quadro a seguir apresenta-se a estratificação utilizada na coleta de dados que permite tanto a análise das variáveis contínuas quanto das variáveis categóricas.

Quadro 03: Estratificação dos participantes desta pesquisa

Variáveis	Fatores
Escolaridade	menos de 9 anos de estudo
	mais de 11 anos de estudo
Faixa etária	de 18 a 35 anos
	de 40 a 55 anos
	mais de 65 anos
Diatopia	Maceió
	Arapiraca
	Delmiro Gouveia
Sexo	Feminino
	Masculino

Fonte: Autora (2021)

4.5.2 Variáveis linguísticas

Além das variáveis extralinguísticas já descritas, aborda-se neste trabalho as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *relação da classe com o núcleo*, *saliência fônica* e *marcas precedentes* a fim de observar como elas correlacionam-se com a marcação de pluralidade no SN.

A variável *posição linear* é constituída por três fatores: primeira posição (**os** meus colegas (AR18M09)), segunda posição (os **meus** colegas (AR18M09)) e terceira posição (os meus **colegas** (AR18M09)), o que possibilita observar como o posicionamento que cada elemento ocupa no SN relaciona-se com o uso da marca de plural.

A variável *relação da classe com o núcleo* é composta por três fatores: núcleo, classe não nuclear anteposta ao núcleo e classe não nuclear posposta ao núcleo. A variável *saliência fônica*, por sua vez, é constituída por seis fatores: marca dupla de plural, terminado em ão no singular, terminado em l no singular, terminado em r no singular, terminado em s no singular e plural regular.

A variável *marcas precedentes*, por seu turno, é constituída por cinco fatores: 2ª posição sem marca formal anterior, 2ª posição com marca formal anterior, 3ª posição com marca a partir da primeira posição, 3ª posição com marca a partir da

primeira posição, 3ª posição com mistura de marca sem marca anterior e 3ª posição com mistura de marca com marca anterior.

No estudo da variável *classe gramatical*, considera-se como fator nuclear o substantivo. Já na abordagem das classes não nucleares, considera-se o artigo, demonstrativo, indefinido, adjetivo, quantificador e possessivo. Em relação à classe *artigo*, considera-se nela apenas os artigos definidos, enquanto que os artigos indefinidos são abordados na classe dos indefinidos. Assim como os pronomes indefinidos, palavras como *outra*, que podem ser rotuladas, a depender do contexto, como pronome ou substantivo, e itens como *certas* que podem ser classificados como adjetivo ou pronome indefinido, a depender da relação que estabelece com o substantivo

Ao abordar a classe *adjetivo*, considera-se tanto os termos como *determinado*, *mesmo* e *próprio* que possuem classificação controvertida como os demais adjetivos que incluem os avaliativos, deverbais e os indicativos de nacionalidade. Ao abordar o quantificador, por sua vez, considera-se o indefinido todo (s) e o feminino correspondente.

Para melhor compreensão da categorização adotada nas variáveis saliência fônica, marcas precedentes e classe gramatical, exemplifica-se, no quadro a seguir os fatores que compõem cada uma dessas variáveis.

Quadro 04 - Fatores que compõem as variáveis linguísticas saliência fônica, marcas precedentes e classe gramatical

Variáveis	Fatores	Exemplos
Classe gramatical	Substantivo	os meus pais (AR20F14) aqueles amigos sinceros (AR20M14)
	Adjetivo	das verdadeiras amigas (AR20M14) aquelas brincadeiras saudáveis (DE47F15)
	Quantificador	as regiões todas (DE48F01) todos os dias (DE50M04)
	Possessivo	meus colega (AR18M06) as minhas primas (AR43F08)
	Artigo	os filhos (PE51F04) das brincadeira (AR18M06)
	Demonstrativo	essas coisas (PV50F08) aquelas brincadeiras saudáveis (DE47F15)
	Indefinido	algumas cartas (DE18M13)

		uns lugares (AR40F15)
Saliência fônica	marca dupla de plural	todos os avós (PV52M04) dos meus avós (FE48M04)
	terminado em ão no singular,	atrações boas (AR20M14) os meus irmão (AR25F09)
	terminado em l no singular	os policiais (AR18M09) drogas igual (DE66M11)
	terminado em r no singular	das mulheres bonitas (DE66M11) outros lugares (DE21F14)
	terminado em s no singular	uns meses (AR20M14) esses rapaz (DE29F15)
	plural regular	as escola (AR18M06) as empresas (PE67M02)
Marcas precedentes	2ª posição com marca formal anterior	os meus tios (AR20F14) outras drogas (AR20F14)
	2ª posição sem marca formal anterior	cidade maiores (DE55M15) da minhas família (AR49M05)
	3ª posição com marca a partir da 1ª posição	os meus colegas (AR18M09) os meus cunhados (AR89M11)
	3ª posição com mistura de marca sem marca anterior	os meu pai (DE50M04) aquelas música internacional (FE44F04)
	3ª posição com mistura de marca com marca anterior	o próprios filhos (AR70M01) aquele murinhos baixinhos (PV30F02)

Fonte: Autora (2021)

No capítulo a seguir, explana-se sobre os resultados alcançados com as variáveis linguísticas e extralinguísticas, como também sobre os resultados alcançados com as variáveis de nível mais agregado *indivíduo e sintagma*, que permitem identificar quanto da variação não é condicionado pelas demais variáveis abordadas.

5 ANÁLISE

Na análise de dados pautada na Sociolinguística Variacionista, busca-se verificar e explicar a correlação entre fatores linguísticos e extralinguísticos e o uso linguístico. Seguindo esse pressuposto, neste capítulo, constrói-se um exame da correlação da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas e as variáveis extralinguísticas *escolaridade, sexo, faixa etária e diatopia*, como também se tomam para análise as variáveis linguísticas *posição linear, classe gramatical, relação da classe com o núcleo, saliência fônica e marcas precedentes*.

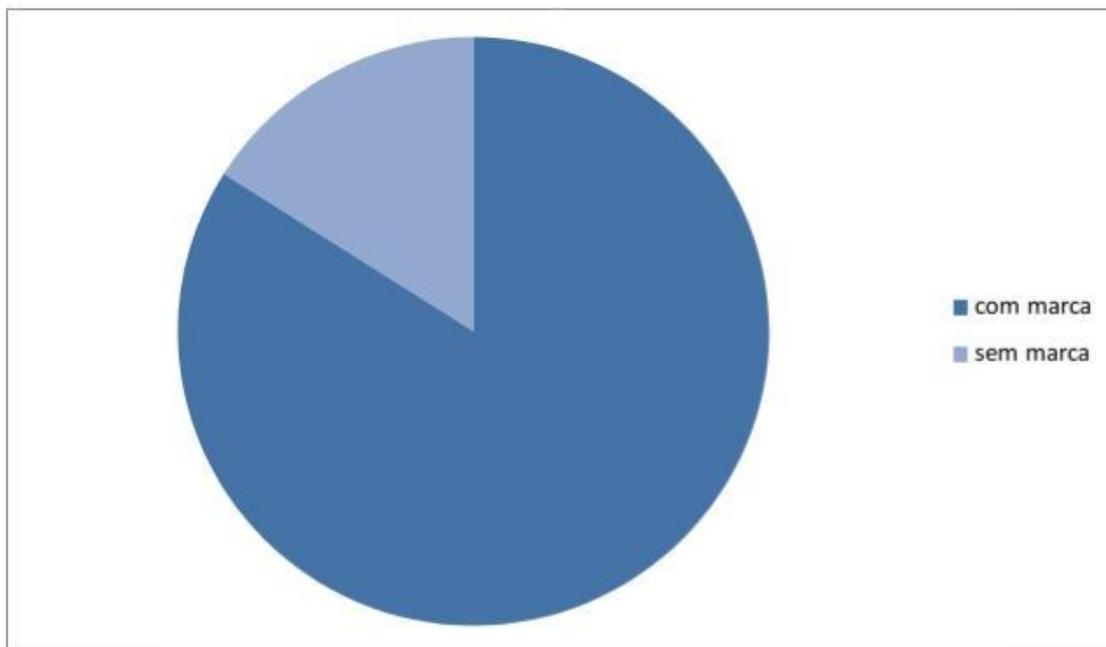
5.1 A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM ALAGOAS

Esta pesquisa toma como variável dependente a concordância de número no SN na língua falada em Alagoas através de amostras de fala de nativos de Maceió, de Arapiraca e de Delmiro Gouveia. Para isso considera-se como dado de análise cada um dos elementos dos sintagmas nominais que possuem duas ou três posições.

Baseando-se na perspectiva sociolinguística de que há a possibilidade de sistematizar a variação existente e própria da língua falada, e que essa variação está relacionada a fatores internos e externos ao sistema linguístico, utiliza-se o programa computacional *R*, que indica estatisticamente os fatores significativos para análise.

Com a contabilização dos dados, observou-se que dos 3173 dados de fala analisados, 2669 apresentam marca de pluralidade, enquanto que 504 não a apresentam. Isto é, 84% apresentam o morfema que indica pluralidade, enquanto que 16% não o apresenta. Esses resultados são ilustrados no gráfico a seguir.

Gráfico 01: Concordância nominal em Alagoas



Fonte: Autora (2021)

Com o ajuste do modelo de regressão, identificou-se as variáveis estatisticamente significativas e os fatores que têm efeito sobre a indicação de pluralidade no SN. O modelo foi ajustado através do *teste da razão da máxima verossimilhança*, testando-se, em um modelo multivariado de regressão logística multinível, as variáveis independentes linguísticas *posição*, *classe*, *relação*, *saliência* e *marcas precedentes*, as variáveis extralinguísticas *escolaridade*, *sexo*, *faixa etária* e *diatopias* tomando como variáveis de nível mais agregado o *sintagma* e o *indivíduo*.

O modelo final foi composto pelas variáveis independentes *escolaridade*, *diatopia*, *classe*, *saliência* e *marcas precedentes* e pelas variáveis de nível mais agregado *sintagma* e *indivíduo*. As variáveis que foram excluídas foram *sexo*, *faixa etária*, *posição linear* e *relação da classe gramatical com o núcleo*.

A seguir, analisa-se os resultados referentes às variáveis linguísticas que atuam sobre o uso da marca de plural no SN. Posteriormente, analisa-se os resultados relacionados às variáveis extralinguísticas e, por fim, constrói-se uma análise dos resultados referentes às variáveis de nível mais agregado.

5.2 MARCAS PRECEDENTES

A variável *marcas precedentes* tem se mostrado relevante no estudo da concordância nominal no PB em SNs de três ou mais posições. Quando abordada de forma isolada, como realizado em Braga (1977), os resultados vão ao encontro de uma visão funcionalista kiparskiana da língua e sinalizam para a tendência da língua em reter a informação relevante e eliminar redundâncias, pois a presença de marca no elemento anterior ao analisado desfavorece o uso da marca de pluralidade.

Scherre (1988), por sua vez, considera a variável *marcas precedentes* em função da posição que o elemento ocupa no SN e verifica que a presença de marca no elemento anterior leva à presença de marca, enquanto que a ausência de marca no elemento anterior leva à ausência. Com esse resultado, a pesquisadora explica que o uso da marca de pluralidade no SN não é regido apenas por uma tendência em se eliminar as formas redundantes, mas também por uma tendência de formas gramaticais semelhantes ocorrerem juntas, o que seria justificado pelo princípio do paralelismo.

Nesta pesquisa, considerando os resultados alcançados por Scherre (1988) e as características⁶ do *corpus* analisado neste trabalho, levanta-se a hipótese de que na relação existente entre os dois primeiros elementos do SN ocorre uma tendência de se eliminar formas redundantes, enquanto que, na relação entre os dois últimos elementos do SN, há uma tendência de marcas levarem a marcas e zeros levarem a zeros.

Para a construção da análise da correlação da variável *marcas precedentes* e o uso da marca de plural no SN, observa-se, dentro de cada sintagma, o contexto precedente a cada um dos elementos que ocupam segunda ou terceira posição. Os elementos que ocupam a 2^o posição foram observados nos seguintes contextos:

- 2^a posição sem marca formal anterior;
- 2^a posição com marca formal anterior.

⁶ Nesta pesquisa, aborda-se para análise tanto SNs de duas quanto SNs de três posições enquanto que Scherre (1988) e Braga (1977) analisam SNs de três ou mais posições.

Os elementos que ocupam a 3ª posição, por sua vez, foram observados nos contextos:

- 3ª posição com marca a partir da primeira posição;
- 3ª posição com mistura de marca sem marca anterior;
- 3ª posição com mistura de marca com marca anterior.

A seguir, são apresentados os resultados alcançados com a variável em discussão a partir dos fatores listados.

Quadro 05⁷: Correlação da variável marcas precedentes e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas

Marcas precedentes	Total	% indicação de pluralidade	Peso Relativo	Sig,Wald	Sig-TRMV
					2.2e-16
2ª posição com marca formal anterior	1435	72.8	0.03	0.000	
2ª posição sem marca formal anterior	21	95.2	1.00	0.000	
3ª posição com marca a partir da 1ª posição	232	70.7	0.00	0.000	
3ª posição com mistura de marca sem marca anterior	22	13.6	0.00	0.000	
3ª posição com mistura de marca com marca anterior	7	28.6	0.99	0.000	
Não se aplica	1456	98.6	0.80	0.051	

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado no quadro 05, em relação a segunda posição, os elementos que não são antecidos por marca favorecem a marcação de pluralidade, enquanto que os que são antecidos por marca desfavorecem a aplicação do morfema de plural.

Desse modo, a perspectiva funcionalista parece ser confirmada, ao menos em relação aos dois primeiros elementos do SN, uma vez que, quando o primeiro

7 Nesse quadro, além dos fatores que abordam elementos que ocupam 2ª e 3ª posições, apresentam-se os resultados alcançados com o fator *não se aplica*, o qual aborda os itens que ocupam a 1ª posição do SN. Esses resultados, no entanto, não serão considerados na análise, pois busca-se com a variável marcas precedentes analisar como marcas de plural que antecidem um dado elementos favorecem a aplicação de marca, o que não pode ser observado em elementos que iniciam o SN.

elemento retém a informação de pluralidade, tende-se a inibir a marca de plural no segundo elemento, descartando o dado redundante, como pode ser percebido nos dados de fala a seguir:

(19) algumas parte (AR18M06)

(20) meus colega (AR18M06)

(21) essas coisa (DE51F08)

Em situações em que a informação de pluralidade não é indicada no primeiro elemento, o segundo elemento do SN é marcado para que se recupere o sentido de pluralidade.

(22) presente maravilhosos (AR60F15)

(23) cidade maiores (DE55M15)

(24) outra cidades (DE18M13)

A respeito dos resultados alcançados com os fatores que envolvem a terceira posição do SN, observa-se que a *terceira posição com mistura de marca com marca anterior* destaca-se como a única favorecedora da marcação de pluralidade. De modo que, sintagmas de três posições sem marca formal no primeiro elemento e com marca formal explícita no segundo elemento terá mais possibilidade de exibir morfema de plural no terceiro elemento. Esse resultado pode ser melhor observado nos exemplos a seguir.

(25) o próprios filhos (AR70M01)

(26) aquele murinhos baixinhos (PV30F02)

(27) a coisas desmateladas (DE71F01)

A *terceira posição com mistura de marca sem marca anterior*, por seu turno, apresenta-se como desfavorecedora da marcação de plural. De maneira que, em sintagmas de três posições com presença de morfema de plural no primeiro elemento e ausência de marcação de pluralidade no segundo, terá mais possibilidade de exibir variante zero no terceiro elemento. Como pode ser visualizado nos exemplos a seguir.

(28) aqueles namoro antigo (PV52M02)

(29) algumas escola pública (DE65M03)

(30) esses negócio todo (DE55M15)

Através desses resultados, apreende-se que o processamento com paralelismo ocorre na relação existente entre a segunda e a terceira posições do SN em estruturas do tipo 0-S-S e S-0-0, pois se verifica uma tendência das formas semelhantes da língua se agruparem quando ocorrem nessas posições, tendo em vista a verificação de uma maior possibilidade de marcação de plural na terceira posição quando o elemento antecedente apresenta marca explícita de plural, enquanto que se percebe uma menor possibilidade de marcação de plural na terceira posição quando o elemento anterior não apresenta marca explícita de plural.

Ao observar, porém, que a variável *terceira posição com marca a partir da 1ª posição* é desfavorecedora da marcação de pluralidade, percebe-se que o processo com paralelismo não se aplica a todos os tipos de SNs de três posições. Verifica-se que em SNs de três posições em que os dois primeiros elementos apresentam variante explícita de plural, há uma maior possibilidade do terceiro elemento não apresentar morfema de plural, o que vai de encontro ao princípio do paralelismo.

A fim de ampliar o entendimento sobre o efeito da variável *marcas precedentes* em sintagmas de três posições que possuem indicação explícita de plural nos dois primeiros elementos, revisou-se o *corpus* utilizado nesta pesquisa e verificou-se que esses sintagmas, geralmente, possuem a seguinte configuração: artigo+ pronome possessivo + substantivo.

Ao considerar essas especificidades, percebeu-se a necessidade de uma abordagem que considere esse tipo de sintagma na interface com a fonética-fonologia, o que possibilitará a análise dos vocábulos fonológicos que o constitui.

De acordo com Câmara Jr. (2011 [1970]), na língua portuguesa, o vocábulo fonológico depende da força de emissão das suas sílabas, ou seja, ele é definido pelo acento. Esse linguista designa 3 para acentos fortes, 1 para pretônica e 0 para átonas após o acento.

Câmara Jr (2011 [1970]) considera ainda que as partículas átonas não são vocábulos fonológicos, uma vez que

se proclíticas, isto é, associadas a um vocábulo seguinte, elas valem como sílabas pretônicas desse vocábulo, com marca acentual 1; e, se enclíticas, isto é, associadas a um vocábulo precedente, nada mais são que a sílaba postônica última desse vocábulo com uma falta de intensidade 0. (CÂMARA Jr, 2011 [1970], p.63).

O linguista explica ainda que apenas dois motivos impulsionam as sílabas pretônicas a alcançarem grau de força 2: o primeiro refere-se a pausa inesperada no teor da fala, principalmente quando o falante para subitamente para pensar no que vai dizer, e o segundo refere-se à motivação expressiva que ocorre quando o falante tem o intuito de dar relevo à partícula.

Logo, compreende-se que, em via de regra, os acentos do vocábulo fonológico seguem a ordem (1) + 3 + (0)⁸. Com base nisso, pode-se afirmar que nos sintagmas constituídos por artigo + possessivo + substantivo (os considerados no fator *3ª posição com marca a partir da 1ª posição*) se têm, a princípio, dois vocábulos fonológicos, o que levaria a um comportamento similar aos sintagmas de duas posições, pois as partículas proclíticas passam a ser associadas ao vocábulo seguinte. A seguir, ilustra-se esses resultados com alguns dados de fala.

(31) das minhas filha (FE44F04)

(32) os meus irmão (FE65M07)

(33) os meus filho (DE65M03)

⁸ Os parênteses indicam a possibilidade de ausência de sílaba átona nos monossílabos tônicos.

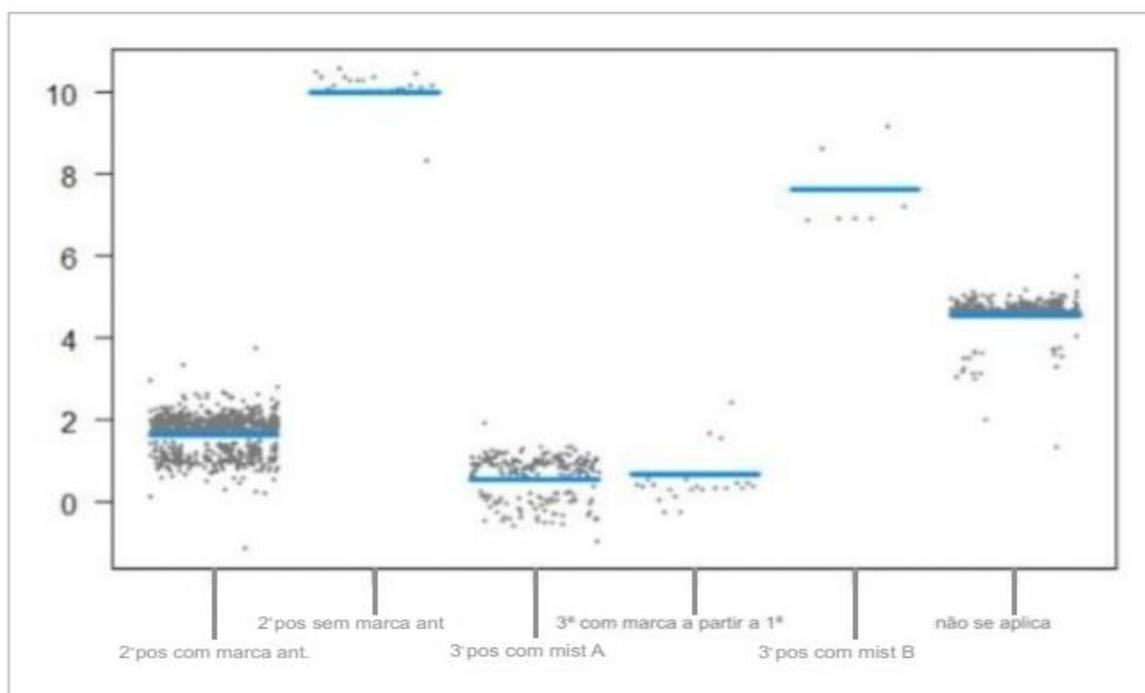
Baseando-se, pois, no conceito de vocábulo fonológico já apresentado, entende-se que, nos exemplos acima, os sintagmas são constituídos por dois vocábulos. O primeiro retém a marcação de pluralidade enquanto o segundo apresenta variante zero, o que está em consonância com a perspectiva funcionalista kiparskiana da língua.

Dessa forma, os resultados obtidos através da variável *marcas precedentes* confirmam a hipótese desta pesquisa; de que na relação existente entre os dois primeiros elementos do SN ocorre uma tendência de se eliminar formas redundantes enquanto que na relação entre os dois últimos elementos do SN há uma tendência de marcas levarem a marcas e zeros levarem a zeros.

Esse resultado assemelha-se aos verificados por Camacho (2013) ao observar que, na concordância nominal falada na região de São José do Rio Preto (SP), o princípio do paralelismo se aplica a partir da segunda posição do SN enquanto que o princípio voltado à eficiência comunicativa é presente na relação existente entre os dois primeiros elementos do SN. (Cf. Camacho, 2013, p. 223).

Além disso, através de uma análise mais genérica dos dados, pode-se verificar que os fatores *2ª posição sem marca formal anterior* e *3ª posição com mistura de marca com marca anterior* são os que mais favorecem a marcação de plural do SN como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 02: Correlação da variável *marcas precedentes* e a indicação de pluralidade no SN.



Fonte: Autora (2021)

Ao considerar os pesos relativos alcançados com os fatores *2ª posição sem marca formal anterior* e *3ª posição com mistura de marca com marca anterior*, isto é, 1.00 e 0.99, respectivamente, compreende-se que o princípio voltado à eliminação de redundância e o princípio do paralelismo que impulsiona o uso de marca de plural em elementos seguintes são duas forças que atuam simultaneamente e com intensidade semelhante no fenômeno da CN no PB e proporcionam a variação e a estabilidade da indicação de plural no SN.

5.3 SALIÊNCIA FÔNICA

A variável *saliência fônica* tem se mostrado relevante no estudo da concordância nominal no PB indicando que as formas com maior diferenciação fônica tendem a ser mais marcadas do que as formas que apresentam menor diferenciação.

Com base nisso, levanta-se a hipótese de que os itens lexicais com formação de plural irregular favorecem o uso da marca formal de plural no SN por possuírem a oposição singular/plural mais perceptível, enquanto itens lexicais com formação de plural regular desfavorecem a indicação formal de pluralidade por possuírem a oposição singular/plural menos perceptível. Para a construção da análise da correlação da variável *saliência fônica* e a indicação de pluralidade no SN, aborda-se os seguintes fatores:

- Marcação dupla de plural, com metafonía e acréscimo do *-/s/*;
- Plural de palavras com singular terminado em *r*;
- Plural de palavra com singular terminado em *s*;
- Plural de palavra com singular terminado em *l*;
- Plural de palavra com singular terminado em *ao*;
- Plural regular.

Com base em Scherre (1988), considera-se o fator plural regular como menos saliente e os demais como mais salientes. Na tabela a seguir são apresentados os resultados alcançados com a variável em discussão.

Quadro 06: Correlação da variável saliência e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas

Saliência		Total	% indicação de pluralidade	Peso Relativo	Sig _{Wal} d	Sig _{TRMV}
						0.0003366
+ Saliência	Marcação dupla de plural	31	96.8	0.90	0.171	
	Plural de palavras com singular terminado em ão	76	67.1	0.11	0.020	
	Plural de palavras com singular terminado em l	39	74.4	0.24	0.206	
	Plural de palavras com singular terminado em r	68	89.7	0.69	0.384	
	Plural de palavras com singular terminado em s	27	96.3	0.83	0.277	
- Saliência	Plural regular	2932	84.3	0.11	0.000	

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado no quadro 06, os fatores *marcação dupla de plural*, *plural de palavras com singular terminado em r* e *plural de palavras com singular terminado em s* são favorecedores do uso da variante explícita de plural no SN. Esse resultado está em consonância com o princípio da saliência fônica, uma vez que eles possuem a oposição singular/plural mais perceptível, essa oposição pode ser melhor visualizada nos exemplos a seguir.

Marcação dupla de plural:

(34) *olhos verdes* (FE29F06)

(35) *pelos meus avós* (AR79F15)

(36) *meus esforços* (FE48M15)

Plural de palavras com singular terminado em r:

(37) *as mulheres* (AR40F15)

(38) os vereadores (DE48F01)

(39) os outros lugares (AR79F15)

Plural de palavras com singular terminado em s:

(40) outros países (AR40F15)

(41) alguns meses (FE29F15)

(42) esses rapaz (DE29F15)

Os dados apresentados no quadro 06 permitem, ainda, constatar que o plural regular desfavorece o uso da marca formal de plural, o que confirma que o princípio da saliência fônica é atuante na concordância nominal, pois observa-se que itens que possuem a oposição singular/plural menos saliente têm mais possibilidade de não apresentar a marca formal de plural do que os mais salientes. A seguir exemplifica-se o fator *plural regular* através de amostras de fala do *corpus* analisado nesta pesquisa.

(43) meus *pais* (AR18M06)

(44) essas coisa (FE29M07)

(45) *bandas* seculares (DE21F14)

Embora a maioria dos fatores que compõem a variável *saliência fônica* sinalizem que o plural irregular favorece a indicação formal de pluralidade, enquanto que o plural regular a desfavorece, observa-se com os resultados apresentados no quadro 06 que os fatores *Plural de palavras com singular terminado em ao* e *Plural de palavras com singular terminado em l* desfavorecem o uso da marca de plural no SN o que vai de encontro ao princípio da saliência fônica.

Com o intuito de aprofundar o efeito do princípio da saliência sobre esses fatores, revisou-se o *corpus* analisado nesta pesquisa, como também pesquisas

anteriores que consideraram a saliência fônica no estudo da concordância nominal no SN.

Na revisão de literatura, observou-se que a abordagem e os resultados dos itens terminados em - l e em -ão não são consensuais, pois verifica-se que em Scherre (1978) eles são o segundo fator que mais favorece a marcação explícita de concordância, enquanto que em Scherre (1988) os itens terminados em - l continuam ocupando o segundo lugar na escala de saliência fônica e os terminados em - ão são subdivididos em dois fatores: *acréscimo de -s e mudança silábica em palavras terminadas em -ão* e *acréscimo de -s em palavras terminadas em vogal + nasal*.

O primeiro fator apresenta-se como favorecedor da marcação explícita de plural enquanto o segundo apresenta-se como desfavorecedor, ou seja, comporta-se como os demais itens que obtém a oposição singular/plural apenas com a inserção de -s.

Na pesquisa desenvolvida por Guy (1981), por sua vez, verifica-se que os itens terminados em - l e em -ão são desfavorecedores da indicação explícita de plural no SN de modo semelhante aos itens regulares. Vale ressaltar que ao abordar os itens terminados em -ão o pesquisador toma para análise os que apresentam plural com alteração silábica (ex: cordão/cordões). De acordo com Guy (1981) esse resultado se deve ao fato de que ambos os casos terminam – em termos fonéticos – em vogal.

Ao observar o *corpus* analisado nesta pesquisa, observou-se que se abarca com o fator *terminado em -ão no singular* tanto palavras que obtém plural através da mudança silábica e inserção de -s como as que obtém plural apenas com a inserção de -s.

Com esses dados, chegou-se a um resultado que vai ao encontro dos alcançados por Guy (1981), pois se verifica que tanto os itens terminados em -l quanto os terminados em -ão apresentam resultados semelhantes às palavras que possuem plural regular, o que não se justifica pelo princípio da saliência fônica. Exemplifica-se, a seguir, os fatores mencionados.

Plural de palavras com singular terminado em -ão;

(46) meus irmãos (AR18M06)

(47) os algodões (DE18M13)

Plural de palavras com singular terminado em – l;

(48) espaços culturais (AR30F15)

(49) outras pessoas igual (DE65M03)

Plural regular;

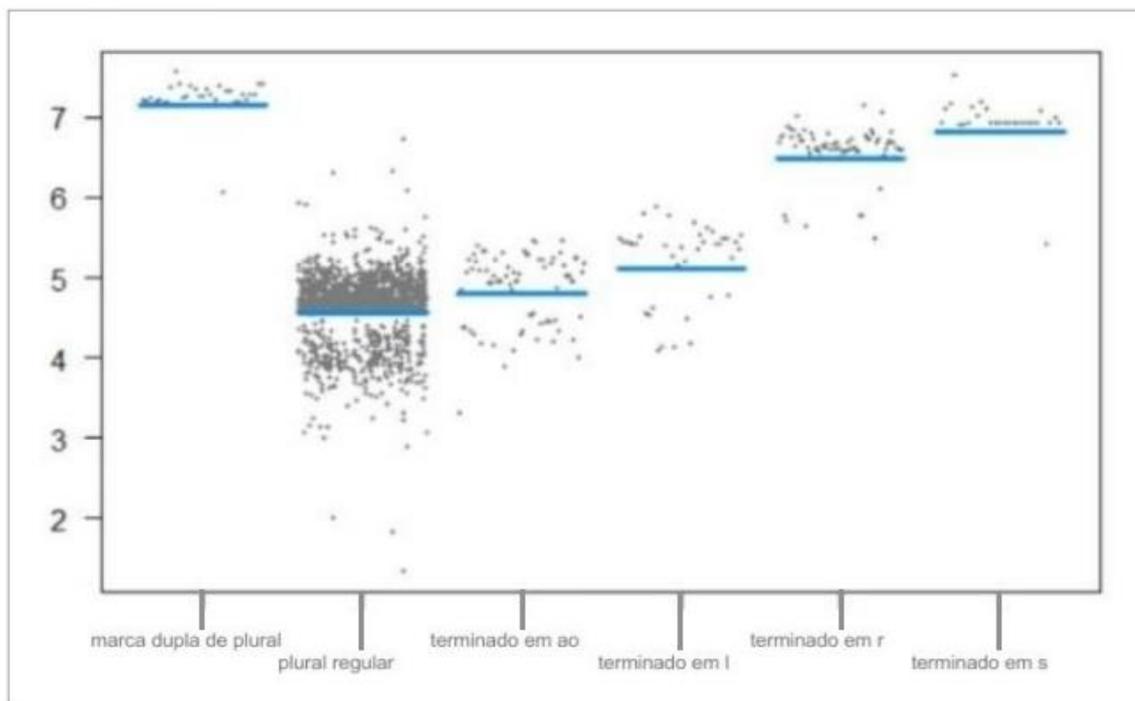
(50) dos terrenos (AR40F15)

(51) as parteira (DE71F01)

Como pode ser visualizado nos exemplos, as palavras que pertencem ao fator *plural regular* apresentam uma diferenciação na oposição singular/plural menos perceptível do que a das palavras terminadas em –l e das com terminação em –ão que não possuem plural regular. No entanto, essas palavras compartilham a característica de serem finalizadas, em termos fonéticos, por vogal, como sinalizado por Guy (1981).

Com isso percebe-se que além do princípio da saliência fônica há uma motivação na distinção vogal/consoante, em termos fonéticos, que age concomitante sobre a concordância nominal. Diante disso, compreende-se que os itens que possuem a oposição singular/plural mais perceptível e possuem terminação em consoante favorecem indicação explícita de plural no SN enquanto os itens que terminam em vogal desfavorecem essa indicação, o que pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 03: Correlação da variável *saliência fônica* e o uso da indicação de plural no SN



Fonte: Autora (2021)

Ao considerar os resultados ilustrados no gráfico 03, vê-se a necessidade da abordagem de outra variável que abarque tanto o princípio da *saliência fônica* quanto as características fonético-fonológicas das vogais e consoantes a fim de aprofundar o entendimento sobre a variação da concordância nominal no PB, o que poderá ser realizado em futuros trabalhos.

Com o intuito de observar se a *saliência fônica* atua de forma semelhante em diferentes agrupamentos sociais, realiza-se o cruzamento dos fatores *mais saliente*, *plural regular* e *itens terminados com l ou ão* com a variável extralinguística escolaridade, conforme apresentado no quadro 07.

Quadro 07: Cruzamento entre as variáveis *saliência fônica* e *escolaridade*

Escolaridade	Saliência					
	mais saliente		plural regular		Itens terminados em / ou em ão	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Menos de 9 anos	63/57	90.4	1782/141 1	79	69/37	53.6
Mais de 11 anos	63/61	96.8	1150/106 0	92.3	46/43	93.4

Fonte: Autora (2021)

Com os dados apresentados, observa-se que tanto os itens que possuem a oposição singular/plural mais saliente quanto os que possuem essa oposição menos perceptível são sensíveis à escolaridade, uma vez que os falantes que possuem maior nível de educação formal apresentam mais a marcação de pluralidade em todos os tipos de plural do que os que possuem menor nível de escolaridade.

Observa-se ainda que os itens que possuem a oposição singular/plural mais perceptível apresentam mais a indicação explícita de plural do que os demais itens, tanto entre os falantes com menos de nove anos de educação formal, quanto entre os que possuem mais de 11 anos de escolaridade.

Essa diferença é mais acentuada, porém entre os falantes com menor nível de escolaridade. Dessa forma, depreende-se que há interação entre as restrições internas ao sistema linguístico, relativas à saliência fônica, e a variável social *escolaridade*.

Portanto, pode-se apreender com o estudo da correlação da variável *saliência fônica* e da concordância nominal na língua falada em Alagoas que, na maioria dos casos, a oposição singular/plural mais perceptível favorece o uso da indicação explícita de plural no SN, enquanto a oposição menos perceptível desfavorece o uso da marca de plural, o que vai ao encontro da hipótese, desenvolvida nesta pesquisa, em relação a essa variável.

5.4 CLASSE GRAMATICAL

O estudo da concordância nominal através da correlação da variável *classe gramatical* e da *indicação explícita de plural no SN* tem se mostrado relevante em

diferentes trabalhos, porém os critérios de abordagem dessa variável não têm sido unânimes entre os pesquisadores.

Ao retomar as pesquisas pioneiras, pode-se observar essas divergências na abordagem. Em Guy (1981), por exemplo, considera-se *posição linear* e *classe gramatical* como variáveis equivalentes. De acordo com o teórico, há uma correspondência entre a primeira posição e os determinantes, a segunda posição e os substantivos e a terceira posição e os adjetivos.

Scherre (1988), por sua vez, passa a considerar, em SNs de 3 posições ou mais, *posição linear* e *classe gramatical* como variáveis distintas, além de realizar um cruzamento entre elas. Através desse método Scherre (1988) constata que as classes gramaticais não são fixas às posições, podendo ocorrer, por exemplo, substantivos em todas as posições do sintagma. Ela verifica, ainda, que, independente da classe gramatical, qualquer elemento que esteja na primeira posição tende a reter a marca de pluralidade.

Tomando por base os resultados alcançados nos estudos pioneiros, considera-se nesta pesquisa que há uma ordem canônica na Língua Portuguesa, embora não ocorra uma exata equivalência entre classe gramatical e posição linear, por isso levanta-se a hipótese de que, no *corpus* analisado, os determinantes, exceto o indefinido, retêm mais a marca formal de plural por geralmente ocorrerem no início do SN.

Vale ressaltar que, diferentemente da maioria dos trabalhos variacionistas desenvolvidos sobre concordância nominal, esta pesquisa toma para estudo SNs de 2 e 3 posições. Para a realização da análise da correlação da classe gramatical e da indicação de plural no SN, aborda-se os seguintes fatores:

Artigo

(52) **os** meus colegas (AR18M09)

(53) todos **os** dias (DE50M04)

Demonstrativo

(54) **essas** coisas (AR20F14)

(55) **dessas** coisas (DE18F09)

Indefinido

(56) **algumas** parte (AR18M06)

(57) **umas** histórias (AR40F15)

Possessivo

(58) **minhas** blusinha (AR68F01)

(59) os **meus** pais (PE66M02)

Quantificador

(60) **todos** os casos (PV52M04)

(61) daquelas águas **todas** (FE29F06)

Substantivo

(62) das minhas **irmã** (PE47F02)

(63) os **netos** (PE45M04)

Adjetivo

(64) brincadeiras **saudáveis** (DE47F15)

(65) uns animal **bom** (DE50M04)

No quadro 08, a seguir, apresentam-se os resultados alcançados com os fatores que compõem a variável linguística em questão.

Quadro 08: Correlação da variável classe e o uso da indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas

Classe	Total	% indicação de pluralidade	Peso Relativo	Sig,Wald	Sig-TRMV
Adjetivo	157	74.5	0.05	0.000	
Artigo	849	98.6	0.77	0.060	
Demonstrativo	185	99.5	0.95	0.037	
Indefinido	175	97.1	0.17	0.050	
Possessivo	300	98.3	0.91	0.002	
Quantificador	51	94.1	0.72	0.487	
Substantivo	1456	69.9	0.03	0.000	

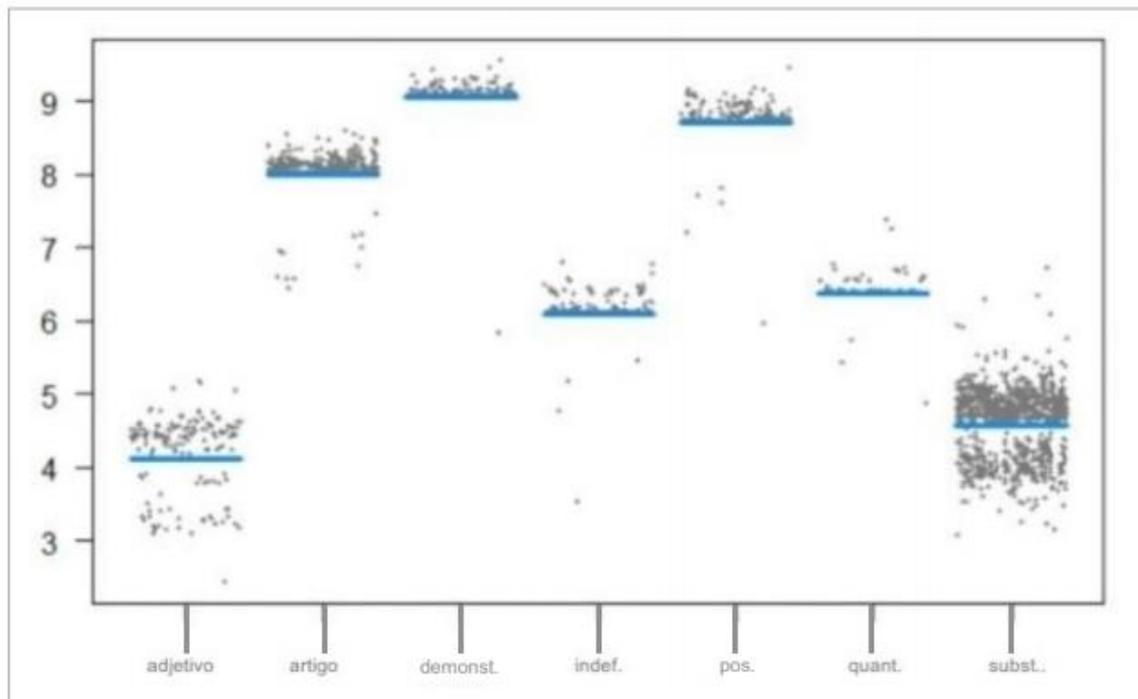
Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado, os resultados constata a hipótese de que em SNs de 2 ou 3 posições os determinantes, exceto o indefinido, favorecem a marcação de pluralidade no SN. Pode-se verificar que demonstrativos, possessivos e artigos são os que mais favorecem a indicação explícita de plural enquanto que substantivos, adjetivos e indefinidos não favorecem essa indicação.

Vale ressaltar que se optou, nesta pesquisa, abarcar no fator *indefinido*, além dos artigos indefinidos e pronomes indefinidos, palavras como *outra*, que podem ser rotuladas, a depender do contexto, como pronome ou substantivo, e itens como *certas* que podem ser tomados como adjetivo ou pronome indefinido, a depender da relação que estabelece com o substantivo. Desse modo, as características que delimitam o fator possibilitam que ele não apresente um comportamento similar aos demais determinantes.

Os resultados alcançados com a análise da correlação da variável *classe gramatical* e a concordância nominal pode ser melhor visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 04: Correlação da variável *classe gramatical* e o uso da indicação de plural no SN



Fonte: Autora (2021)

A fim de verificar se há particularidades em SNs de 3 posições na língua falada em Alagoas, em relação a distribuição das classes gramaticais dentro do SN, realizou-se o cruzamento das variáveis classe gramatical e posição linear. Nessa análise considerou-se três classes gramaticais: substantivo, adjetivo e determinante, esta última abarca artigo, demonstrativo, indefinido, possessivo e quantificador. Com esse cruzamento verificou-se a coexistência de quatro tipos de SNs, a saber:

Determinante + Substantivo + Adjetivo

(66) as energias negativas (AR30M12)

(67) essas mães destrambelhada (AR30M12)

Determinante + Adjetivo + Substantivo

(68) das verdadeiras amizadas (AR20M14)

(69) os melhores professores (DE48F01)

Determinante + Determinante+ Substantivo

(70) os meus amigos (AR18M09)

(71) dos meus avós (PE67M02)

Determinante + Substantivo + Determinante

(72) meus vizinhos todos (AR20F14)

(73) as regiões todas (DE48F01)

A distribuição das classes gramaticais que compõem esses sintagmas é apresentada no quadro 09, a seguir.

Quadro 09: Cruzamento das variáveis *posição linear* e *classe gramatical* em SNs de 3 posições

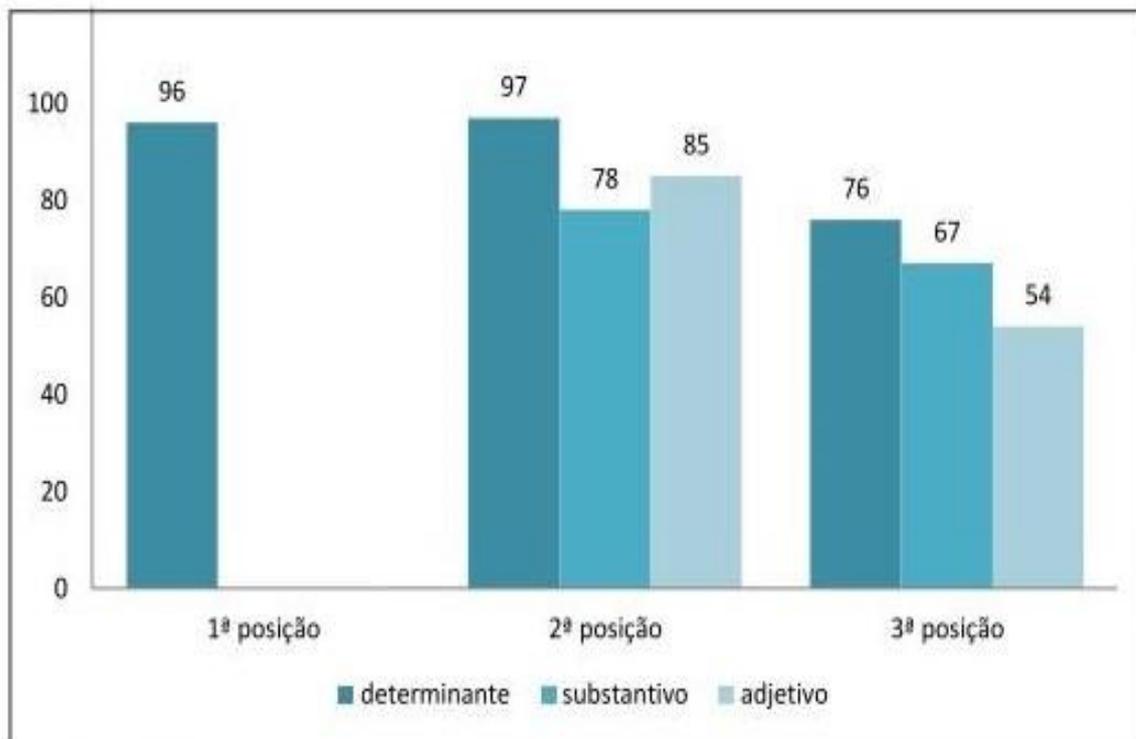
Classe	1ª posição		2ª posição		3ª posição	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Determinante	261/252	96	169/165	97	13/10	76
Substantivo	---		72/56	78	189/127	67
Adjetivo	---		20/17	85	59/32	54

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado acima, a primeira posição do SN sempre acomoda os determinantes, enquanto a segunda acomoda com mais frequência determinantes e substantivos, e a terceira, por sua vez, acomoda mais substantivos. Esses resultados diferenciam-se, parcialmente, dos encontrados por Scherre (1988), que verifica que as classes gramaticais se apresentam nas diferentes posições do SN ocorrendo, por exemplo, substantivo na primeira posição. Os dados desta pesquisa, no entanto, indicam que apenas os determinantes ocupam esse espaço.

No quadro 09, observa-se ainda que os determinantes presentes nas duas primeiras posições do SN têm maior probabilidade de apresentarem indicação explícita de plural do que os que se acomodam na terceira posição. Semelhante, os substantivos e adjetivos que ocorrem na segunda posição do SN possuem maior probabilidade de apresentarem marcação de plural do que os que ocorrem na última posição. Esses resultados podem ser melhor visualizados no gráfico a seguir.

Gráfico 05: Probabilidade de indicação explícita de plural em determinantes, substantivos e adjetivos a depender da posição que eles ocupam no SN



Fonte: Autora (2021)

Compreende-se, pois, que embora esses resultados não sejam oriundos de uma análise baseada em pesos relativos, os dados indicam que há uma tendência das primeiras posições dos SNs favorecerem a indicação explícita de plural, independente da classe gramatical que as ocupem. Essa tendência pode justificar o fato do determinante destacar-se como favorecedor da variante explícita de plural, uma vez que ele é o único que se apresenta na primeira posição do SN.

Dessa forma a hipótese desta pesquisa sobre a correlação da classe gramatical e a indicação de plural no SN se confirma, uma vez que os determinantes se destacam como favorecedores dessa indicação. No entanto, observa-se que isso não se deve à ordem canônica da língua (determinante + substantivo + adjetivo), como sinalizado por Guy (1981), mas pelo fato de que, no *corpus* analisado, a primeira posição sempre é ocupada por determinante independentemente do tipo de estrutura de SN.

Com o intuito de verificar se a marcação de pluralidade nas classes gramaticais correlaciona-se com a educação do falante, realiza-se o cruzamento entre as classes, a depender das posições que ocupam em SNs de 3 posições, e os

níveis de escolarização dos participantes desta pesquisa, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 10: Cruzamento entre classe gramatical e escolaridade

Classe	Escolaridade			
	menos de 9 anos		mais de 11 anos	
	freq.	%	freq.	%
Determinante na 1ª posição	160/153	95.6	101/99	98
Determinante na 2ª posição	112/109	97.3	57/56	98.25
Determinante na 3ª posição	8/7	87.5	5/3	60
Substantivo na 2ª posição	36/23	63.89	36/33	91.67
Substantivo na 3ª posição	124/70	56.45	65/57	87.69
Adjetivo na 2ª posição	12/11	91.67	8/7	75
Adjetivo na 3ª posição	27/8	29.63	32/24	75

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado no quadro 10, os determinantes que ocupam as duas primeiras posições do SN têm maior probabilidade de apresentarem morfema de plural do que as demais classes gramaticais, independente das posições que elas ocupam e do nível de escolaridade do falante.

Observa-se, porém, que a educação formal influencia a indicação de plural dos substantivos e adjetivos, uma vez que verifica-se que os participantes que possuem mais de onze anos de escolaridade apresentam com mais frequência a marcação de plural nessas classes do que os participantes com menor nível de escolaridade. Essa tendência apenas não é verificada com os adjetivos que ocupam 2ª posição do SN em função dos poucos dados desse fator.

Observa-se, ainda, que os substantivos e adjetivos tendem a apresentar mais o morfema de plural quando ocupam a segunda posição do SN independentemente do nível de escolaridade do falante.

Ao considerar as classes não nucleares que se posicionam na terceira posição do SN, ou seja, as pospostas ao substantivo, verifica-se que a educação formal atua sobre a marcação de plural dos adjetivos, uma vez que, adjetivos pospostos produzidos por falantes que possuem maior nível de escolaridade

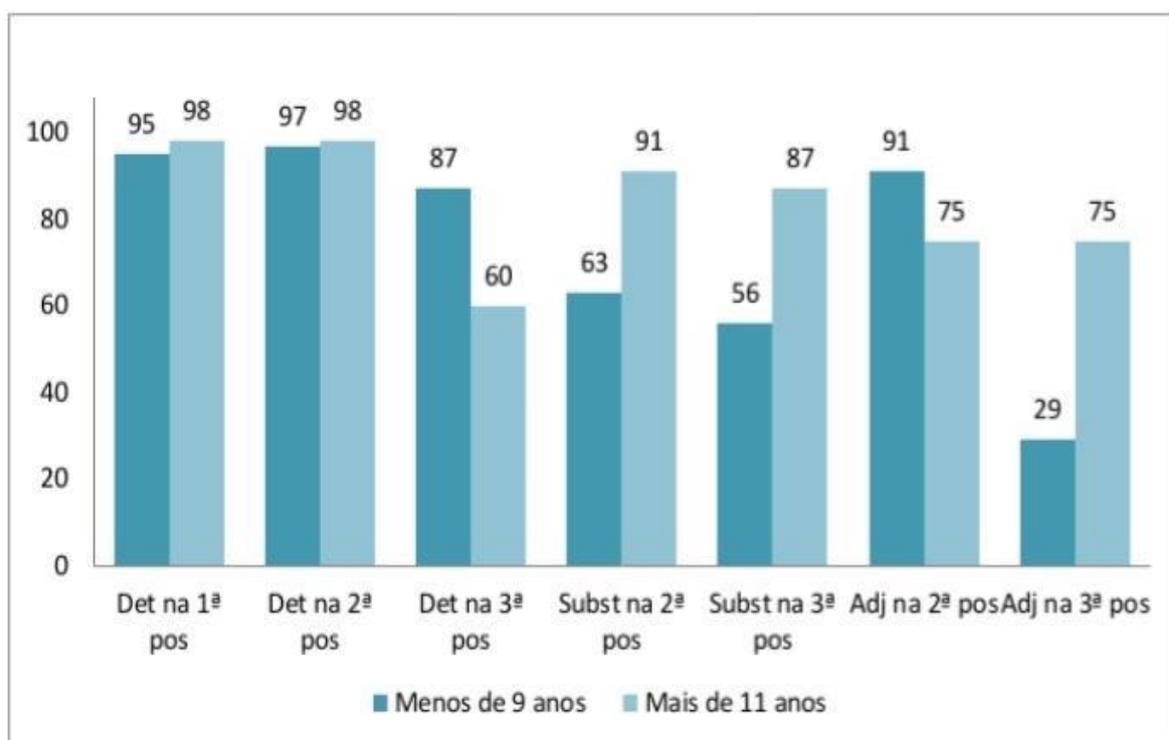
apresentam mais a marca de plural do que os produzidos por falantes com menor nível de escolaridade.

O mesmo não ocorre entre os determinantes que ocupam a terceira posição do SN. Nesses casos, a probabilidade de marcação de plural entre os determinantes pospostos produzidos por falantes que possuem menos de 9 anos de escolaridade é maior do que entre os produzidos por falantes com mais de 11 anos de educação formal.

Esse resultado inversamente proporcional, no entanto, deve-se às poucas ocorrências de determinantes em terceira posição nos SNs produzidos por falantes dos dois níveis de escolaridade, o que pode encobrir motivações de natureza gramatical e social.

Os resultados alcançados com o cruzamento das classes gramaticais presentes em SNs de 3 posições e os níveis de escolaridade presentes no *corpus* desta pesquisa são melhor visualizados no gráfico a seguir.

Gráfico 06: Cruzamento entre classe gramatical e escolaridade



Fonte: Autora (2021)

Os dados ilustrados indicam, em termos gerais, que os determinantes presentes nas duas primeiras posições do SN recebem uma incidência maior de marcação de plural do que as demais classes, independentemente da escolaridade, que há uma tendência substantivos e adjetivos apresentarem mais o morfema de plural quando ocorrem na segunda posição do SN.

Indicam ainda que tanto a indicação de plural dos substantivos quanto a dos adjetivos que ocupam a terceira posição é condicionada pela escolaridade, com maior probabilidade de indicação de plural quando essas classes são produzidas por falantes que possuem maior nível de educação formal.

Diante disso, apreende-se que a marcação de plural nas classes gramaticais dos SNs de 3 posições é condicionada tanto por motivações de natureza gramatical quanto por motivações extralinguísticas vinculadas à educação formal.

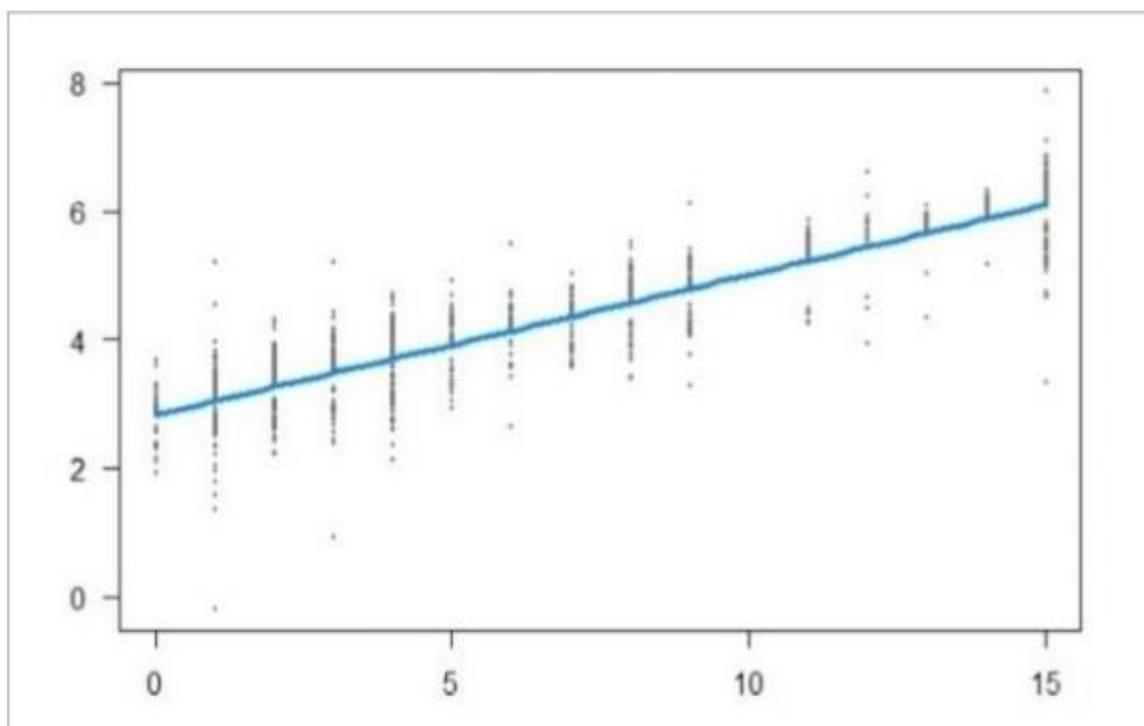
5.5 ESCOLARIDADE

As pesquisas sociolinguísticas que investigam a relação entre a escolaridade e a realização da concordância nominal geralmente verificam a influência da valoração social nos usos linguísticos dos falantes, uma vez que a exposição à educação escolar contribui com o fomento das formas mais prestigiadas, na medida que consolida a estigmatização atribuída à algumas variantes. Sobre essa temática, Mollica (2013) explica que

As regras de concordância nominal [...] ilustram bem a ênfase que se dá ao padrão culto. Ao justificar e implantar na literatura e no uso das pessoas cultas as formas focalizadas, o ensino contribui para provocar adesão dos alunos a essas formas, como marcas de prestígio social. (MOLLICA, 2013, p.53)

A fim de verificar a correlação entre os anos de escolarização e o uso da concordância nominal, considera-se, nesta pesquisa, a trajetória escolar com base em amostras de fala de participantes com menos de 9 anos e mais de 11 anos de estudo e levanta-se a hipótese que os falantes com maior nível de escolaridade utilizam mais a indicação de pluralidade no SN do que os que possuem baixa escolaridade. O gráfico a seguir ilustra os resultados referentes a essa variável extralinguística.

Gráfico 07: Correlação da variável escolaridade e a indicação de plural no SN



Significância da variável: 1.404 e-11
 Fonte: Autora (2021)

Ao observar os resultados apresentados no gráfico 07, verifica-se que há uma relação diretamente proporcional entre o nível de escolarização e o uso da marca de plural no SN, pois com o aumento do nível de escolarização aumenta-se o uso da variante de maior prestígio social na concordância nominal o que sinaliza, de acordo com Labov (2008), que o fenômeno linguístico se encontra em variação estável.

Pode-se observar ainda, com os resultados alcançados, que a cada ano de acesso a escolarização aumenta em 7% a probabilidade de uso de marca de plural no SN. Esse resultado assemelha-se ao obtido por Marques (2016), que constata que em Maceió os falantes que possuem maior nível de escolaridade apresentam mais em suas falas a variante de prestígio no SN do que os que possuem menor nível de escolaridade.

5.6 DIATOPIA

Embora não haja uma necessária equivalência entre o espaço geográfico e a comunidade de fala do falante, os estudos que consideram a diatopia no estudo da

variação têm verificado que, a depender da região ou estado, o uso da concordância possui características específicas.

Nesta pesquisa, considera-se a variável *diatopia* em dois momentos: ao analisar o uso da concordância dentro do estado de Alagoas, com o estudo da língua falada em Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, e através da comparação dos resultados alcançados nesta pesquisa com os verificados em Pinheiro (2012), Martins (2013) e Fonseca (2016), que tomam para análise a concordância nominal falada em Belo Horizonte, Alto Solimões e Guarapuava, respectivamente.

Esta seção dedica-se ao primeiro momento de estudo da correlação da diatopia e a concordância, isto é, volta-se para uma análise comparativa dos falares alagoanos considerando a hipótese de que a capital alagoana faz mais uso da indicação explícita de plural no SN do que as demais cidades cujas falas foram analisadas nesta pesquisa.

No próximo capítulo, por sua vez, desenvolve-se uma análise mais ampla da diatopia e comparam-se os resultados desta pesquisa com os alcançados em outras regiões brasileiras. Apresentam-se a seguir os resultados referentes aos dados de fala de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia.

Quadro 11: Correlação da variável diatopia e o uso da indicação de pluralidade no SN

Cidade	Total	%indicação de pluralidade	Peso Relativo	Sig-Wald	Sig-TRMV
					0.001269
Arapiraca	866	80.6	0.13	0.000	
Delmiro Gouveia	1030	86.1	0.62	0.152	
Maceió	1277	84.9	0.79	0.001	

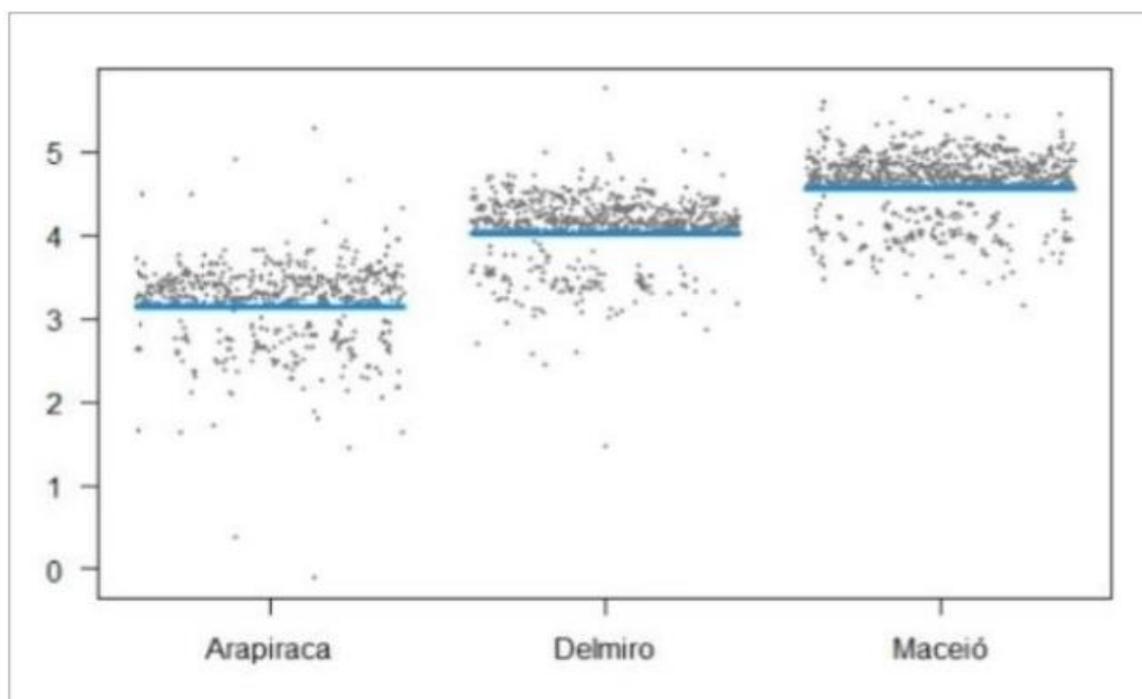
Fonte: Autora (2021)

Ao observar os resultados apresentados no quadro 13, observa-se que Maceió, município localizado no litoral alagoano, destaca-se como favorecedora da indicação de plural no SN. Esse resultado vem refletir a busca da capital alagoana pelo prestígio da variante da concordância nominal constituída pela marcação explícita de plural.

Verifica-se ainda, com dados apresentados, que Arapiraca, cidade representante do agreste alagoano, desfavorece o uso da indicação de pluralidade

no SN, enquanto Delmiro Gouveia, cidade localizada no Sertão de Alagoas, favorece o uso da marca explícita de plural no SN. No gráfico a seguir, esses resultados podem ser melhor visualizados.

Gráfico 08: Correlação da variável diatopia e o uso da indicação de pluralidade no SN



Fonte: Autora (2021)

Como pode ser visualizado no gráfico 08, a hipótese desta pesquisa foi confirmada, uma vez que Maceió destaca-se como maior favorecedora da marcação de plural no SN, no entanto, observa-se uma distinção no uso linguístico das cidades do interior do estado, com Arapiraca desfavorecendo o uso da marca de plural enquanto Delmiro Gouveia favorece esse uso.

Ao considerar o pressuposto de que a língua se correlaciona com o meio social, entende-se que os *dados de fala* desses municípios relacionam-se com suas estruturas geográficas e socioeconômicas, por isso procurou-se analisar quais características os diferenciam.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Arapiraca possui área de 345,655 km² e 233,047 habitantes destacando-se como o segundo município mais populoso do estado e o segundo de sua microrregião.

A uma distância de 136 km de Maceió, Arapiraca localiza-se no centro de Alagoas e faz limite com diversas cidades, a saber: Igaci, Craíbas, Taquarana, Coité do Nóia, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Batalha, Lagoa da Canoa e Feira Grande.

Sua localização geográfica contribui para seu crescimento econômico que atualmente é impulsionado por atividades vinculadas ao comércio e à indústria, rendendo-lhe o PIB per capita de R\$ 19.389,15. Esses setores da economia promovem emprego aos arapiraquenses e aos moradores das cidades circunvizinhas, possibilitando que Arapiraca destaque-se, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, como uma das cidades que mais emprega em Alagoas com carteira assinada.

Delmiro Gouveia, por sua vez, possui uma população de 52.262 habitantes e está localizada a 249.97km da capital alagoana. Esse município é considerado o mais influente do Sertão Alagoano e faz divisa com as cidades alagoanas Pariconha, Água Branca e Olho d'Água do Casado, e com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Sua economia é baseada na indústria têxtil, comércio, agricultura e pecuária. Atualmente a cidade possui o Polo de Confecções Carlos Lyra, a Fábrica de Pedra S/A Fiação e Tecelagem e a Fábrica de Alumínio Salete, que promovem emprego para a cidade e municípios alagoanos circunvizinhos, como também atrai trabalhadores dos estados que fazem divisa com Delmiro.

A economia também é impulsionada pelo turismo, uma vez que o município faz parte do Mapa Turístico de Alagoas⁹ por possuir atrativos como o Cânion de São Francisco e o Museu Regional de Delmiro Gouveia, o que atrai turistas dos estados vizinhos e de todo o Brasil.

Essas características geográficas e as atividades socioeconômicas voltadas ao turismo diferenciam Delmiro Gouveia de Arapiraca e de outras cidades do interior do estado o que pode estar impulsionando o maior uso da indicação explícita de plural no SN e sinalizando para questões de identidade. Ao tratar sobre essa temática, Oliveira (2017) explica que

9 O Mapa turístico de Alagoas pode ser visualizado nos anexos desta pesquisa como também em <https://dados.al.gov.br/catalogo/bg/dataset/mapa-do-turismo-de-alagoas/resource/6ad0b41a-9018-4bed-88f6-6b0c044749ce>

a identidade [...] apresenta características bilaterais, pois ao mesmo tempo em que o indivíduo informante, a partir de suas escolhas linguísticas, revela uma identidade individual de acordo com a comunidade de fala a qual pertence, define os traços que podem identificar essa mesma comunidade. (OLIVEIRA, 2017, p.61)

Com base nisso, compreende-se que os delmirenses possivelmente não se identificam com a língua/região interiorana de Alagoas e por isso busquem o prestígio social da língua falada por turistas e trabalhadores vindos dos estados fronteiriços, bem como delimitem uma comunidade de fala que compartilham normas linguísticas distintas das compartilhadas no interior alagoano. Isso, porém, só poderá vir a ser confirmado com o estudo de diferentes objetos linguísticos que deem acesso ao vernáculo da cidade.

Diante do exposto, apreende-se que a concordância nominal em Alagoas se caracteriza como um fenômeno linguístico em variação diatópica vinculado às características sociais das cidades cujas falas foram analisadas nesta pesquisa.

5.7 SINTAGMA E INDIVÍDUO: VARIÁVEIS MAIS AGREGADAS

Com o intuito de observar quanto da variação da *concordância nominal* é condicionado pelas variáveis linguísticas e extralinguísticas abordadas nesta pesquisa, analisou-se as variáveis de nível mais agregado *indivíduo e sintagma*. A seguir, apresentam-se os resultados alcançados com essas variáveis.

Quadro 12: Variáveis agregadas de efeito aleatório incluídas no modelo final

Variáveis	N	Variância	CCI	Sig-TRMV
Indivíduo	84	0	0%	0,9872
Sintagma	779	3.235	49,5%	3.831e-06

Fonte: Autora (2021)

Pode-se observar no quadro 14, através dos resultados das variáveis agregadas, que um percentual alto da variabilidade (49,5%) pode ser explicado pela variação entre os sintagmas, independentemente da classe, das marcas precedentes e da saliência fônica, que se mostraram correlacionadas com a concordância nominal. De modo, que se pode afirmar que aspectos não controlados neste estudo, relacionados aos sintagmas, interferem na variabilidade.

No entanto, mesmo não abordando tais aspectos, o controle do sintagma como um nível agregado permite que o resultado das variáveis linguísticas investigadas seja mais confiável e preciso em refletir os condicionamentos linguísticos relacionados à indicação de pluralidade no SN.

Além do sintagma, considerou-se também o *indivíduo* como variável agregada e verificou-se que ela não se correlaciona com o uso da marca de plural no SN, de maneira que as variáveis escolaridade e diatopia explicam a variação da concordância nominal.

Nas subsecções a seguir, serão apresentadas as primeiras explanações sobre cada variável que se apresenta como estatisticamente relevante na indicação de pluralidade no SN no *corpus* analisado nesta pesquisa.

5.8 SÍNTESE

Nesta pesquisa, constatou-se a correlação da indicação de plural no SN na língua falada em Alagoas e as variáveis de nível mais agregado *indivíduo* e *sintagma* além das variáveis independentes *marcas precedentes*, *saliência fônica*, *classe gramatical*, *escolaridade* e *diatopia*.

Em relação às variáveis de nível mais agregado *indivíduo* e *sintagma*, verificou-se que a primeira não se relaciona com o objeto de estudo, sinalizando que escolaridade e diatopia são variáveis extralinguísticas que explicam os aspectos sociais que condicionam a concordância nominal.

A variável *sintagma*, por sua vez, indica que um percentual de variabilidade (49,5%) pode ser explicado pela variação entre os sintagmas através de variáveis linguísticas que não foram abordadas neste estudo. No entanto, o controle do sintagma como um nível agregado permite uma maior assertividade dos resultados das variáveis linguísticas que foram abordadas.

Sobre a variável *marcas precedentes*, observou-se a coexistência de dois princípios que regem a concordância nominal no PB. O primeiro, presente na relação entre os dois primeiros elementos do SN, atesta a visão funcionalista da língua e o segundo, atuante na relação entre os dois últimos elementos, indica a existência do processamento com paralelismo na marcação de plural no SN.

A propósito da variável *saliência fônica*, verificou-se que, na maioria dos casos, a oposição singular/plural mais perceptível favorece o uso da indicação

explícita de plural no SN, enquanto a oposição menos perceptível desfavorece essa indicação.

Em relação à *classe gramatical*, observou-se que, no *corpus* desta pesquisa, os determinantes favorecem a indicação explícita de plural enquanto substantivos e adjetivos a desfavorece.

Através da variável escolaridade, por sua vez, constatou-se que quanto maior a exposição à educação escolar, maior a possibilidade de uso da variante explícita de plural no SN e quanto menor a escolaridade do falante, menor o uso dessa variante.

Com a variável *diatopia*, por seu turno, observou-se que Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia apresentam comportamentos distintos em relação ao uso da concordância nominal, com a capital alagoana destacando-se como a maior favorecedora da indicação explícita de plural no SN.

Portanto, verificou-se, nesta pesquisa, a variação no uso da concordância nominal na língua falada em Alagoas e a correlação do objeto de estudo com fatores internos e externos ao sistema linguístico, lançando luz ao fato de que a língua é concomitantemente estrutura linguística e fenômeno social.

6 ANÁLISE COMPARATIVA

A concordância nominal no SN tem servido como objeto de análise em diferentes pesquisas sobre a língua portuguesa falada no Brasil, entre elas destacou-se no primeiro capítulo Pinheiro (2012), que analisa a língua falada em Belo Horizonte (MG); Martins (2013), que toma para análise dados de fala do Alto Solimões (AM); Fonseca (2016), que analisa a concordância nominal na fala de Guarapuava (PR) e Marques (2016), que observa a língua falada em Maceió (AL).

Com o intuito de observar se há particularidades no uso linguístico de Alagoas em relação à indicação de plural no SN, comparam-se, neste capítulo, os resultados alcançados neste trabalho, que considera dados de fala de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, assim com os alcançados nos trabalhos mencionados.

Vale ressaltar que a pesquisa de Pinheiro (2012) contabiliza a ausência de marca explícita de plural no SN, por isso faz-se necessário abordar os resultados inversamente proporcionais aos apresentados nesse trabalho, isto é, os que equivalem a indicação explícita de plural.

Nas secções a seguir, busca-se comparar os resultados das variáveis que foram adotadas nos diferentes trabalhos, isto é, as variáveis *marcas precedentes*, *saliência fônica*, *classe gramatical* e *escolaridade*.

A princípio comparam-se os resultados gerais em relação ao uso da indicação de plural no SN, posteriormente compara-se os que foram alcançados com as variáveis linguísticas, e, por fim, considera-se os valores obtidos com a variável extralinguística *escolaridade*.

6.1 A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM DIFERENTES LOCALIDADES BRASILEIRAS

A concordância nominal tem sido tomada como objeto de estudo em diferentes pesquisas sociolinguísticas variacionistas, entre elas Pinheiro (2012) que toma para análise amostras de fala de habitantes da cidade de Belo Horizonte (MG); Martins (2013), que analisa amostras de falas de habitantes do Alto Solimões (AM); Fonseca (2016), que toma para análise dados de fala de residentes de Guarapuava (PR) e Marques (2016), que analisa amostras de fala de moradores de Maceió (AL).

Os resultados gerais da análise de Pinheiro (2012) contabilizam 4181 constituintes de SN que podem receber marca explícita de plural, dos quais 3400 apresentam indicação de plural e 781 são casos de ausência de indicação de plural, o equivalente a 81% dos casos para presença e 19 % para ausência do fenômeno alisado.

Nessa pesquisa observou-se que as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *saliência fônica*, *paralelismo* e *relação com o núcleo relacionam-se* com o *cancelamento da marca formal* de plural no SN enquanto que a escolaridade é a única variável extralinguística que se correlaciona com a concordância nominal na língua falada em Belo Horizonte.

Em Martins (2013) contabiliza-se 7270 dados, sendo 4264 com indicação explícita de plural e 3006 de ausência dessa indicação, isto é, 58% apresentam marca de plural enquanto 42% não são marcados.

A autora constata que a indicação de plural no SN na língua falada no Alto Solimões está correlacionada às variáveis linguísticas *posição em relação ao núcleo/núcleo*, *posição linear*, *processos morfofonológicos* de formação de plural e tonicidade dos itens lexicais, marcas precedentes, contexto fonético-fonológico subsequente e características dos itens lexicais, bem como com as variáveis extralinguísticas escolaridade, sexo, idade, ocupação, diatopia, mobilidade, localismo.

Na pesquisa realizada por Fonseca (2016), por sua vez, analisa-se 4213 dados, dos quais 2529 apresentam marca explícita de plural, o equivalente a 60% dos casos, enquanto 1684, o correspondente a 40%, não apresentam indicação explícita de plural.

A autora observa que a indicação de plural no SN na língua falada em Guarapuava relaciona-se às variáveis linguísticas *posição*, *classe gramatical*, *saliência fônica*, *tonicidade*, *marcas precedentes*, além de *posição* e *classe gramatical aliadas*, *saliência fônica* e *tonicidade aliadas*. Fonseca (2016) constata ainda que o uso da marca de plural no SN é condicionado pelas variáveis extralinguísticas sexo e escolaridade.

Em Marques (2016), por seu turno, toma-se para análise 3432 dados, sendo que 2596 apresentam indicação explícita de plural enquanto 836 são casos de ausência de marca explícita de plural, ou seja, 76% apresentam marca de plural enquanto 24% não a apresentam.

A autora verifica no *corpus* de sua pesquisa que as variáveis linguísticas *posição linear e relação da classe gramatical com o núcleo* correlacionam-se com a *indicação explícita de plural no SN*, como também as variáveis extralinguísticas *escolaridade, sexo e faixa etária* condicionam a marcação de plural no SN.

A fim de observar se há particularidades no uso da concordância nominal na língua fala em Alagoas, comparam-se os resultados alcançados nesses trabalhos com os desta pesquisa, que toma para análise 3173 dados, dos quais 2669 possuem indicação explícita de plural, enquanto 504 não apresentam essa indicação, isto é, 84% dos casos apresentam marcação de pluralidade enquanto 16% não a apresentam. Os resultados gerais podem ser visualizados no quadro a seguir.

Quadro 13: Comparação dos resultados gerais alcançados nesta pesquisa com os de Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)

Pesquisas comparadas	Total/Freq.	%
Esta pesquisa	3173/2669	84
Pinheiro (2012)	4181/3400	81
Martins (2013)	7270/4264	58
Fonseca (2016)	4213/2529	60
Marques (2016)	3432/2596	76

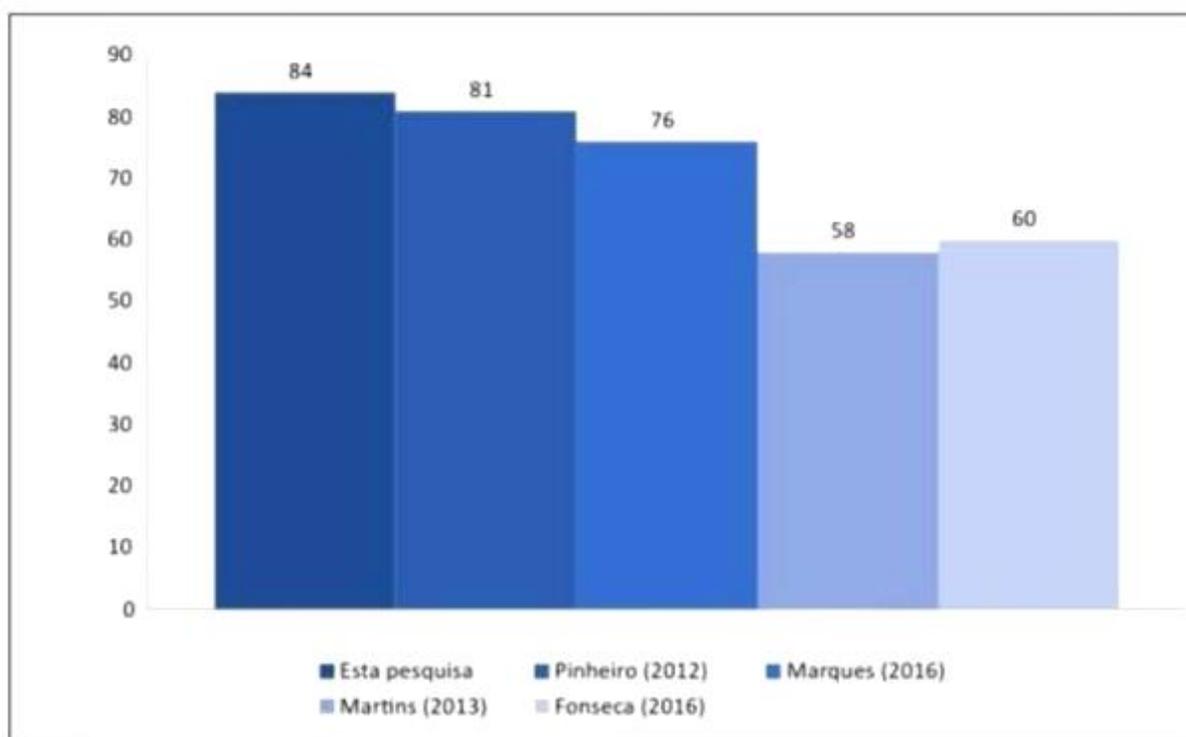
Fonte: Autora (2021)

Conforme o quadro 15, a indicação explícita de plural no SN é mais frequente entre os falantes alagoanos residentes em Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, cujas amostras de fala foram analisadas neste trabalho.

Esse resultado se aproxima dos verificados por Pinheiro (2012), que analisa dados de fala de moradores de Belo Horizonte e dos alcançados por Marques (2016), que analisa a língua falada na capital alagoana, pois ambos os trabalhos verificam que o uso da marca formal de plural do SN representa mais de 75% dos dados analisados.

Nas pesquisas desenvolvidas no Alto Solimões e em Guarapuava, observa-se que cerca de 60% dos dados analisados apresentam marca explícita de plural, distanciando-se dos resultados percentuais alcançados nesta pesquisa. Esse distanciamento pode ser melhor observado no gráfico a seguir que ilustra os resultados dos trabalhos mencionados.

Gráfico 09: Comparação dos resultados gerais alcançados nesta pesquisa com os de Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016)



Fonte: Autora (2021)

Com o intuito de aprofundar esta análise comparativa, realiza-se, nas seções a seguir, a comparação dos resultados alcançados nas diferentes pesquisas através das variáveis *marcas precedentes*, *saliência fônica*, *classe gramatical* e *escolaridade*, que se mostraram relevantes para o entendimento da variação da concordância nominal em Alagoas.

6.2 MARCAS PRECEDENTES

O estudo da correlação da variável *marcas precedentes* e da concordância nominal tem se mostrado relevante em diferentes pesquisas sobre o PB, entre elas destaca-se a realizada por Martins (2013), no Alto Solimões (AM), e a desenvolvida por Fonseca (2016), que toma para análise a língua falada em Guarapuava (PR). Os resultados alcançados nessas pesquisas através da variável *marcas precedentes*, como também os obtidos neste trabalho, são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 14: Comparação dos resultados alcançados com variável marcas precedentes

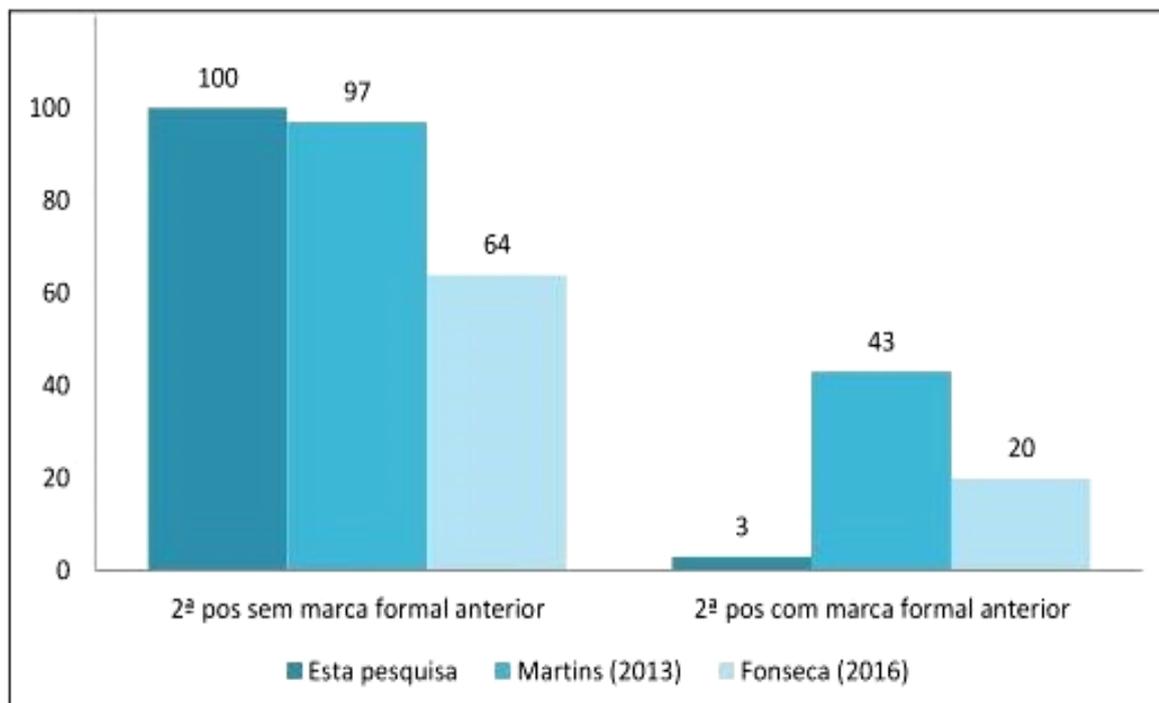
Marcas precedentes	Esta pesquisa		Martins (2013)		Fonseca (2016)	
	Alagoas		Alto Solimões		Guarapuava	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
2ª posição sem marca formal anterior	95.2	1.00	99	0.97	93	0.64
2ª posição com marca formal anterior	72.8	0.03	29	0.43	30	0.20
3ª posição com marca a partir da primeira posição	70.7	0.00	39	0.53	39	0.39
3ª posição com mistura de marca sem marca anterior	13.6	0.00	11	0.14	8	0.05
3ª posição com mistura de marca com marca anterior	28.6	0.99	32	0.50	22	0.22

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser observado o fator *2ª posição sem marca formal anterior* é o que mais favorece a aplicação da marca de plural no SN nas pesquisas. Com esse dado apreende-se que em estruturas como a *leis* o segundo elemento favorece a indicação de plural, uma vez que, em sintagmas em que a informação de pluralidade não é indicada no primeiro elemento do SN, o segundo é marcado para que se recupere o sentido de pluralidade.

O fator *2ª posição com marca formal anterior*, que aborda estruturas como as *mulher*, apresenta-se como desfavorecedor da marcação de plural tanto nesta pesquisa quanto nas desenvolvidas por Martins (2013) e Fonseca (2016). Esse resultado vai ao encontro da perspectiva funcionalista da língua, uma vez que, ao reter a informação de pluralidade, apenas no primeiro elemento do SN elimina-se a redundância. Os resultados que envolvem a relação entre os dois primeiros elementos do SN podem ser visualizados no gráfico a seguir.

Gráfico 10: Marcas precedentes - comparação dos resultados alcançados nesta pesquisa com os de Martins (2013) e os de Fonseca (2016) através dos fatores que envolvem a segunda posição do SN



Fonte: Autora (2021)

Ao observar os resultados obtidos com o fator *3ª posição com marca a partir da primeira posição*, verifica-se que tanto no *corpus* analisado nesta pesquisa quanto na desenvolvida por Fonseca (2016) esse fator desfavorece a indicação explícita de plural, enquanto que no trabalho desenvolvido por Martins (2013) ele apresenta peso relativo próximo ao ponto neutro.

Embora os trabalhos desenvolvidos por Fonseca (2016) e Martins (2013) não detalhem a estrutura dos SNs abordados no fator em questão, observa-se na análise do *corpus* deste trabalho que a maioria dos sintagmas abordados possui a estrutura artigo + pronome + substantivo (ex: *os meus amigo*), isto é, possui estruturas que são constituídas por dois vocábulos fonológicos, com o primeiro retendo a marca de plural e o segundo apresentando variante zero, o que está em consonância com a perspectiva funcionalista da língua.

O fator *3ª posição com mistura de marca sem marca anterior*, por sua vez, é desfavorecedor da marcação de plural no SN nas três pesquisas, sinalizando que em SNs de 3 posições o terceiro elemento desfavorece a indicação de plural quando o segundo não apresenta marca de pluralidade (*as casa amarela*) tanto na

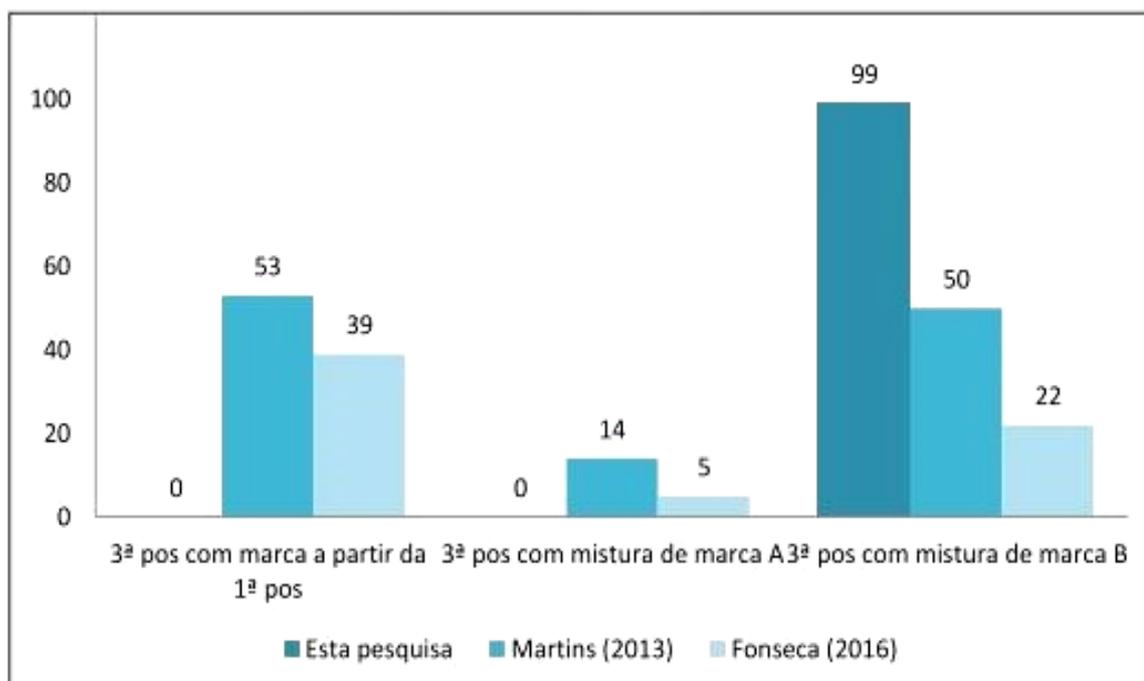
concordância nominal falada em cidades alagoanas quanto no Alto Solimões (AM) e em Guarapuava (PR).

Esse resultado indica que o processamento com paralelismo é atuante na relação existente entre os dois últimos elementos dos SNs que possuem a estrutura S-0-0, com zeros levando a zeros.

A 3ª posição com mistura de marca com marca anterior, no entanto, é favorecedora do uso marca de plural no SN no *corpus* analisado nesta pesquisa, sinalizando que em estruturas como *aquele murinhos baixinhos* o terceiro elemento tende a apresentar a marca formal de plural porque o seu antecessor a apresenta, o que vai ao encontro do princípio do paralelismo, uma vez que na relação existente entre os dois últimos elementos do SN marcas levam a marcas.

Esse resultado distancia-se dos encontrados em Fonseca (2016) e Martins (2013). No primeiro trabalho, o fator obtém peso relativo de 0.22 enquanto que no segundo desfavorece o uso da marca de plural com peso relativo de 0.50. Esses resultados são ilustrados no gráfico a seguir.

Gráfico 11: Marcas precedentes - comparação dos resultados alcançados com os fatores que envolvem a terceira posição do SN



Fonte: Autora (2021)

O resultado alcançado por Fonseca (2016) apenas é descrito, enquanto que Martins (2013) aprofunda-se na análise e explica que os resultados alcançados em

sua pesquisa se devem à configuração da maioria dos sintagmas de 3 posições presentes em seu *corpus*, a saber, determinante + pronome possessivo + substantivo, o que permite, através de uma análise fonético-fonológica, considerar que SNs como *do meus parente* são constituídos por dois vocábulos e retêm a marca de plural apenas no primeiro elemento, o que vai ao encontro da perspectiva funcionalista kiparskiana.

Os resultados obtidos com a variável *marcas precedentes* nesta pesquisa são semelhantes aos alcançados nas desenvolvidas por Martins (2013), no Alto Solimões (AM), e por Fonseca (2016), em Guarapuava (PR), exceto em relação ao fator *3ª posição com mistura de marca com marca anterior*, pois no *corpus* analisado neste trabalho observou-se que em SNs de 3 posições o terceiro elemento favorece a indicação de pluralidade quando o segundo apresenta marca de plural, o que não é verificado nas demais pesquisas.

6.3 SALIÊNCIA FÔNICA

Entre as variáveis linguísticas consideradas no estudo da concordância nominal, a *saliência fônica* tem se apresentado como correlacionada com o uso da indicação de plural no SN. Além desta pesquisa, outros trabalhos têm observado essa correlação, dentre eles destacam-se o de Pinheiro (2012), Martins (2013) e Fonseca (2016), cujos resultados são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 15: Comparação dos resultados alcançados com a variável saliência fônica

Saliência fônica	Esta pesquisa		Pinheiro (2012)		Martins (2013)		Fonseca (2016)	
	Alagoas		Belo Horizonte		Alto Solimões		Guarapuava	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
Marcação dupla de plural	96.8	0.90	80	0.69	55	0.75	79	0.84
Plural de palavras com singular terminado em l	74.4	0.24	84	0.53	77	0.90	51	0.60
Plural de palavras com singular terminado em r	89.7	0.69	81	0.71	70	0.85	42	0.48
Plural de palavras com singular terminado em s	96.3	0.83	98	0.79	74	0.86	56	0.65
Plural regular	84.3	0.11	79	0.43			61	0.49

Fonte: Autora (2021)

Ao tomar para análise a variável *saliência fônica*, considera-se o princípio de que itens lexicais com maior diferenciação fônica tendem a apresentar mais a marca formal de plural enquanto que itens com menor diferenciação desfavorecem a indicação de plural no SN. Desse modo, considera-se que itens lexicais que possuem plural regular são desfavorecedores da indicação explícita de plural e os que possuem plural irregular são favorecedores dessa indicação.

Entre os fatores que abordam os itens com plural irregular, considerou-se, nesta pesquisa, o denominando *plural de palavras com singular terminado em ão* que aborda tanto as palavras que obtém plural através da mudança silábica e inserção de –s quanto as que obtém plural apenas com a inserção de –s.

Pinheiro (2012), Martins (2013) e Fonseca (2016), no entanto, consideram outros critérios de análise ao abordar as palavras terminadas em ão no singular. Em função disso, opta-se por não comparar os resultados alcançados nessas pesquisas, em relação a essa terminação, com os alcançados nesta tese.

Em relação ao fator plural regular, optou-se não considerar nesta análise comparativa os resultados alcançados por Martins (2013), pois a autora aborda os itens lexicais com plural regular considerando além do processo morfológico de formação de plural a tonicidade, o que possibilita resultados distintos para oxítonos, monossílabos tônicos, paroxítonos e proparoxítonos.

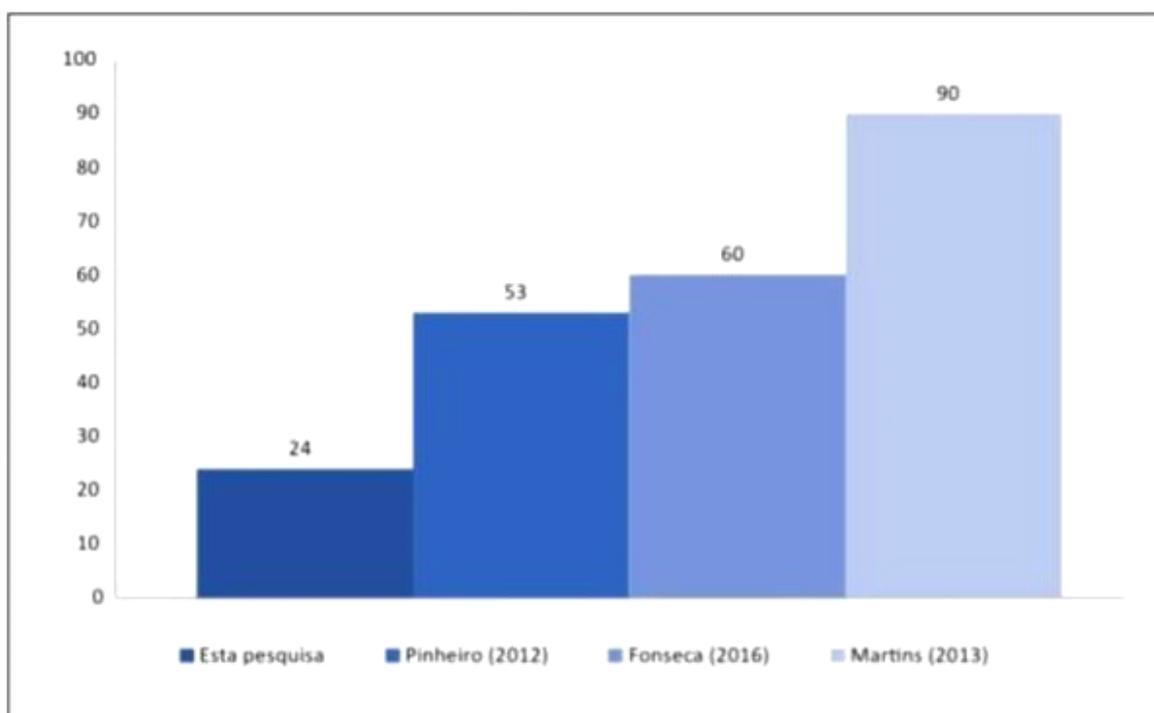
Ao observar os dados apresentados no quadro 15, verifica-se que o fator plural regular se mostra como desfavorecer em todas as pesquisas que o aborda, o que está em consonância com o princípio da *saliência fônica* que sinaliza que itens que possuem a oposição singular/plural menos saliente tendem a reter menos a marcação de pluralidade do que os possuem maior diferenciação fônica.

Em relação aos itens com plural irregular, verifica-se que os fatores *Marcação dupla de plural* e *Plural de palavras com singular terminado em s* são favorecedores da indicação explícita de plural no SN em todas as pesquisas cujos resultados foram apresentados no quadro 15, enquanto que os fatores *Plural de palavras com singular terminado em l* e *Plural de palavras com singular terminado em r* apresentam resultados distintos nos trabalhos abordados.

O fator *Plural de palavras com singular terminado em l* é desfavorecedor da aplicação da marca de plural no *corpus* analisado nesta pesquisa, enquanto que nas pesquisas desenvolvidas por Martins (2013), que analisa a língua falada no Alto Solimões (AM), por Fonseca (2016), com dados de fala de habitantes de

Guarapuava (PR) e por Pinheiro (2012), com amostras de fala de moradores de Belo Horizonte esse fator apresenta-se como favorecedor da indicação explícita de plural. No gráfico a seguir, apresentam-se esses resultados.

Gráfico 12: *Saliência fônica* – comparação dos resultados alcançados através do fator *plural de palavras com singular terminado em l*



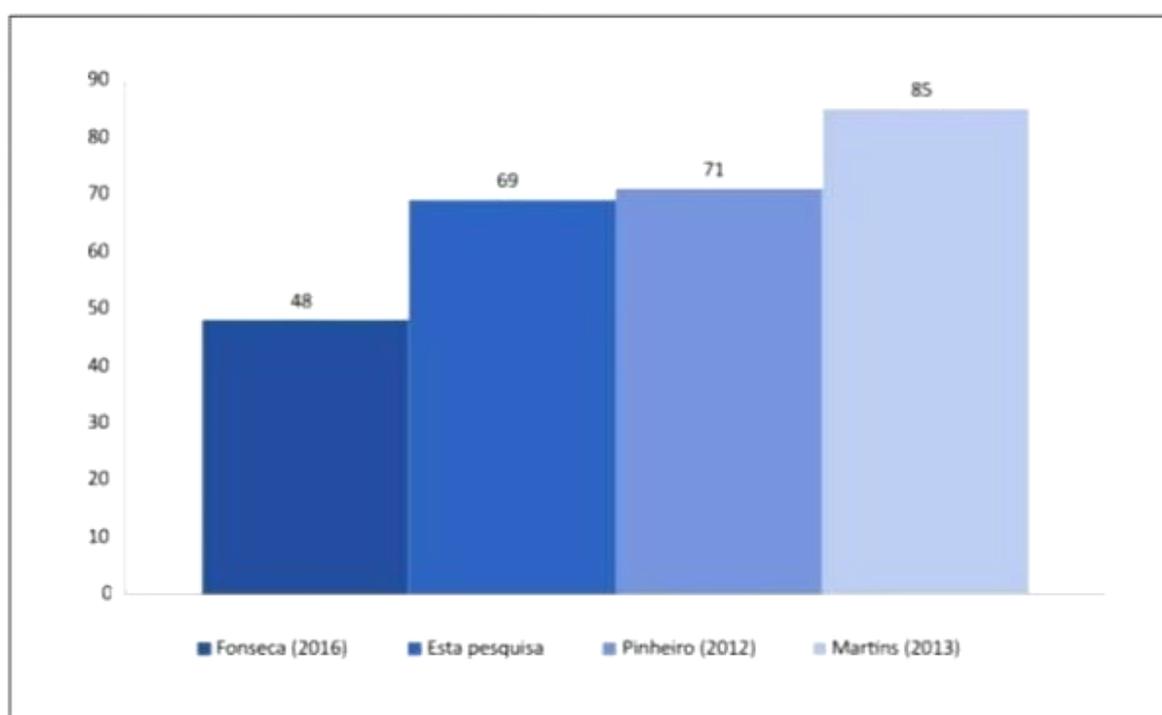
Fonte: Autora (2021)

Martins (2013) e Fonseca (2016) afirmam que esse resultado é justificado pelo princípio da *saliência fônica*, pois possui uma oposição singular/plural mais perceptível do que itens que possuem plural regular. Pinheiro (2012), por sua vez, explica seus dados através do processamento com paralelismo, com marcas levando a marcas, e exemplifica que “o falante diz assuntos joviais, tais acontecimentos etc, em que temos i + s.” (PINHEIRO, 2012, p. 147).

Nesta pesquisa, observa-se, porém, que os fatores que envolvem terminação em vogal, em termos fonéticos, a saber: *plural de palavras com singular terminado em l*, *plural de palavras com singular terminado em ão* e *plural regular*, são desfavorecedores da indicação explícita de plural, enquanto os demais fatores são favorecedores, sinalizando que além do princípio da *saliência fônica* há uma motivação na distinção vogal / consoante que age concomitantemente na concordância nominal.

O fator *Plural de palavras com singular terminado em r*, por sua vez, favorece a marcação de plural no SN em todas as pesquisas abordadas, exceto a desenvolvida por Fonseca (2016), que em sua análise menciona que esse fator apresenta peso relativo próximo ao ponto neutro como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 13: Saliência fônica – comparação dos resultados alcançados através do fator *plural de palavras com singular terminado em r*



Fonte: Autora (2021)

Verificou-se, portanto, através desta análise comparativa que a maioria dos resultados alcançados em Pinheiro (2012), Martins (2013) e Fonseca (2016) são similares aos desta pesquisa e vão ao encontro do princípio da saliência fônica, ocorrendo, porém, particularidades na indicação de plural em palavras com singular terminado em l e em r nos *corpora* analisados nas diferentes pesquisas.

6.4 CLASSE GRAMATICAL

Os estudos pioneiros, como o desenvolvido por Scherre (1988), verificaram através da análise da correlação da variável *classe gramatical* e a *indicação de plural no SN* que determinantes favorecem o uso da marca de plural enquanto que substantivos e adjetivos desfavorecem esse uso.

A fim de verificar se isso ocorre de modo sistemático no PB, outros estudos analisam a correlação da classe gramatical e a concordância nominal, entre eles esta pesquisa e as desenvolvidas por Pinheiro (2012) e por Fonseca (2016).

Para a construção da análise comparativa em relação a classe gramatical, realizou-se algumas equiparações dos fatores abordados. Considerou-se o fator *artigo e demonstrativos*, abordado por Pinheiro (2012), como equivalente ao fator *artigo*, abordado nesta pesquisa. Ainda sobre Pinheiro (2012), observou-se que a autora não aborda o fator *quantificador* em seu trabalho, não sendo possível apresentar resultados sobre ele.

Sobre a pesquisa de Fonseca (2016), observou-se que a autora retirou os demonstrativos de sua análise estatística, pois eles se mostram categóricos na apresentação do morfema de plural, por isso não se considera nesta análise o fator demonstrativo, embora ele tenha sido abordado neste trabalho.

Optou-se ainda por não considerar o fator indefinido nesta análise, pois este trabalho aborda com esse fator classes gramaticais distintas das tratadas nas demais pesquisas. Dessa forma, analisa-se os resultados alcançados com os substantivos, artigos, possessivos, adjetivos e quantificadores cujos resultados são apresentados no quadro 18.

Quadro 16: Comparação dos resultados alcançados com a variável *classe gramatical*

Classe gramatical	Esta pesquisa		Pinheiro (2012)		Fonseca (2016)	
	Alagoas		Belo Horizonte		Guarapuava	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
Substantivo	69.9	0.03	65	0.20	32	0.31
Artigo	98.6	0.77	100	0.99	97	0.63
Possessivo	98.3	0.91	94	0.79	99	0.96
Adjetivo	74.5	0.05	80	0.34	30	0.27
Quantificador	94.1	0.72	-	-	91	0.32

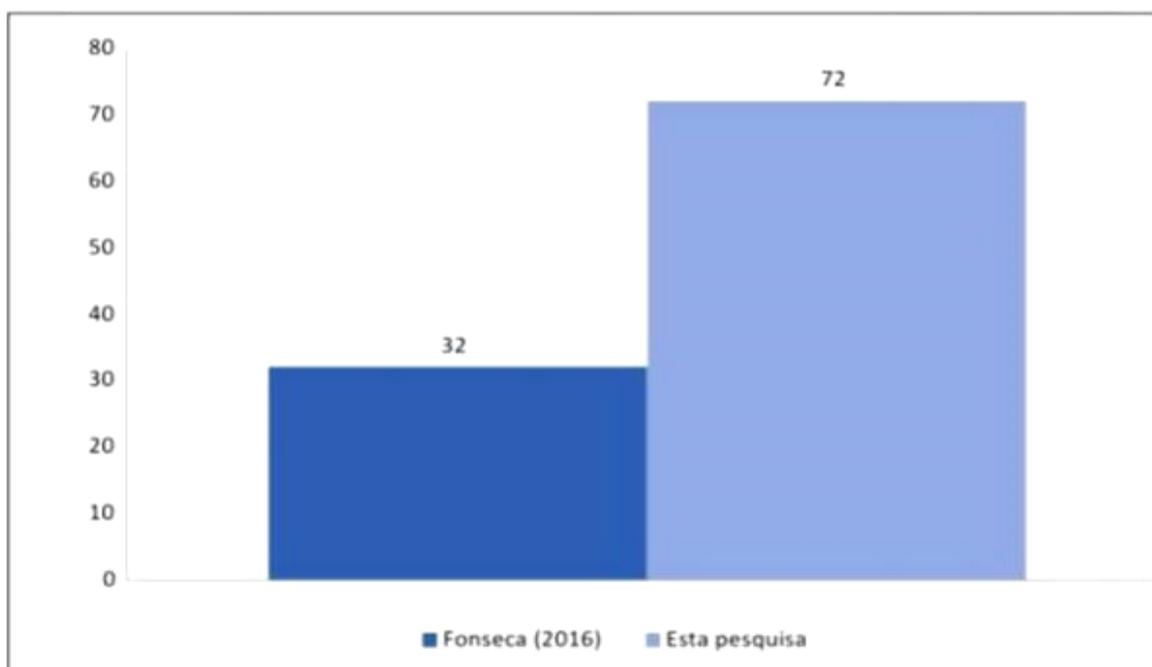
Fonte: Autora (2021)

Verifica-se com os dados apresentados que substantivos e adjetivos são desfavorecedores da indicação de plural no SN tanto no *corpus* analisado neste

trabalho quanto nos trabalhos desenvolvidos por Pinheiro (2012), em Belo Horizonte (MG), e por Fonseca (2016), em Guarapuava (PR).

Sobre os determinantes, observa-se que artigos e possessivos são favorecedores da marcação de plural no SN em todas as pesquisas mencionadas. O fator quantificador, no entanto, apresenta resultados diferentes nesta pesquisa e na realizada por Fonseca (2016). Neste trabalho, o quantificador favorece a indicação de plural enquanto que na pesquisa realizada por Fonseca (2016) esse fator desfavorece a indicação. Os resultados em relação ao quantificador podem ser visualizados a seguir.

Gráfico 14: classe gramatical - comparação dos resultados alcançados através do fator quantificador



Fonte: Autora (2021)

O resultado alcançado nesta pesquisa justifica-se pelo fato de que a grande maioria dos quantificadores ocupa a primeira posição do SN e por isso tendem a reter a informação de pluralidade. Em relação à pesquisa de Fonseca (2016), infere-se que o *corpus* analisado pela autora possui características distintas do abordado neste trabalho, com quantificadores mais presentes na última posição do SN (ex: meus filho todo) o que de acordo com Scherre (1994) desfavorece a presença do morfema de plural.

Portanto, observa-se que a maioria das classes gramaticais atuam de forma semelhante na língua falada por alagoanos, belo-horizontinos e guarapuavanos, com o núcleo do SN e o adjetivo desfavorecendo a aplicação da marca de plural enquanto que a maioria dos determinantes favorece essa aplicação.

6.5 ESCOLARIDADE

Entre as variáveis extralinguísticas abordadas no estudo da concordância nominal no PB, a escolaridade tem se destacado como uma das que mais condicionam o uso da indicação explícita de plural no SN, demonstrando que falantes com maiores níveis de escolarização apresentam em suas falas maior uso de morfema de plural nos elementos flexionáveis do SN do que os que possuem menor nível de escolarização.

Com o intuito de verificar como ocorre a relação entre o nível escolar do falante e a indicação de pluralidade no SN na língua falada em Alagoas, considerou-se nesta pesquisa a trajetória escolar através de amostras de fala de alagoanos com menos de 9 anos ou mais de 11 anos de estudo e chegou-se à conclusão que há uma relação diretamente proporcional entre o nível de escolarização e o uso da marca de plural, uma vez que o aumento do nível de escolarização aumenta o uso da variante explícita de plural.

Esses resultados são comparados, a seguir, com os alcançados por Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016). Vale ressaltar, que em virtude do método estatístico utilizado neste trabalho a variável escolaridade é considerada como contínua e por isso não apresenta peso relativo¹⁰, tornando-se necessário uma análise comparativa que tome por base em porcentagem.

Para isso equiparam-se os fatores que compõem a variável escolaridade nessas pesquisas, considerando os *fatores ensino fundamental e ensino superior*, adotados por Pinheiro (2012), Martins (2013) e Marques (2016) como equivalentes aos fatores *menos de 9 anos* e *mais de 11 anos de escolarização*, respectivamente.

Em relação ao trabalho de Fonseca (2016), considera-se o fator ensino médio como equivalente a mais de 11 anos de escolarização, uma vez que a autora não considera em sua pesquisa amostras de fala de participantes que possuem ensino

¹⁰ A interação dessa variável com o objeto de estudo nesta pesquisa foi ilustrada graficamente no capítulo intitulado *Análise*.

superior. A seguir são apresentados os resultados alcançados nas pesquisas mencionadas.

Quadro 17: Comparação dos resultados alcançados com a variável *escolaridade*

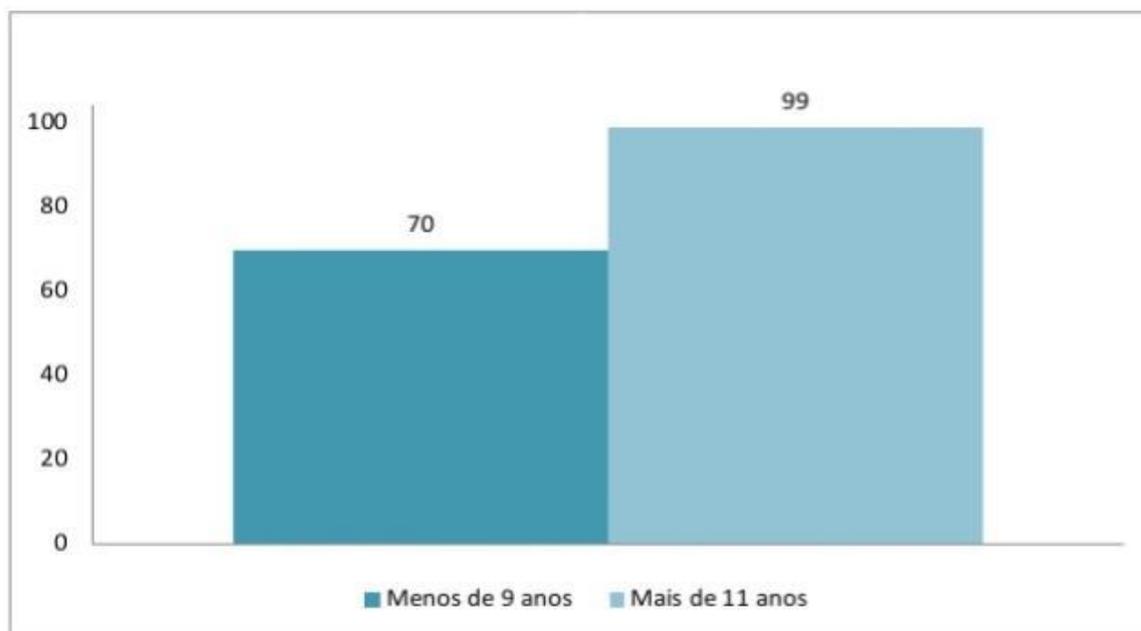
Anos de estudo	Esta pesquisa		Pinheiro (2012)		Martins (2013)		Fonseca (2016)		Marques (2016)	
	Alagoas		Belo Horizonte		Alto Solimões		Guarapuava		Maceió	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%
< 9 (fund.)	1914/ 1505	78	1764/ 1234	70	3955/ 2140	54	1723/ 1009	59	741/ 543	73
> 11 (sup.)	1259/ 1164	92	956/ 946	99	3315/ 2124	64	1141/ 791	69	977/ 876	90

Fonte: Autora (2021)

Como pode ser visualizado no quadro 17, há uma relação diretamente proporcional entre os anos de escolarização do falante e o uso da indicação explícita de plural no SN nas diferentes comunidades analisadas, pois verifica-se que falantes com maior nível de escolaridade utilizam com mais frequência a variante explícita de plural do que os que possuem menor nível de escolaridade.

Essa distinção no uso da indicação de plural entre os falantes com níveis de escolaridade distintos é mais acentuada em Belo Horizonte com diferença de 29%, sinalizando que a busca pelo prestígio social da variante explícita de plural é mais presente entre os falantes de Belo Horizonte que empregam mais tempo à escolarização. Essa distinção pode ser melhor visualizada no gráfico a seguir.

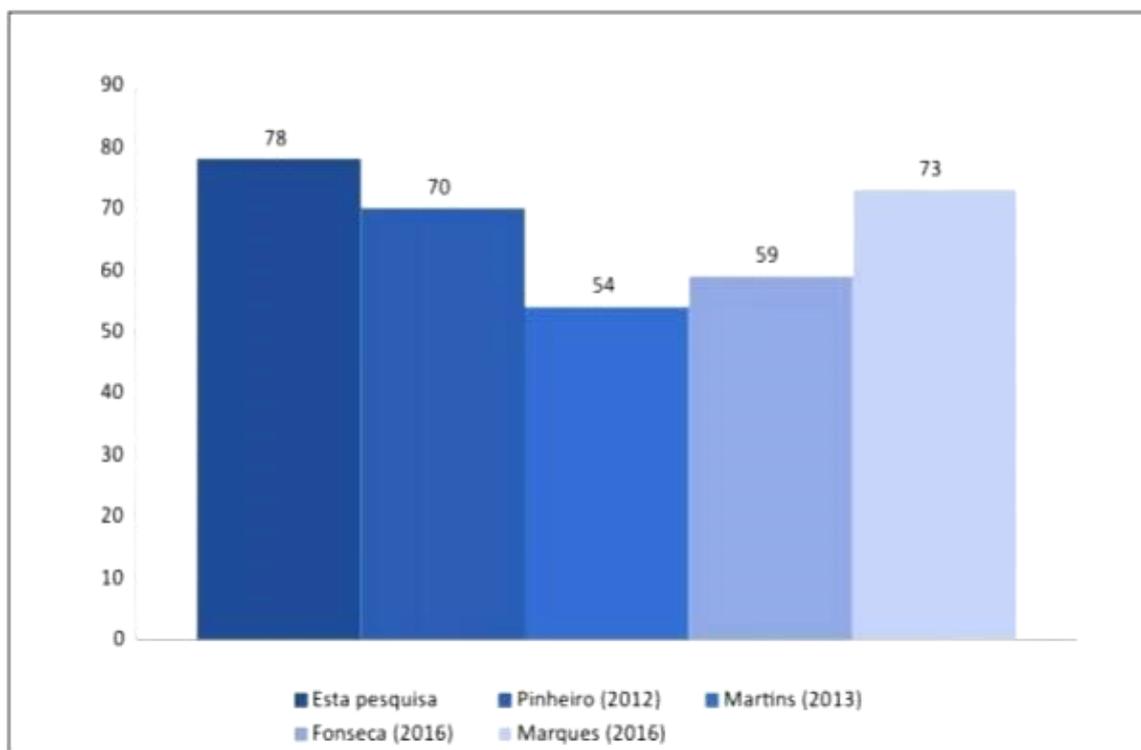
Gráfico 15: Correlação da escolaridade e a indicação de plural no SN em Pinheiro (2012)



Fonte: Autora (2021)

Ao comparar os resultados alcançados com o fator *menos de 9 anos de estudo*, verifica-se que os participantes desta pesquisa e da desenvolvida por Marques (2016) utilizam com mais frequência a marcação de plural no SN, distanciando-se de forma mais acentuada dos resultados obtidos por Martins (2013). Esse resultado pode ser melhor visualizado no gráfico a seguir.

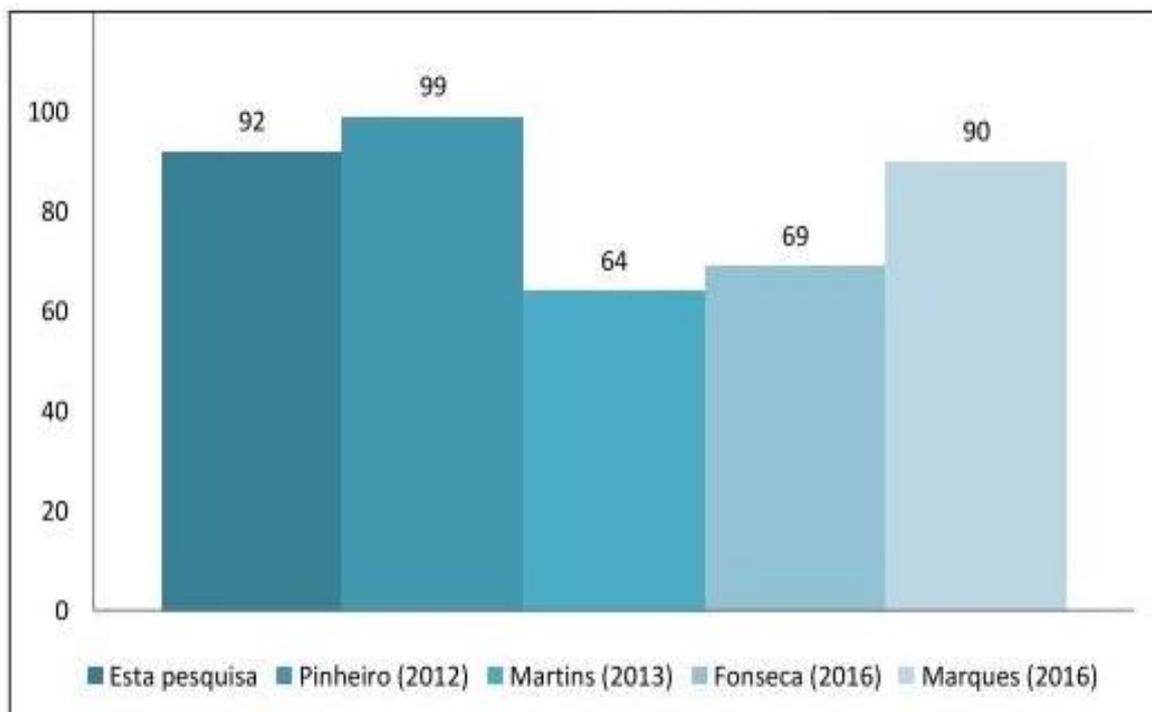
Gráfico 16: Comparação dos resultados alcançados com amostras de fala de participantes com menos de 9 anos de escolarização



Fonte: Autora (2021)

Sobre o uso da indicação de plural entre os participantes com mais de 11 anos de estudo, verifica-se que os moradores de Belo Horizonte se destacam nesse uso, ocorrendo uma maior distinção no uso da concordância nominal entre moradores da capital mineira e os residentes do Alto Solimões e de Guarapuava que possuem o mesmo grau de escolarização. Esses resultados são ilustrados no gráfico a seguir.

Gráfico 17: Comparação dos resultados alcançados com amostras de fala de participantes com mais de 11 anos de escolarização



Fonte: Autora (2021)

Portanto, observa-se que em diferentes localidades brasileiras a escolaridade relaciona-se diretamente com a concordância nominal, que entre os falantes que possuem baixa escolaridade os alagoanos destacam-se no uso da indicação de plural, enquanto que entre os que possuem mais de 11 anos de estudo os moradores de Belo Horizonte destacam-se como favorecedores da aplicação da marca de plural.

6.6 SÍNTESE

Com o intuito de identificar se há particularidades no uso linguístico de Alagoas, realizou-se a comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa, que toma para análise o *corpus* formado por amostras de fala de nativos de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, com os resultados das pesquisas desenvolvidas por Pinheiro (2012), sobre a língua falada em Belo Horizonte (MG), por Martins (2013), que analisa dados de fala de habitantes do Alto Solimões (AM), por Fonseca (2016), que analisa a concordância nominal na fala de moradores de Guarapuava (PR) e por Marques (2016), que analisa amostras de fala de nativos de Maceió (AL).

Ao comparar os resultados gerais alcançados nos trabalhos mencionados, verificou-se que no *corpus* analisado nesta pesquisa há mais frequência de uso da indicação de plural no SN do que nos *corpora* analisados nas demais pesquisas. Além dessa comparação dos resultados gerais, realizou-se a comparação dos alcançados com as variáveis linguísticas marcas *precedentes*, *saliência fônica* e *classe gramatical*, bem como com a variável extralinguística *escolaridade*.

Em relação à variável *marcas precedentes*, observou-se que os resultados desta pesquisa são semelhantes aos verificados em Martins (2013) e em Fonseca (2016) e indicam que na relação existente entre os dois primeiros elementos do SN preserva-se o sentido de pluralidade e elimina-se a redundância, bem como que a 3ª posição não é favorecedora tanto em SNs que apresentam marca de plural a partir da 1ª posição quanto em SNs em que a 1ª posição apresenta marca de plural e a 2ª não a apresenta.

As pesquisas apenas destoam em relação ao fator *3ª posição com mistura de marca com marca anterior*, uma vez que neste trabalho observou-se que em SNs de 3 posições o terceiro elemento favorece a indicação de pluralidade quando o segundo apresenta marca de plural, o que não é verificado nas demais pesquisas.

Em relação à *saliência fônica*, observou-se que os fatores que compõem essa variável atuam sobre a indicação de plural no SN de modo semelhante em Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e nesta pesquisa, indo ao encontro do princípio da *saliência fônica*, ocorrendo, porém, particularidades na relação da concordância nominal e os fatores *palavras com singular terminado em l* e *palavras com singular terminado em r*.

Sobre a variável *classe gramatical*, verificou-se que semelhantemente a esta pesquisa, Pinheiro (2012) e Fonseca (2016) verificam que substantivos e adjetivos desfavorecem a aplicação da marca formal de plural no SN enquanto determinantes a desfavorecem. No entanto, o resultado verificado por Fonseca (2016) em relação ao fator quantificador vai de encontro ao alcançado nesta pesquisa, pois enquanto no *corpus* desta análise esse fator favorece o uso da marca formal de plural, em Fonseca (2016) ele desfavorece esse uso.

Ao analisar a variável extralinguística *escolaridade* em todas as pesquisas abordadas nesta análise comparativa, observou-se que os anos de estudo e exposição ao ambiente escolar atuam diretamente sobre a indicação de plural no SN, pois os falantes que possuem maior nível de escolaridade fazem mais uso da

variante explícita de plural, enquanto os que possuem menor nível escolar utilizam menos a indicação explícita de plural.

Portanto, pode-se verificar que a aplicação da marca formal de plural no SN correlaciona-se a variáveis como *marcas precedentes*, *saliência fônica*, *classe gramatical* e *escolaridade* em Alagoas, apresentado semelhanças e particularidades em relação aos resultados alcançados em Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016), o que evidencia que o uso concordância nominal no PB é variável e está voltado às delimitações das comunidades de fala.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou investigar quais variáveis linguísticas e extralinguísticas se correlacionam com a concordância nominal em Alagoas, baseando-se na Sociolinguística Variacionista, que concebe a língua como um sistema cuja existência está relacionada ao meio social. Neste capítulo, descrevem-se, sucintamente, os resultados que foram alcançados neste estudo, buscando evidenciar as variáveis que se mostraram favorecedoras da indicação de plural no SN, como também se apresentam as conclusões alcançadas com a comparação realizada entre os resultados deste estudo e os resultados verificados em Pinheiro (2012), Martins (2013), Fonseca (2016) e Marques (2016).

Para a construção desta pesquisa, utilizou-se 84 amostras de fala de três cidades alagoanas: Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, que estão situadas no litoral, no agreste e no sertão de Alagoas, respectivamente. Da primeira cidade, analisou-se 36 amostras de fala; da segunda, 24 e da terceira, também 24. Nessas amostras contabilizou-se 3173 elementos que podem apresentar a marca formal de pluralidade. Com o programa computacional *R*, verificou-se que 2669 desses dados apresentam indicação explícita de pluralidade enquanto 504 não a apresentam.

Com o intuito de verificar quais variáveis atuam sobre o uso da marca formal no SN, abordaram-se as variáveis linguísticas *posição linear*, *classe gramatical*, *relação da classe com o núcleo*, *marcas precedentes* e *saliência fônica*, como também as variáveis extralinguísticas *escolaridade*, *sexo*, *faixa etária* e *diatopia*, além das variáveis de nível mais agregado *indivíduo* e *sintagma*.

Dentre essas variáveis, *posição linear*, *relação da classe com o núcleo*, *sexo* e *faixa etária* não se mostraram relacionadas com a concordância nominal no *corpus* analisado. A seguir descrevem-se os resultados obtidos com as demais variáveis.

- Ao analisar a variável *marcas precedentes*, observou-se que os fatores *2ª posição sem marca formal anterior* e *3ª posição com mistura de marca com marca anterior* (0-S-S) são favorecedores da aplicação da marca de plural enquanto que os fatores *2ª posição com marca formal anterior*, *3ª posição com marca a partir da 1ª posição* e *3ª posição com mistura de marca sem marca anterior* (S-0-0) são desfavorecedores dessa aplicação;

- Em relação à variável *saliência fônica*, verificou-se que os fatores *marcação dupla de plural*, *plural de palavras com singular terminado em r*, *plural de palavras com singular terminado em s* são favorecedores da indicação explícita de plural no SN enquanto que os fatores *plural de palavras com singular terminado em ão*, *plural de palavras com singular terminado em l* e *plural regular* são desfavorecedores;
- Sobre a variável *classe gramatical*, observou-se que os determinantes favorecem a indicação explícita de plural enquanto substantivos e adjetivos a desfavorecem;
- Através da variável *escolaridade*, constatou-se que, quanto maior a exposição à educação escolar, maior a possibilidade de uso da variante explícita de plural no SN e, quanto menor a escolaridade do falante, menor o uso dessa variante;
- Com a variável *diatopia*, verificou-se que Maceió faz mais uso da marca de plural no SN do que as demais cidades cujas amostras de fala foram analisadas neste estudo;
- Em relação às variáveis de nível mais agregado *indivíduo* e *sintagma*, verificou-se que a primeira não se relaciona com o objeto de estudo, indicando que escolaridade e diatopia são variáveis extralinguísticas que explicam os aspectos sociais que condicionam a concordância nominal, enquanto que a segunda indica que 50,5% da variação de cunho linguístico se deve às variáveis linguísticas que foram abordadas nesta pesquisa.

Ao abordar, *para análise*, a variável linguística *marcas precedentes*, levantou-se a hipótese de que na relação existente entre os dois primeiros elementos do SN ocorre uma tendência de se eliminar formas redundantes enquanto que na relação entre os dois últimos elementos do SN há uma tendência de marcas levarem a marcas e zeros levarem a zeros. Como pode-se depreender, os resultados que foram obtidos com essa variável corroboram com a proposição.

Em relação à variável *saliência fônica*, levantou-se a hipótese de que os itens que possuem a oposição singular/plural mais perceptível apresentam mais a marcação de pluralidade do que os que possuem essa oposição menos saliente. Essa hipótese foi parcialmente comprovada, pois os resultados indicam que além dos itens que possuem a oposição singular/plural mais perceptível os que possuem a terminação em consoante favorecem a indicação explícita de plural.

Sobre a variável *classe gramatical*, considerou-se a hipótese de que determinantes favorecem a marca de plural enquanto substantivos e adjetivos a desfavorecem. Essa hipótese foi confirmada.

Com o intuito de ampliar o entendimento sobre a relação entre *classe gramatical* e a *posição linear*, realizou-se o cruzamento entre essas duas variáveis em SNs de 3 posições e verificou-se que os determinantes são os que mais favorecem a indicação explícita de plural pelo fato de sempre ocorrerem na primeira posição do SN, embora observe-se que a ordem canônica da língua (determinante + substantivo + adjetivo) não é o único tipo de estrutura de SN presente na amostragem.

Ao considerar para análise a variável *escolaridade*, levantou-se a hipótese de que os falantes com maior nível de escolarização utilizam mais a marca de pluralidade no SN do que os que possuem baixa escolarização. Como pôde-se depreender, os resultados confirmam essa hipótese.

A fim de analisar como ocorre a correlação da *escolaridade* com o uso da *indicação explícita de plural no SN* a depender de outras características sociais dos falantes, realizou-se cruzamentos entre os níveis de escolaridade, os sexos e as faixas etárias dos participantes. Com esses cruzamentos, observou-se que independente do sexo e da faixa etária, há uma relação diretamente proporcional entre o nível escolar do falante e o uso da variante explícita de *plural no SN*.

Em relação à variável *diatopia*, considerou-se a hipótese de que os habitantes de Maceió fazem mais uso da indicação explícita de plural no SN do que os habitantes das demais cidades cujas falas foram analisadas nesta pesquisa. Essa hipótese foi confirmada com os resultados alcançados e indica a existência de diferentes usos da concordância nominal em Alagoas.

Após a análise dos resultados desta pesquisa, realizou-se o cruzamento entre eles e os verificados em Pinheiro (2012), sobre a língua falada em Belo Horizonte (MG); por Martins (2013), que analisa dados de fala de habitantes do Alto Solimões

(AM); por Fonseca (2016), que analisa a concordância nominal na fala de moradores de Guarapuava (PR) e por Marques (2016), que analisa amostras de fala de nativos de Maceió (AL).

Ao comparar os resultados gerais alcançados nos trabalhos mencionados, verificou-se que, no *corpus* analisado nesta pesquisa, há mais frequência de uso da indicação de plural no SN do que nos *corpora* analisados nas demais pesquisas. Além dessa comparação dos resultados gerais, realizou-se a comparação dos resultados alcançados com as variáveis linguísticas *marcas precedentes*, *saliência fônica* e *classe gramatical*, bem como com a variável extralinguística *escolaridade*.

Sobre a variável *marcas precedentes*, verificou-se que os resultados deste trabalho são semelhantes aos verificados em Martins (2013) e em Fonseca (2016). Os resultados também indicam que a *2ª posição sem marca formal anterior* é o fator que mais favorece a indicação explícita de plural no SN.

Ao comparar os resultados obtidos com a variável *saliência fônica*, observou-se que os fatores que compõem essa variável atuam sobre a indicação de plural no SN de modo semelhante nesta pesquisa ao que foi visto em Pinheiro (2012), Martins (2013) e em Fonseca (2016). Observou-se, também, que esses fatores vão ao encontro do princípio da *saliência fônica* com os itens que possuem a oposição singular/plural mais saliente, favorecendo o uso da marca formal de plural.

Há, porém, particularidades na relação da concordância nominal com os fatores *palavras com singular terminado em l* e *palavras com singular terminado em r*. Sobre o primeiro, observou-se que ele é desfavorecedor da indicação de plural na língua falada em Alagoas, enquanto que nas comunidades abordadas nas demais pesquisas, ele favorece a aplicação do morfema de plural.

Em relação ao segundo fator, verificou-se que ele se apresenta como favorecedor da marcação de pluralidade em todas as pesquisas, exceto na desenvolvida por Fonseca (2018), em Guarapuava.

Em relação à variável *classe gramatical*, verificou-se que, semelhantemente a esta pesquisa, Pinheiro (2012) e Fonseca (2016) verificam que substantivos e adjetivos desfavorecem a aplicação da marca formal de plural no SN enquanto determinantes a favorecem.

Sobre a variável extralinguística *escolaridade*, verificou-se que em todas as pesquisas mencionadas os anos de acesso à educação escolar atuam diretamente sobre a indicação de plural no SN, pois os falantes que possuem maior nível de

escolaridade fazem mais uso da variante explícita de plural do que os que possuem nível menor.

Desta forma, verificou-se que as variáveis linguísticas *marcas precedentes*, *saliência fônica* e *classe gramatical*, bem como as variáveis extralinguísticas *escolaridade* e *diatopia*, correlacionam-se com a marcação formal de plural no SN, apresentando particularidades e semelhanças em relação às conclusões de outras pesquisas desenvolvidas em diferentes regiões brasileiras, o que contribui para a ampliação do conhecimento do uso da concordância nominal no PB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.M. **Rupturas e contínuos da concordância de número em textos orais de informantes de Tubarão (SC) e São Borja (RS)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003.

BRAGA, M. L.; SCHERRE, M. M. P. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. *In: Encontro Nacional de Linguística*, 1, 1976. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC, 1976.

BRAGA, M. L. **A concordância de número no sintagma nominal no Triângulo Mineiro**. 1977. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1977.

BRANDÃO, S. F. **Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências**. *Veredas Aemática* 1/2011. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/Artigo-19-Silvia-Brandão-Paginação.pdf>. Acesso em: 20 de Fev. de 2020.

CAMACHO, R. G. **O caráter formalmente complexo das nominalizações**. São Paulo: Revista Estudos Linguísticos, 2008.

CAMACHO, R. G. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CAMPOY, J. M. H.; ALMEIDA, M. **Metodologia de la investigación sociolingüística**. Málaga: Editorial Comares, 2005.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 43 ed. Petrópolis: Vozes, 2011 [1970].

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

FONSECA, T.L. W. **Concordância nominal em Guarapuava**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Faculdade de Letras, Guarapuava, 2016.

GUY, G. R. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history**. 1981. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade da Filadélfia, Filadélfia, 1981.

GUY, G. As comunidades de fala: fronteiras internas e externas. *In: Abralín*, 2001. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2020.

HAIMAN, J. **Iconic and economic motivation**. *Language*, v. 59, n. 4, p. 781-819, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KIPARSKY, P. Explanation in phonology. *In*: PETERS, S. (Ed.) **Goals of Linguistic Theory**. New Jersey: Prentice Hall, 1972. p.189-225.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

LABOV, W. **Principios del cambio lingüístico**. Volumen 1: factores internos. Version Española de Pedro Martín Butragueño. España: Gráficas Condor, S. A, 1994.

_____. William Labov and the origins of sociolinguistics in America. *In*: **Toward a History of American Linguistics**. E.F.K. Koerner, Routledge, 2002.

MARQUES, A. K. L.O. **A concordância de número no sintagma nominal: uma análise sociolinguística da língua falada em Maceió**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2016.

MARTINS, F.S. **Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)**. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/empregador/caged>.

MOLLICA, M. C. BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NARO, A.J. O dinamismo das línguas. *In*: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, A. A. **Processos de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió**. 2017. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2017.

OLIVEIRA, U. L. **A estrutura sintática da frase**. São Paulo: Selinunte, 1988.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de O. Coleta de dados. *In*: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

OUSHIRO, L. Tratamento de dados com o R para análises estatísticas. *In*: FREITAG, R.M.K. **Metodologia para coleta e manipulação de dados em Sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2014.

PAIVA, M. C. Sexo. In: **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos UFRJ, 1992.

PINHEIRO, L. R. **A concordância nominal no português de Belo Horizonte**, 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PONTE, V. M. L. **A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre**, 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística), PUC, Rio Grande do Sul, 1979.

POPLACK, S. The notion of the plural in Puerto Rico Spanish: competing constraints on /s/ deletion. In: LABOV, William. (eds.). **Locating language in time and space**. Philadelphia, University of Pennsylvania, 1980a. P.55-67.

ROBINS, R. H. **Pequena história da linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

SANTOS, S. C. **Variação na lateral palatal em falares alagoanos: despalatalização e semivocalização**. 2018. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Alagoas, 2018.

SCHERRE, M. M. P. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em Português. In: SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (orgs.). **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

SCHERRE, M. M. P. **A regra de concordância de número no sintagma nominal em português**. 1978. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1978.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)* – **Norma e Variação do Português**. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 1994.

SCHERRE, M. M. P. **Concordância nominal e funcionalismo**. São Paulo: Alfa, 1997.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da Concordância nominal em português**. 1988. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P. Paralelismo lingüístico. **Revista de estudos da linguagem**, v. 7, n. 2, p. 29-59, 1998, disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/Relin/article/view/2293/2242>> Acesso em: 10 de jun de 2020.

SEVERO, C.G. **A comunidade de fala na sociolinguística laboviana: algumas reflexões**. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 9, I Semestre de 2008.

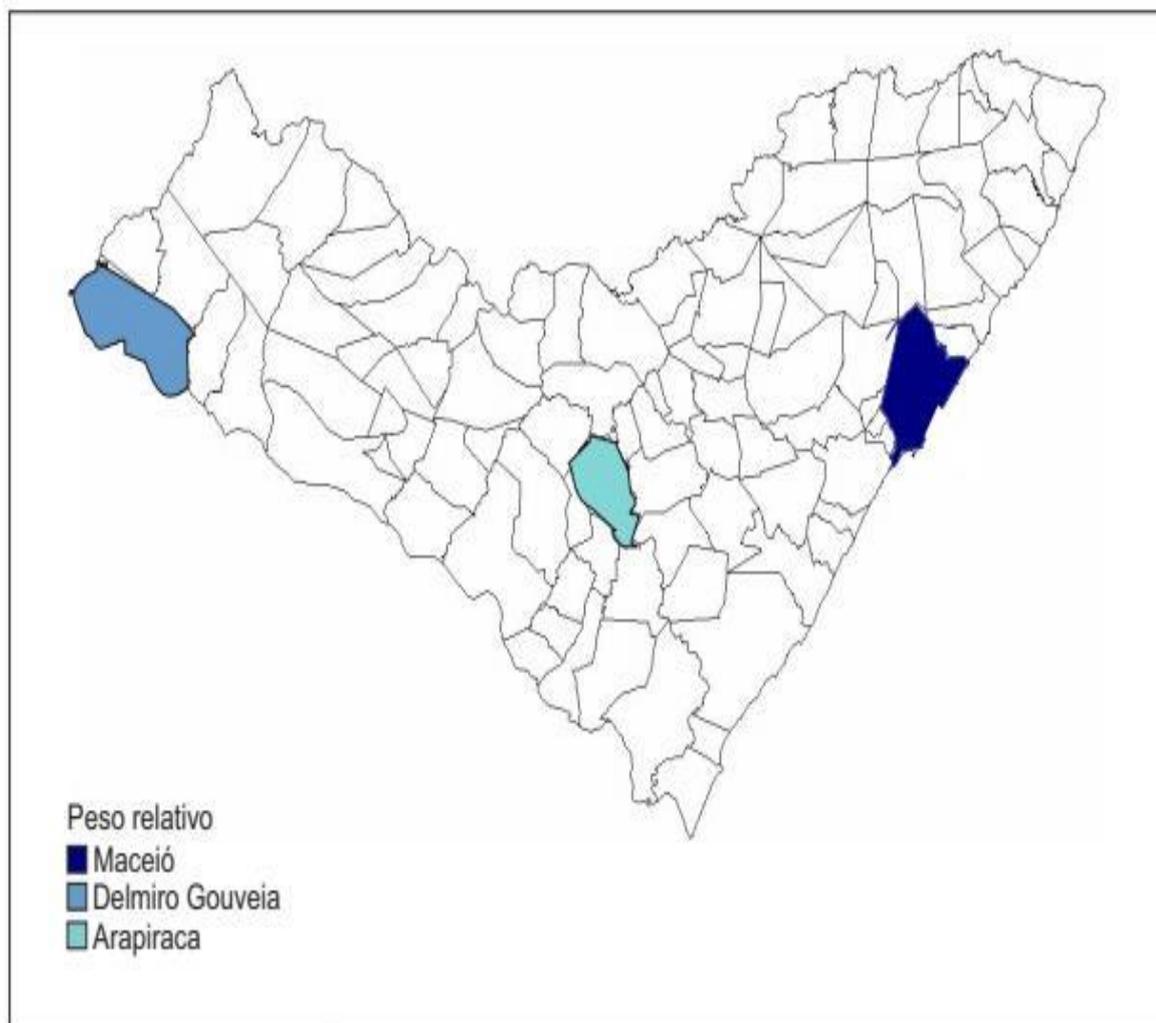
SILVA, F. G. **Alagoanos em São Paulo e a concordância nominal de número**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, P. R. **A hipercorreção na fala de pastores da cidade de Maceió**. 2016. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

VANIN, A. A. **Considerações relevantes sobre definições de ‘comunidade de fala’**. Maringá: Acta Scientiarum Language and Culture, 2009

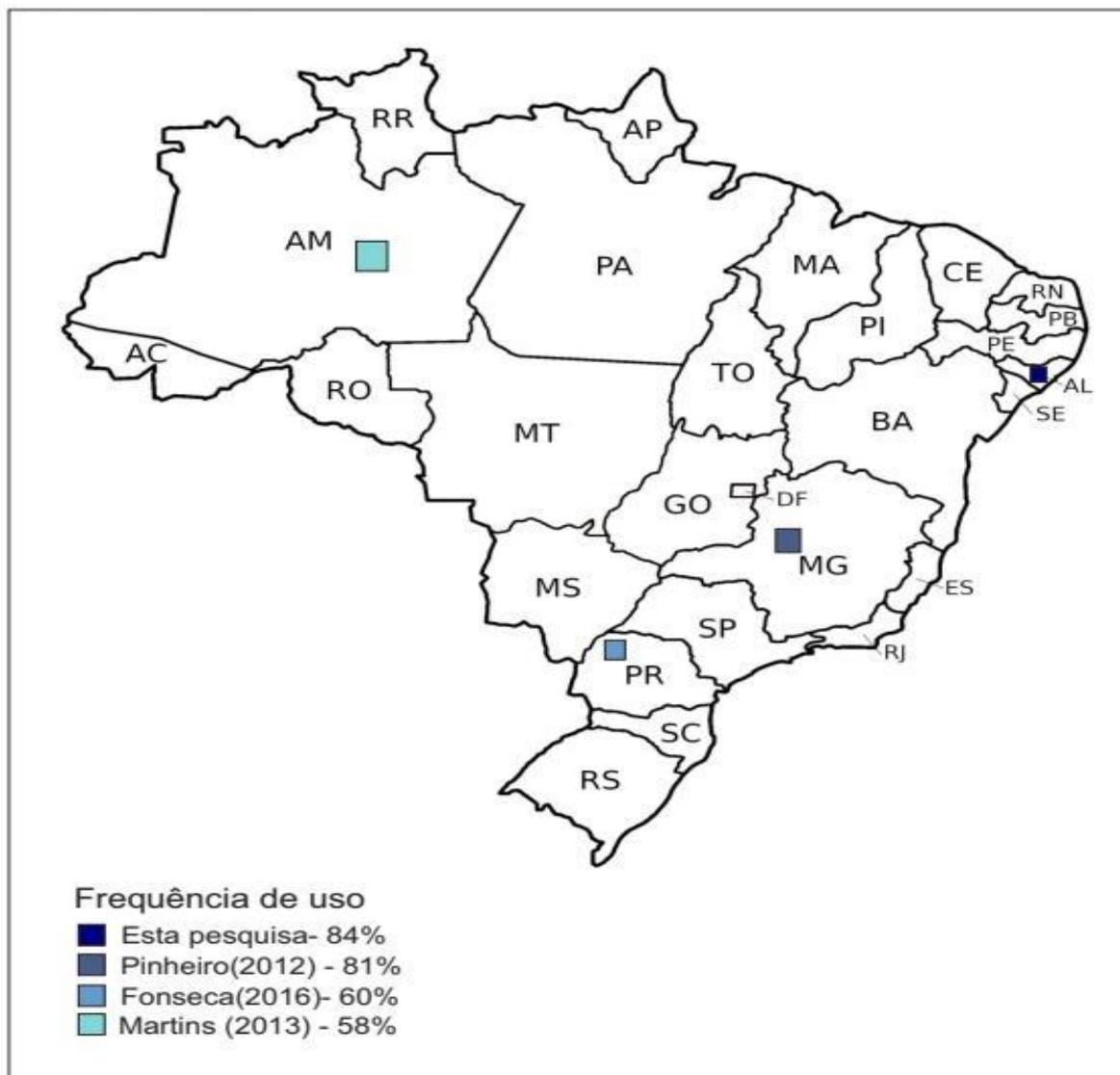
VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

WEINREICH, U. LABOV, W. HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

APÊNDICE A - Mapa de Alagoas: Indicação de pluralidade em Alagoas

Fonte: Autora (2021)

APÊNDICE B - Mapa do Brasil: Indicação de pluralidade em diferentes localidades



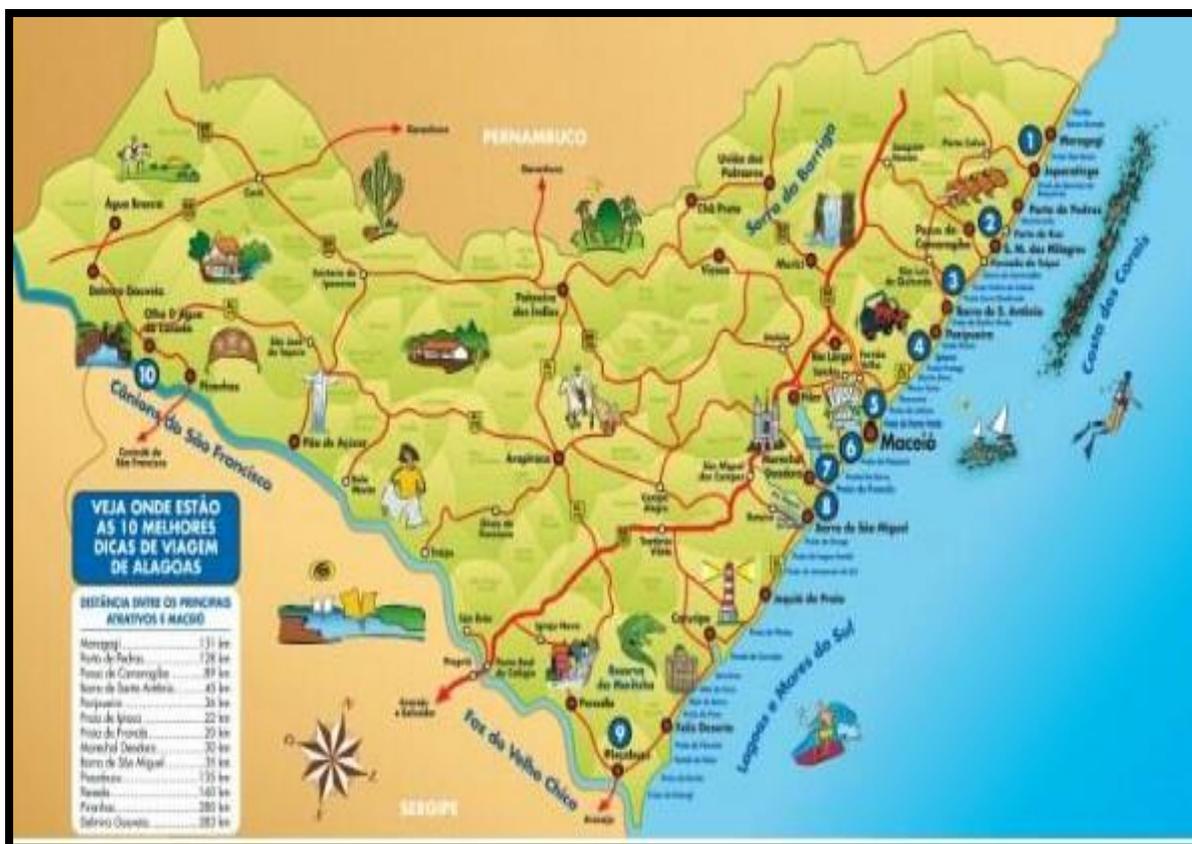
Fonte: Autora (2021)

ANEXO A: Questionário social utilizado no projeto PORTAL

Data da entrevista:	Local da entrevista: () casa do participante () outro. Qual?	
Nome completo do entrevistador:	Idade:	Sexo/Gênero: () masc. () fem.
Nome completo do participante:	Idade:	Sexo/Gênero: () masc. () fem.
Endereço completo do participante:		
Telefones de contato do participante:		
Bairro e cidade de nascimento do participante:		
Escolaridade do participante e Idade de conclusão:		
Em que escola(s) estudou? Listar as 3 mais importantes.		
Escolaridade da(s) pessoa(s) que cuidavam do participante na infância (pais, avós, etc.)		
Já morou em outro local (outro bairro, cidade, estado ou país)? Listar todos os locais (colocar a idade que o participante tinha na época em que morou no local e o tempo de moradia)		
A qual classe social o participante diz pertencer? () alta () média alta () média baixa () baixa		
Ocupação atual (profissão)		
Ocupações anteriores e duração da ocupação		
O que costume fazer nas horas vagas?		
O que costuma fazer para se divertir?		
Com quem costuma conversar durante a semana? (no trabalho, em casa, na rua, etc.)		
Com quem costuma conversar nos fins de semana? (no trabalho, em casa, na rua, etc.)		
Em média, quantas horas passa lendo por dia? (qualquer leitura)		
Que tipo de leitura costuma fazer?		
Em média, quantas horas passa assistindo TV por dia?		
Que tipo de programa assiste com mais frequência na TV?		
Em média, quantas horas passa na internet por dia?		
Que tipo de site utiliza com mais frequência na internet?		
Já fez algum curso? Qual? Qual a duração?		
Tem costume de viajar? Com que frequência? Para onde já viajou?		

Fonte: Santos (2018)

ANEXO B: Mapa turístico de Alagoas



Fonte: <https://dados.al.gov.br/catalogo/bg/dataset/mapa-do-turismo-de-alagoas/resource/6ad0b41a-9018-4bed-88f6-6b0c044749ce>

ANEXO C: Fotos de Maceió



Imagem aérea de Maceió

Fonte: <https://www.jaraguaturismo.com/fotos-de-maceio-alagoas/>



Museu da imagem e do som- MISA

Fonte: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/202181/>



Teatro Deodoro

Fonte: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2018/11/07/teatro-deodoro-celebra-108-anos-com-programacao-especial.ghtml>

ANEXO D: Fotos de Arapiraca



Imagem aérea de Arapiraca

Fonte: <https://web.arapiraca.al.gov.br/a-cidade/dados-gerais/>



Museu Zezito Guedes

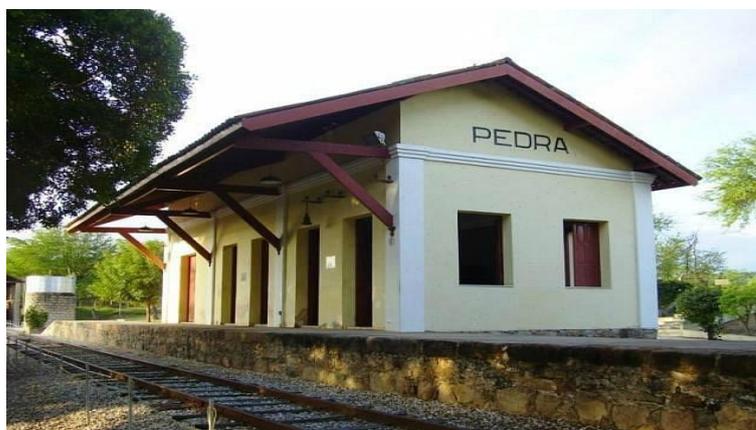
Fonte: <https://web.arapiraca.al.gov.br>



Museu de Biologia de Maceió

Fonte: <https://web.arapiraca.al.gov.br/tags/museu-de-biologia>

ANEXO E: Fotos de Delmiro Gouveia



Museu Regional de Delmiro Gouveia

Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-g2345120-Delmiro_Gouveia_State_of_Alagoas.html#227014803>



Cãniões do Rio São Francisco

https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g2345120-d2651441-i284651923-Pousada_da_Pedra-Delmiro_Gouveia_State_of_Alagoas.html



Imagem aérea de Delmiro Gouveia

Fonte: <https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/com-348-casos-de-covid-19-delmiro-gouveia-tem-131-doentes-11-obitos-e-206-curados/31/27041>